Diário de Lisboa

ANO 83.º N.º 21 211
Julho 83
Sábado
23
20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Estado deve 17.500 contos a UCP's e Cooperativas

● *Estão por cumprir 186 acórdãos do Supremo Tribunal Administrativo favoráveis às empresas da Reforma Agrária — saiba se está incluído em alguns deles*

Material anti--nuclear vai "invadir" quartéis

Pág. 20

Depois de inaugurar com Mota Pinto a exposição do Exército na FIL

Garcia dos Santos foi demitido?

O «DL» não conseguiu confirmar esta manhã que o Conselho de Ministros tivesse decidido substituir o chefe do Estado-Maior do Exército, general Garcia dos Santos.

Tanto o Estado-Maior do Exército como a Presidência da República afirmaram-nos desconhecer qualquer decisão nesse sentido e outros informadores contactados pelo «DL» consideraram improvável que essa decisão tivesse sido adoptada neste momento.

Segundo afirmou a RDP hoje de manhã, Garcia dos Santos, depois de ontem ter acompanhado Mota Pinto na inauguração da Exposição do Exército Português na FIL teria sido chamado ao gabinete do ministro da Defesa onde lhe teria sido comunicado que se ia apresentar a Ramalho Eanes a proposta da sua demissão.

O «DL», se bem que tenha informações que indicam ter-se realizado essa reunião, não conseguiu confirmar qual o seu conteúdo, sendo, no entanto, provável que a demissão de Garcia dos Santos não tenha sido tratada.

Por outro lado, outras fontes salientam que o afastamento de Garcia dos Santos tem sido encarado pelo Executivo como forma de afirmar o seu poder sobre as Forças Armadas. Só que essa decisão pode não ser adoptada imediatamente.

Garcia dos Santos estará na segunda-feira em Évora, para presidir às comemorações do Dia do Exército e é por isso pouco provável que o Governo escolhesse este momento para o demitir.

De qualquer maneira só com o consentimento do Presidente da República, se poderia concretizar tal demissão.

Garcia dos Santos e Mota Pinto ontem à tarde na FIL, antes da reunião do Conselho de Ministros em que poderá ter sido comunicado o seu afastamento

Por causa das "faltas injustificadas" nos dias de "assembleia permanente"

Lisnave vai instaurar processos contra 4.500 trabalhadores

Pág. 9

A iniciar em Agosto

Manobras dos EUA nas Honduras durarão até Janeiro

Págs. centrais

Ainda pode concorrer
HOJE cupão n.º 18
VERA DL 83
...e mais 2 páginas do Álbum dedicado a Carlos Botelho

Crónica sindical

O novo estatuto da inspecção do trabalho

João Correia *

FOI publicado recentemente o Decreto-Lei 327/83 que aprova o novo Estatuto da Inspecção Geral do Trabalho. Este diploma revela mais pelo que não diz e pelo que não faz, uma vez que é ostensiva a sua vontade de manter o estado actual da prevenção e fiscalização das violações às normas de direito de trabalho.

Na realidade, é nítida a opção pela degradação das relações de trabalho, sendo igualmente evidente que tal diploma não pretende atingir qualquer melhoria na efectivação dos direitos dos trabalhadores. Conforme se mostrará, se o Governo visionasse obstar à impunidade do patronato e à sua indiferença perante a acção da Inspecção do Trabalho (agora Inspecção Geral do Trabalho) teria acolhido as sugestões e reivindicações do Movimento Sindical Português.

De facto a CGTP-IN definiu, no IV Congresso, como uma das suas preocupações dominantes, a melhoria e aperfeiçoamento dos mecanismos de garantia e efectivação dos direitos dos trabalhadores.

A IT, os TT, o Código de Processo do Trabalho, os Juízes Sociais, a criação de Tribunais Arbitrais, o Direito Penal do Trabalho, a Assistência Judiciária, etc. são domínios de eleição das preocupações da CGTP-IN.

Nas conclusões do IV Congresso sobre a IT, há a destacar:

a) a intervenção do Movimento Sindical na gestão de todos os órgãos, serviços ou institutos que directa ou reflexamente influam na interpretação ou aplicação das normas do direito do trabalho;

b) a colocação da actividade instrutória e investigatória da Inspecção do Trabalho sob a direcção do Ministério Público como factor decisivo para a sua dignificação e operatividade (Pág. 45 do Programa).

Por sua vez, no Programa de Acção, reivindica-se:

a) a sistemática audição prévia dos sindicatos sobre todos os conflitos;

b) o acompanhamento dos agentes e inspectores pelos delegados e dirigentes sindicais, em todas as visitas e inspecções;

c) instrução consciencioso e cuidadosa dos autos de notícia, designadamente através da recolha de **todos** os elementos de prova testemunhal e documental;

d) notificação dos sindicatos da remessa dos autos de notícia para os tribunais.

Conclui-se no Programa de Acção dizendo:

a) torna-se imprescindível a imediata e expressa subordinação da IT ao Ministério Público, tanto mais que o Código de Processo do Trabalho atribui o exclusivo da acção Penal a este órgão;

b) torna-se igualmente imprescindível a intervenção dos organismos sindicais nos órgãos de gestão nacionais e regionais da IT o que decorreria de princípios consagrados na OIT e determinaria a moralização e operacionalidade deste organismo;

c) por sua vez (e para a Administração Pública) impõe-se a criação de um organismo que fiscalize, com a participação dos sindicatos, a legalidade dos actos administrativos da gestão do pessoal.

O novo Estatuto da IGT não resolve, não satisfaz, qualquer das reivindicações da CGTP-IN nem sequer se aproxima delas.

Na realidade, a preocupação do Movimento Sindical é, antes de mais, fazer consagrar os mecanismos que possibilitem o exercício dos direitos.

Só depois, uma vez verificada a impossibilidade de cumprimento, é que se levanta a questão da reparação, da punição, da multa.

O Estatuto, apesar de reclamar que a IGT é um departamento com atribuições para assegurar o cumprimento das disposições legais relativas às condições de trabalho... «no mais, nas restantes áreas, não assume uma natureza e vocação de imposição imediata do cumprimento da lei e exercício dos direitos, mas, bem pelo contrário, dirige toda a sua acção no sentido da reparação, ou seja, aceitando o incumprimento das leis como «estado normal» só depois, surgindo a acção fiscalizadora e repressora da IGT.

Mas, mesmo neste plano, ou seja, mesmo aceitando como socialmente correcta esta sua «vocação», o certo é que os mecanismos, poderes, instrumentos, funções e espírito da IGT não se adequam a qualquer preocupação de operatividade e dignificação conforme às intenções do Programa do Governo.

Desde logo, há que reconhecer que a «tradição» da actividade da IT vai no sentido da ineficácia e, o que é mais grave, na sistemática interpretação restritiva das leis laborais, no temor reverencial perante o patronato, em certos casos verifica-se mesmo o isolamento dos trabalhadores que ousaram participar a infracção e, finalmente, há notícias de casos de corrupção e de compadrio com as entidades patronais.

Há que virar o rumo das coisas o que se tornará possível se forem aceites e consagradas as reivindicações da CGTP-IN. Bastará lembrar, por exemplo:

a) que se não consagra a participação dos delegados e dirigentes nas visitas – e inspecções, ficando ao arbítrio do «pessoal da inspecção» fazer-se acompanhar «quando necessário» por técnicos e representantes das associações sindicais ou patronais (?!) e, pasme-se, «habilitados com credencial a passar pela hierarquia da IGT «ficando para os representantes dos trabalhadores o papel de agir não como tal, mas como verdadeiros agentes do Estado ou, o que é pior, do Governo;

b) a organização do auto de notícia deve «conter os elementos mencionados no Artigo 166.° do Código de Processo Penal» e, logo de seguida, «parte-se as pernas» ao auto de notícia quando se dispensa a indicação da prova testemunhal, nada se referindo quanto à prova documental. As consequências são evidentes: a prova será destruída, enfraquecida, isolada, ou, mesmo fabricada entre o levantamento do auto de notícia e o julgamento;

c) a remessa dos autos de notícia para o tribunal não é notificada nem ao(s) trabalhador(es) interessado(s), nem à sua organização sindical o que determinará na prática que o julgamento se fará só com o patrão e a sua prova uma vez que pelo menos nos grandes centros urbanos, será extremamente difícil localizar os autos de notícia e verificar a distribuição dos processos de transgressão;

d) note-se que o auto de notícia é elaborado em quintuplicado (Artigo 32.°, n.° 1) e um dos exemplares é para o infractor. Nada mais fácil que elaborar tantos exemplares (há fotocopiadoras) e enviar um a cada trabalhador abrangido pela infracção;

d) o Código de Processo do Trabalho atribui o exclusivo da acção penal ao Ministério Público.

Daí que, funcionando a IGT e o MP como dois compartimentos estanques, não se descortina quem é a entidade encarregada de proceder às averiguações e diligências promovidas pelo Ministério Público.

Há que fixar conexões entre um e outro órgão como forma ou meio de conferir conteúdo a tal monopólio (incorrecto quanto a nós) da acção penal pelo Ministério Público.

e) a gestão da IGT mantém-se em entidades de nomeação governamental. A intervenção na gestão, proclamada pela CGTP-IN foi afastada apesar da reiterada intenção de fazer consagrar na prática tal princípio.

Verifica-se, de facto, que onde a intervenção dos sindicatos se pode mostrar eficaz o tripartismo desaparece e o monopólio da nomeação governamental é mantido. (Ex-Fundo de Desemprego, Inatel, IGFSS, IEFP, etc., etc.).

f) chega-se ao cúmulo de prever a prescrição das quantias depositadas pelo patronato a favor dos trabalhadores, no prazo de dois anos, que, uma vez não levantados, reverterão para o Fundo de Desemprego (Art.° 39).

Se fizermos a ligação deste instituto da prescrição com o facto de se não notificar o trabalhador do levantamento do auto nem se garantir a notificação do depósito de tais quantias, logo se verificará a natureza e finalidade desta prescrição.

Conclusão

I. O Estatuto da IGT não consagra uma só das reivindicações do IV Congresso da CGTP-IN.

II. Assume grande gravidade a circunstância de se não dotar a IGT dos meios de actuação idóneos à sua dignificação e operatividade.

III. É extremamente negativa a dicotomia (e separação funcional) IGT-M.° P.°, tanto mais que é a este órgão que compete, em exclusivo, exercer a acção penal e se pretender exercer qualquer acção investigatória ou instrutória não tem qualquer organismo competente para o executar.

IV. A CGTP-IN foi afastada da participação na gestão da IGT.

V. Os autos de notícia não conterão obrigatoriamente os meios de prova recolhidos in loco (testemunhal e documental).

VI. As visitas e inspecções não se farão na presença (ou com o acompanhamento) de representantes sindicais.

VII. O levantamento e remessa dos autos de notícia para os tribunais não são notificados nem ao(s) trabalhador(es) interessado(s) nem aos seus sindicatos.

VIII. Assume grande gravidade toda a filosofia deste diploma, tanto mais que, quer o direito penal económico, quer o ilícito penal administrativo foram recentemente tratados e actualizados com incomensurável dureza face à lassidão dolosa do ilícito penal laboral.

IX. Este Estatuto é da responsabilidade do Governo Balsemão, curiosamente promulgado na véspera da tomada de posse do actual Governo.

X. A manutenção deste Estatuto é um teste a vários níveis e sob diversos ângulos à boa fé do Governo actual.

Aguardemos, pois.

* Advogado e consultor jurídico da CGTP-IN

Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

Ainda pode concorrer

O leitor pode concorrer em qualquer altura pois poderá adquirir os exemplares que lhe faltam (completando assim a sua colecção e, sobretudo, o seu «Álbum Sempre Fixe», este ano dedicado ao grande artista Carlos Botelho), ao preço normal dos nossos serviços na Rua Luz Soriano, 15 a 17, 1200 Lisboa.

Também mediante pagamento antecipado em cheque, vale de correio ou selos (20 escudos, acrescidos de mais 11 escudos de portes por exemplar), poderão os nossos serviços enviar através dos CTT os exemplares que desejar.

Promessas do secretário de Estado

Mais dinheiro do futuro OGE para competências municipais

O secretário de Estado da Administração Autárquica, Helena Torres Marques, disse na Figueira da Foz que o orçamento Geral do Estado para 1984 contempla novas receitas para as autarquias correspondentes a novas competências.

Falando no salão nobre dos paços do concelho durante a primeira visita oficial que fez a um município desde a sua tomada de posse, acrescentou que os mecanismos do processo de descentralização estão estudados, exigindo-se agora, «respostas rápidas e decisões assumidas».

O presidente da Câmara Municipal da Figueira, Aguiar de Carvalho, afirmou que «determinados aspectos legislativos, nomeadamente, os relacionados com a política de solos, planos de urbanização e tribunal de contas são impeditivos de acções rápidas e consumidores sem proveito nem glória, de energias».

Depois de salientar a importância do encontro que na quinta-feira reuniu na cidade 110 presidente de municípios, referiu que «do não conhecimento, até ao momento atempado, das receitas que, inscritas no OGE, são transferidas para as Câmaras Municipais, resultam dificuldades de planeamento de acção e investimentos que têm de ser ultrapassados».

Referindo-se às situações de combate à marginalidade e à criação de um clima de segurança no concelho, preconizou «o imediato reforço dos efectivos e de meios das forças de segurança ».

Concurso DL

3.º Álbum SEMPRE FIXE

ECOS DA SEMANA

O FANTASMA DO ESTORIL — MISTÉRIOS DO ÁQUEM

35

RECORTE POR AQUI

NISSAN DATSUN URVAN

ENTREPOSTO

Praça José Queirós, n.º 1
1899 LISBOA CODEX
TEL. 31 40 61

AINDA ... O SEU MELHOR INVESTIMENTO

NISSAN NISSAN

CONCESSIONÁRIOS
EM TODO O PAÍS

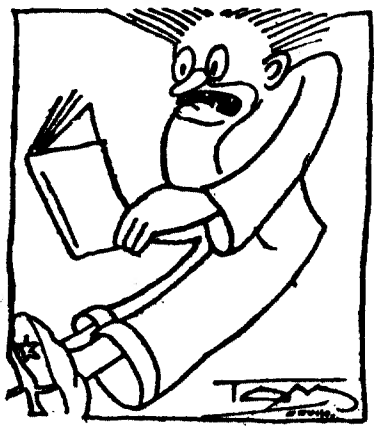
3.º Álbum SEMPRE FIXE

Concurso DL

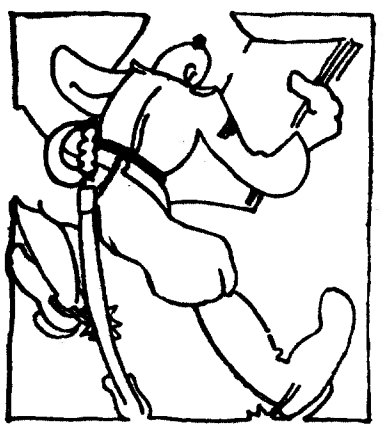
Dize-me o que lês e dir-te-hei quem és...

(Por Tom)

Mercedes Blasco



Albino Forjaz de Sampaio



Rocha Martins

Virginia Victorino

36

RECORTE POR AQUI

Militarismo versus pacifismo: contributo para um debate

Beja Santos

Numa exposição feita em Janeiro último ao Curso de Defesa Nacional, do Instituto de Defesa Nacional, e divulgada no último número de «Nação e Defesa» subordinada no título «Segurança e Defesa – evolução dos conceitos», o senhor vice-almirante Leonel Cardoso referiu-se ao pacifismo ao apontar «Alguns aspectos interessantes ou controversos da teoria e da aplicação prática dos conceitos de defesa» do seguinte modo:

«A velha questão da manteiga e do canhão. É evidentemente um problema difícil, tanto do ponto de vista psicológico como económico e político. O cidadão comum, preocupado com os seus problemas pessoais, tem tendência para se deixar embalar pela crença de que a guerra é impossível ou, então, que é uma daquelas coisas desagradáveis que só acontecem aos outros... É com argamassa feita destes sentimentos – que sempre se avolumam durante os longos períodos de paz aparente – e de natural repulsa pela guerra, que se constroem os movimentos pacifistas que hoje proliferam em todo o mundo civilizado... O pacifismo e o desarmamento são e serão ainda por muito tempo, utopias que têm as suas raízes num poético desconhecimento das tristes realidades da conjuntura internacional. Mas, mesmo que fossem banidos do planeta todos os meios militares de destruição, as confrontações e agressões prosseguiriam com armas psicológicas, económicas e ideológicas. Não se moveriam mais por acção de armas convencionais, biológicas, químicas ou nucleares, morrer-se-ía menos de fome, mas tavez deixasse de valer a pena estar vivo... E, para além de serem uma quimera no mundo actual, os movimentos pacifistas constituem uma grave ameaça ao espírito de defesa...»

Sobressai deste extracto que sua excelência o vice-almirante Leonel Cardoso apresenta uma visão militarista de pacifismo, do desarmamento, da inevitabilidade da guerrra, da conjuntura internacional e do conceito de ameaça à segurança nacional.

Por se se considerar que tais afirmações se revestem de uma gravidade no contacto político-constitucional e democrático emergente do 25 de Abril, não seria aceitável, em consciência, silenciar a nossa reprovação que tentaremos abordar neste primeiro artigo, pedindo ao mesmo tempo a atenção de analistas e politólogos para que contribuam com os seus pontos de vista para um debate mais generalizado, que se espera útil e esclarecedor, não só para o cidadão comum, pacifista ou não, como também para o cidadão militar.

Primeiro, sobre pacifismo permite-se invocar o que já se escreveu neste jornal sob o título «Da guerra fria ao desarmamento»:

«Na doutrina aprovada no Concílio Vaticano II, que trouxe uma nova fisionomia à Igreja Católica desde os anos 60, evidencia-se a participação dos cristãos, os quais devem ser chamados a implorar e a construir a paz, em união com todos os pacíficos e vivendo em sincera e futura caridade.

A paz é, do ponto de vista teleológico, a combinação da paz interior ou individual e da paz exterior, ou social. Ambas se interferem mutuamente e são prometidas como realidades dos tempos messiânicos e obra característica do Messias, Príncipe da Paz.

Sob o ponto de vista da filosofia política, o vocábulo pacifismo entrou no quotidiano nas vésperas do primeiro conflito mundial; no entanto, o próprio conceito de pacifismo é muito anterior e traduz um sistema de relações entre povos e grupos de individuos que preconizam a paz em vez da guerra como solução para a convivência e afirmação do homem à superficie da Terra.

Desde o Antigo ao Novo Testamento, passando pela filosofia religiosa de Buda, Confúcio e Lao-Tsé, o verdadeiro conceito de pacifismo assume aspectos de internacionalismo, humanitarismo e de aliança com o cosmopolitismo, independentemente de toda a referência religiosa. Na óptica do Direito Internacional Público, o pacifismo pretende regular as relações internacionais do Direito. Com essa finalidade faz a apologia do desarmamento, ou da limitação dos armamentos, e procura encontrar processos de solução pacífica dos conflitos que ocorrem entre os povos. A própria conexão entre paz e ordem preocupou os mais eminentes pensadores, filósofos e juristas dos últimos séculos, de que cumpre destacar Santo Agostinho (A Cidade de Deus), Dante (A Monarquia), Tomás Campanella (A Cidade do Sol), Tomás Moruz (A Utopia). Kant (A Paz Perpétua).

Apesar da luta pacifista, herdeira de todo este manancial histórico acumulado ao longo dos séculos, alargar cada vez mais a sua influência, a transformar a opinião pública internacional, não deixa, no entanto, de ser apresentada como uma quinta coluna da estratégia soviética ou ainda como uma forma de corroer a vontade nacional, exemplificada na análise da fórmula do Potencial Nacional como sendo Produto da Vontade pela Capacidade Nacional, análise essa tão do agrado das escolas militares nas quais o pacifismo se destina, pura e simplesmente, a afectar a vontade nacional, diminuindo drasticamente o Potencial da Nação».

Como bem referencia o vice-almirante Leonel Cardoso, e aí estamos completamente de acordo, existam movimentos pacifistas em todo o mundo civilizado. Tal facto só reforça a nossa ideia de que a ânsia de paz, não é só deste ou daquele povo, dentro deste ou daquele sistema socio político, mas corresponde a uma aspiração comum a todo o homem, onde quer que se situe, que reage através destes movimentos à sua própria sobrevivência, verifique-se ou não manipulação dos «mass media» ou por orientação, mais ou menos subtil, das forças ideologicamente em confronto. Um pacifista enquanto tal, senhor vice-almirante, é aquele que não conhece mísseis bons e mísseis maus, que não privilegia esta ou aquela arma de acordo com quem a detém, mas sim aquele que condena indiscriminadamente o míssel soviético, norte-americano, britânico, francês ou chinês, por não encontrar substracto útil e produtivo à proliferação. Além disso, se outra virtude o pacifismo não manifestasse, teria sempre o condão de evidenciar que a humanidade, ou parte dela, não está adormecida para a consagração dos seus valores fundamentais.

A este propósito, e na sua primeira entrevista concedida à revista «Paris Match» de 8 de Julho , após o abandono das funções o ex-chanceler Helmut Schmidt, falando sobre pacifistas respondeu que no caso oeste-alemão não acredita numa influência determinante vinda do exterior, identificando tal movimento com as vicissitudes específicas do povo alemão.

Segundo,e em matéria de desarmamento, não desconhecerá o senhor vice-almirante que já se deram passos decisivos para a consolidação do desanuviamento político-militar, traduzido em importantes acordos e tratados que têm vindo a ser sucessivamente ratificados depois do período da guerra fria.

Foram as consequências directas da détente que, apesar das oscilações por que tem passado ainda se mantém viva e actuante, conforme ficou ainda recentemente demonstrado em Madrid num acordo de princípios relacionados com a cooperação e a segurança europeias, de que se destaca a realização no princípio do próximo ano, em Estocolmo, de uma conferência sobre desarmamento na Europa. Mas, se acaso este recente e importante evento não for demonstração prática do nosso ponto de vista, aqui ficam registadas algumas das etapas mais conclusivas em matéria de détente, de desarmamento, de cooperação e de segurança:

– Negociações SALT (Assinatura do primeiro tratado SALT-1, em 1972);

– Conversações para a redução do armamento convencional na Europa (MBFR) iniciadas em 1973 e que prosseguem;

– Tratados resultantes da Ostpolitik (de 1970 a 1972);

– Tratado sobre a proibição da colocação de armas nucleares nos fundos marítimos (1971);

– Tratado sobre a ilegalidade da guerra biológica (1972);

– Realização da Conferência sobre segurança e cooperação Europeias, em 1 de Agosto de 1975, em Helsíquia;

– Conferência de Belgrado (18977);

– Negociações sobre as Forças Nucleares de Alcance Médio (INF). iniciados em 1981;

– Convenções START, inaugurados em 29.7.82 (retomando as conversações SALT);

– Conferência de Madrid (1980).

Enfim, utopia seria mistificar estes e muitos outros esforços desenvolvidos e coroados de êxito, no relacionamento inter blocos.

Terceiro, quanto à tese, velho e velha, da inevitabilidade da guerra, inporta saber quem e porque a sustenta. Não são, com certeza, as massas despolitizadas que, ao longo da história, se limitaram, na maior parte das vezes, em ser carne para canhão de projectos megalómenos desde as conquistas territoriais regionais até projectos de hegemonia mundial.

Para um militarista só deveriam existir massas domesticadas, prontas a servir de instrumento aos vastos arsenais acumulados em período de «paz aparente». Por isso, o militarista não entende quando surgem movimentos pacifistas à revelia de qualquer poder político constituído.

Quarto, falando sobre conjuntura internacional, de que os pacifistas denotariam desconhecimento, tal não corresponde às atitudes que têm vindo a assumir, e em que se destaca o reconhecimento, cada vez mais interdependente, de fronteiras cada vez mais diluídas, e de blocos cada vez mais permeáveis quer por razões de ordem política económica ou cultural, quer por razões de pura sobrevivência à rsuperfície da Terra.

A conjuntura internacional continua a ser dominada pela preservação do diálogo. O próprio desanuviamento militar é uma demonstração inequívoca do desarmamento político no qual avulta a componente económica, que se materializa través da cooperação. Na actualidade, já ninguém defende isolacionaismos ou regimes de autarcia. A intrincada interdependência da economia moderna provocaria graves regressões se acaso os militares tivessem razão e persistissem em subordinar a cooperação a razões de segurança. Veja-se, a este propósito, o aprofundamento das relações Este-Oeste no quadro europeu e da rebeldia da Europa Ocidental em relação aos EUA, na questão da comparticipação no projecto do gasoduto euro-siberiano.

Mas, senhor vice-almirante, veja-se a cooperação que hoje tende a diluir os blocos militaristas. Enquanto a propaganda soviética ainda há pouco tempo invectivava as Comunidades Europeias, envia agora embaixadas ao mais alto nível a Bruxelas para tentar concluir um tratado duradouro entre a CEE e o CAME.

Quinto, no tocante à alusão da grave ameaça ao «espírito de defesa» implícita à actuação dos pacifistas, importa ir mais longe e aprofundar realmente quais as ameaças que se colocam à identidade nacional em termos da realização do seu projecto político-constitucional. Senhor vice-almirante, quando os movimentos pacifistas portugueses se insurgem quanto à instalação de armas nucleares em Portugal ou quanto ao trânsito pelo porto de Lisboa do mesmo tipo de armamento, e os militaristas portugueses silenciam tais preparativos e omitem a utilização do nosso território para trânsito de vectores nucleares, quem constitui ameaça ao espírito de «defesa nacional»?

Como o senhor vice-almirante muito bem sabe, o espírito de defesa forja-se na identificação do cidadão, seja militar, seja civil, com a realização de um projecto constitucional democrático de defesa, inserido no espírito do 25 de Abril, projecto esse que não conhece privilegiados e que resulta, para fortuna do porvo português, da intromissão dos militares na política quando os militaristas tinham podido deixar de influenciar a assumpção de indispensáveis medias políticas...

Em Portugal já não há lugar para cidadãos de segunda. Por isso os pacifistas descem à rua num exercício do direito de expressão conquistado no 25 de Abril; tão-pouco há lugar para cidadãos de primeira, que atrás das suas estrelas classificam de patriotas de segunda, de manipulados e de ignorantes aqueles que não se deixam adormecer pelas melodias dos guardiães das «virtudes da Pátria».

A contragosto dos militaristas, os pacifistas mexem-se.

ponto a ponto

O Primeiro-Ministro **Mário Soares** recebeu durante 25 minutos, o embaixador da União Soviética em Lisboa, na sequência das audiências aos representantes diplomáticos em Portugal.

Na próxima semana está previsto que Mário Soares terá conversações com os embaixadores da China e da República Federal da Alemanha. Já na quinta-feira o Primeiro-Ministro tinha-se avistado com os responsáveis diplomáticos em Portugal da Espanha e Estados Unidos.

A Comissão de Conflitos do PS reúne esta tarde para, entre outros assuntos, julgar o processo disciplinar que a Comissão Permanente do partido instaurou a **Salgado Zenha**.

O processo em questão foi aberto em 1982 e nele Salgado Zenha é acusado de tomar posições públicas contrárias à linha política dos órgãos dirigentes do partido. Na reunião serão também examinados vários processos de impugnação de decisões da Comissão Política, da Comissão Permanente e da Comissão Nacional.

Realizou-se ontem, na **Escola de Fuzileiros** (em Vale de Zebro — Barreiro), o juramento de bandeira dos recrutas da 3.ª incorporação 1982/83, que terminaram a instrução Militar Básica, e a imposição de boinas aos alunos que finalizaram a instrução Técnica Básica e o Curso de Formação Técnica num total de 430 homens.

A cerimónia, a que assistiram altas entidades civis e militares, adidos militares e navais, foi presidida pelo Chefe de Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão.

O ministro da Administração Interna, **Eduardo Pereira**, afirmou ontem que os governadores civis «constituem o motor da consolidação da democracia em Portugal».

Eduardo Pereira falava durante a tomada de posse do governador civil de Coimbra, Joaquim Tomé, e dos vice-governadores civis de Lisboa e Porto, respectivamente, José Máximo da Costa e Manuel Ramos.

«Os governadores civis tem de estar atentos aos problemas das populações, tem um papel importante na vigilância da democracia e no combate ao crime e à corrupção» — afirmou Eduardo Pereira, em discurso improvisado.

A Organização Regional do Minho do PCP noticiou ontem a entrada no tribunal respectivo das listas da APU concorrentes às eleições para as assembleias de freguesia de S. João e de S. Miguel de **Caldas de Vizela**.

As listas da APU, segundo um comunicado do PCP «integram 63 por cento de democratas independentes a par de militantes dos partidos da coligação».

Os candidatos das listas da APU «afirmam como objectivo programático essencial a rápida constituição do Município de Vizela».

As eleições terão lugar no dia 4 de Setembro próximo.

O Primeiro-Ministro **Mário Soares** enviou um telegrama de felicitações a Bertino Craxi, pela sua indigitação, quinta-feira, para formar Governo em Roma.

Mário Soares fez votos para que no futuro os dois Governos possam «aproveitar esta oportunidade para reforçar os laços» de cooperação e amizade entre os dois países e contruibuir para em conjunto se trabalhar para uma Europa mais justa e mais livre.

Uma obra que inclui Vilamoura

Mário Soares inaugura esgotos de Quarteira

O Primeiro-Ministro Mário Soares inaugura hoje o sistema de drenagem de águas residuais de Quarteira/Vilamoura, dimensionada para cerca de 60 mil habitantes.

Incluindo uma estação de tratamento de esgotos e outra elevatória, a obra está avaliada em cerca de 200 mil contos e é uma das maiores já construídas em Portugal.

O novo equipamento de saneamento básico é o primeiro de uma série de outros projectos do género a construir no Algarve ao abrigo da linha de crédito bonificado de três milhões de contos que o Governo pôs à disposição das autarquias em 1981.

O tratamento das águas residuais desta estaçao baseia-se no processo de lamas activadas com arejamento prolongado e está equipada com espessador de lamas para permitir a utilização destas na agricultura.

O sistema final da elevação de esgotos tem capacidade para um caudal médio de 250 litros-/segundo e caudal de ponta de 635 litros/segundo.

A nova estação de tratamento de esgotos de Quarteira-/Vilamoura, resolverá os problemas de saneamento da zona, por um período de 20 anos.

O projecto teve a participação financeira da Câmara Municipal de Loulé, na proporção de 42 por cento e da Lusotur em 58 por cento.

Após visita de secretário de Estado

Esperança em Coimbra quanto a habitação

A Câmara de Coimbra «ficou certa de poder realizar o programa a que se comprometeu no sector da habitação», declarou o seu presidente, Mendes Silva, depois da visita que o secretário de Estado da Habitação fez àquela cidade.

Torres Gomes, segundo Mendes Silva, «desbloqueou uma série de situações quanto a empréstimos em curso e quanto ao futuro regime de apoio às câmaras municipais».

Além do presidente do executivo municipal, participaram no encontro com o membro do Governo o vereador do pelouro da Habitação, Carlos Encarnação, e Santos Pato, director do ex-Fundo de Fomento da Habitação.

A habitação social nos aspectos de renda resolúvel e renda social, assim como o problema da habitação estudantil, estiveram em análise.

Foram passadas em revista questões relativas aos planos de construções na Fonte do Bispo e Vale das Flores, onde a Câmara desencadeou um processo de construção de 300 fogos.

«Tratou-se de uma reunião muito produtiva, pois versou aspectos caracterizadamente práticos e com soluções devidamente equacionadas a muito curto prazo» — referiu o presidente do município.

COOPERATIVA DE HABITAÇÃO ECONÓMICA TECTO, C.R.L.

Cópia extraída de fl. 80 a fl 88 v.º do livro n.º 98-B de escrituras diversas do 2.º Cartório Notarial de Vila Franca de Xira , a cargo do notário licenciado Carlos Henrique Ribeiro Melon.

Alteração integral de estatutos

No dia 16 de Dezembro de 1982, no 2.º Cartório Notarial de Vila Franca de Xira, perante mim, Carlos Hnrique Ribeiro Melon, notário, compareceram como outorgantes:

Emanuel Jorge Marques dos Santos, casado, natural da freguesia de Santo António, concelho do Funchal, residente na freguesia do Lumiar, em Lisboa;

José Manuel Lopes Teixeira, casado, natural de Lisboa, freguesia do Beato, residente na Rua do Professor Luís Reis Santos, 5., 1.º esquerdo, em Lisboa;

Manuel de Jesus Ferreira Leite, divorciado, natural da freguesia de Margaride, concelho de Felgueiras, residente na dita freguesia do Lumiar, os quais comparecem na qualidade de directores, respectivamente, presidente, tesoureiro e vogal da direcção, em representação da cooperativa denominada Coopeativa de Habitação Económica Tecto, S.C.R.L., com sede em Lisboa, provisoriamente na Rua Projectada de Mira Fernandes, lote 18-A, 1.º, frente, freguesia do Beato, constituída por escritura de 17 de Janeiro de 1977, lavrada no 4.º Cartório Notarial de Lisboa, matriculada sob o n.º 50 791 do livro C-127 da Conservatória do Registo Comercial de Lisboa.

E por eles foi dito que, pela presente escritura, alteram integralmente os estatutos da cooperativa que representam, a fim de os adaptar ao novo Código Cooperativo e demais legislação complementar, nomeadamente o Decreto-Lei n.º 218/82, de 2 de Junho, a saber:

CAPÍTULO I

Denominação, sede, duração, âmbito territorial e objectivos

ARTIGO 1.º

Com a denominação de Cooperativa de Habitação Económica Tecto, C.R.L., é constituída uma cooperativa de responsabilidade limitada, com sede na Rua do Professor Luís Reis Santos, 5 em Lisboa a qual se regulará pelos presentes estatutos e demais legislação aplicável.

ARTIGO 2.º

1 — O ramo de actividade da Cooperativa é o de habitação.
2 — O regime de propriedade é o da propriedade colectiva.

ARTIGO 3.º

A duração da Cooperativa será por tempo indeterminado e o seu âmbito territorial de actuação circunscreve-se à área da Grande Lisboa.

ARTIGO 4.º

São objectivos da Cooperativa:
1) Obter habitação para os seus sócios nas condições dos presentes estatutos:
2) O fomento da cultura, em geral, e, em especial, dos princípios e prática do cooperativismo;
3) A organização e administração de serviços de apoio com interesse colectivo, designadamente postos de abastecimento, lavadarias, serviços colectivos de limpeza e arranjos domésticos, infantários, além de outros serviços de interesse para os seus associados, nomeadamente de promoção sócio-cultural.

«Na nossa sociedade o adolescente é privilegiado como consumidor mas falhado como produtor».

A propósito de "Delinquência Juvenil"

Já pensou que o adolescente pode ser um inovador?

Quantos adultos terão reagido a atitudes inconformistas dos adolescentes com o respeito que se deve aos que recusam valores velhos e buscam novos valores? «Os adultos têm dificuldade de aceitar um jovem com ideias brilhantes», afirmou uma psicóloga em recente debate. «Depois, quando é inovador, o adolescente não tem experiência, maturidade, que lhe permitam pôr em prática esses valores novos.»
«Certas falhas fazem parte dum processo normal de crescimento», acrescentou um juiz, recordando os seus tempos de estudante universitário de Coimbra, quando, juntamente com colegas e a coberto da imagem da vetusta Academia e da tradição, roubavam galinhas.

ESTAS foram algumas das ideias lançadas no primeiro duma série de debates sobre «Delinquência Juvenil» que a escola secundária dos Olivais se propôs realizar.

Na mesa constituída para este primeiro encontro, estiveram representados sectores que frequentemente convivem com jovens e intervêm na «Delinquência Juvenil»: um juiz do Tribunal de Menores, Acácio Gomes Leandro, uma psicóloga, Paula Marques, professores da escola, entre eles o presidente do conslho directivo, Eduardo Roxo, o chefe Zacarias, da esquadra dos Olivais, major Silva Marques, também da PSP, e uma professora na qualidade de membro da associação de pais.

Causas da delinquência, como preveni-la, qual a atitude que o adulto deve tomar em relação ao jovem «transgressor», foram algumas das questões abordadas. Falou-se de «delinquência juvenil», mas falou-se, sobretudo, dessa fase complexa e decisiva do crescimento humano que é a adolescência.

A prevenção da delinquência

Uma das questões colocadas ao juiz Leandro foi qual o crédito que deve dar-se à predisposição para a delinquência e como prevenir esta.

Afirmou que não acreditava na predisposição e atribuiu à falha dos factores socializantes os comportamentos dissociais.

Quanto à prevenção ela deve começar ainda antes da criança nascer: ser um filho desejado é condição indispensável à correcta socialização. Para isso, é preciso aplicar o planeamento familiar.

Depois, falou o juiz Leandro da protecção à primeira infância. «A verdadeira prevenção, disse, faz-se na primeira infância. Ou a socialização se faz correctamente nos primeiros três anos de vida ou já não se faz. A escola representa uma segunda fase de socialização. O que a família não fez é correctamente nos primeiros três anos de vida ou já não se faz. A escola representa uma segunda fase de socialização. O que a família não fez é muito mais difícil ser a escola a fazer».

O equilíbrio da família — a família verdadeira, por excelência ou a família substituta — é outra condição fundamental à socialização correcta do ser humano que deve crescer apoiado numa imagem estruturante dos pais.

A psicóloga Paula Marques acentuou esta ideia evocando o que entendidos no assunto pensam, em Inglaterra por exemplo, sobre os jovens de hoje e os seus problemas: eles não têm sentimento de pertença, vivem por si sós, sem a tal imagem estruturante do pai e da mãe, atribuindo-se assim a ambos os progenitores igual quota-parte de responsabilidade.

«Quando um jovem chega ao tribunal há sempre por trás problemas familiares» disse ainda o juiz Leandro.

Alguns dos problemas familiares foram identificados, sem querer, pelo chefe Zacarias ao dividir (quando lhe foi solicitado que se pronunciasse sobre os problemas do Bairro dos Olivais e a Polícia) a população local em duas camadas: a «gente de bem», com certo nível de vida que orienta bem os seus filhos os quais não dão problemas e a outra gente que, devido a «carências sociais», apresentam certa «degradação» e os seus filhos vivem «um bocado à margem», vão pelo «caminho da delinquência».

Censurar o acto mas salvar a pessoa

De ideia puxa e palavra puxa palavra, chegou-se à atitude do adulto em relação ao jovem, que comete actos «dissociais».

«Eu costumo dizer que é preciso censurar o acto mas salvar a pessoa», comentou o juiz Leandro, salientando que as censuras excessivas podem ser prejudiciais e acima de tudo há que não ligar o menor ao acto nem atribuir-lhe rótulos.

«A adolescência é uma fase de experimentação, de procura de identidade, ou és um drogado, ele conclui: já sei o que sou. Sou um delinquente. Então vou ser um bom delinquente.»

Uma vez mais a psicóloga Paula Marques corroboraria a posição do juiz Leandro, referindo-se aos casos de droga. O número de toxicómanos não é alarmante em Portugal. «O que nos preocupa são os experimentadores», afirmou, e defendeu que é preciso desdramatizar a atitude que se toma em relação ao jovem que recorre à droga.

«Não interessa nada dramatizar ou valorizar a droga. No fundo, é uma fuga que cada jovem utiliza conforme a sua maneira de ser».

(Aqui censurou, evidentemente, a Comunicação Social que acentua os casos extremos – de morte, por exemplo – com foros de sensacionalismo e ignora o que de bom se faz neste campo).

Falou-se também de sanções.

«Castigar com amor, pois com certeza. A autoridade sem autoritarismo faz falta. «Pior do que tudo é a diferença», disse alguém. (Pior do que tudo é não se ter sentimento de pertença).

E depois do castigo, o que fazer? Defender sempre com convicção os nossos valores, assumirmo-nos sempre.

«O mal é que na sociedade em rapidíssima transformação em que vivemos, nós os próprios adultos duvidam dos valores ou não acreditam muito neles...» concluiu o juiz.

A Polícia a escola

Mas se o juiz, a psicóloga, o presidente do conselho directivo lançam interrogações, pistas de reflexão (o prof. Roxo reconhece no adolescente duas linhas: uma que é o espelho da sociedade, reflecindo inclusivamente a sua degradação; outra que o revela como portador de novos valores), o major Silva Marques, considerou que o mundo actual carece de liderança e não tem quaisquer dúvidas de que os responsáveis (Polícia, professores, pais, etc.), são os detentores dos valores que os jovens têm de respeitar. Não falou de implacabilidade, mas transmitiu essa ideia.

(A psicóloga Paula Marques comentou: «Eu adoro as pessoas que falam como o sr. major. Ao menos sabemos com o que contamos).

E o juiz comentou: Mais do que implacável a Polícia tem de ser eficaz. «E mais adiante: «Todos nós somos responsáveis pela socialização do jovem.»

A posição do major Silva Marques foi na generalidade contestada.

Uma das últimas questões a ser tratada no debate foi o papel da escola na socialização do aluno.

Aí se falou da integração do jovem pela participação, no espaço escolar, sem paternalismos, da organização dos tempos livres, a inserção do jovem no meio, da utilização duma linguagem comum e do respeito pela interdisciplinaridade, que é inevitável no nosso tempo.

Também se falou, da falta de disponibilidade dos adultos (pais ou professores) para com os jovens, da valorização do trabalho não como um fim em si mas como um meio de se ser solidário; do desemprego (nesta sociedade em que vivemos, o jovem é um consumidor privelegiado mas um produtor falhado); disse-se ainda que o termo marginal não deve ser banalizado porque a sociedade avança à custa dos marginais da cultura, da arte, etc.

Falou-se ainda na necessidade de se ser solidário e de ver as soluções como soluções comunitárias.

O debate prolongou-se pelo princípio da tarde. Quando saímos do pavilhão, sob um calor tórrido, alguém da mesa dizia das conclusões da sua experiência:

«Nesta sociedade em mutação rapidíssima o melhor é prepará-los para o que vier, de modo a poderem resolver futuramente os seus problemas duma forma humanamente positiva. É importante salvá-los da mentira, deixá-los sonhar...»

M. Alves

Festival de Tróia começa segunda-feira

A cerca de 30 quilómetros de Tróia, no Carvalhal, entre dunas e mar, uma pequena urbanização, nascida de tubos e toldos, aguarda a chegada dos seus habitantes. Dia 25 é a «inauguração» e o seu tempo de vida será de cinco dias. Falamos, claro, do «Dêem uma oportunidade à Paz» que se inicia na próxima segunda-feira e o qual transformará uma das muitas praias portuguesas, no local do encontro de muitos jovens que sentem que o mundo poderá ser outra coisa que não a guerra ou a sua ameaça. Para já, e a dois dias do seu início, uma constatação: é possível fazer, em Portugal, um Festival pela Paz que não seja promovido por organizações, embora seja centro de polémica entre elas.

NA sexta-feira, os trabalhos de implantação, iniciados há pouco mais de um mês, eram dados como terminados. O Carvalhal está pronto a receber os jovens nacionais e estrangeiros que de 25 a 29 do presente mês aí se instalarão, juntando o útil ao agradável: uns dias de sol e mar, animados com música, teatro, poesia, dança e desporto que serão também um tempo de «dar uma oportunidade á paz».

O Festival de Tróia, como também é conhecida esta iniciativa, desenrolar-se-á em dois locais: a praia do Carvalhal e a cidade de Setúbal, onde, no dia 30, no Estádio do Bonfim, terá lugar o espectáculo de encerramento do Festival. No espectáculo participarão Alvin Lee, Richie Havens, a Orquestra Jazzyra, o grupo Trovante, Jáfumega, Rão Kyao e Carlos Paredes. Quase sete horas de música, que porão termo a muitas outras vividas no Carvalhal.

Nesse local, onde está instalado o acampamento do «Dêem uma oportunidade à Paz», um palco sobranceiro a um anfiteatro natural, «produzirá» música das 21 às 24 horas. O silêncio nocturno só será reposto na próxima sexta-feira, dia 29, data dedicada a uma das talvez mais antigas «actividades» do homem: sentar-se à beira de uma fogueira. Antes do silêncio, passarão pelo palco nomes como o de Júlio Pereira, José Mário Branco, Vitorino, Rui Veloso, Lena d'Água, Roquivários, UHF, o quintento de Maria João e António Pinho Vargas.

A música ocupará também uma parte da programação do Centro Polivalente, um circo onde actuarão, entre outros, os King Fishers, a Tuna Académica, La Banda, Óquesomtem e o Quinteto Sem Nome. No mesmo Centro, todas as manhãs, funcionará uma Tribuna Livre de onde poderão falar todos os interessados. A tarde e a noite serão ainda preenchidas por poesia, com António Rama, Eunice Muñoz, São José Lapa e Maria Emília Correia, bailado, cinema e teatro.

Mas o Polivalente será também o local onde, de 26 a 28 entre as 17 e as 19 horas, terão lugar os debates considerados pelos organizadores como o «espaço privilegiado» para o confronto de ideias e deopiniões. Os temas previstos são os seguintes: «A paz está ameaçada no mundo, hoje»; «Os caminhos da luta pela paz» e «Armas nucleares em Portugal. Os debates decorrerão sob a forma de mesas-redondas, sendo uma primeira parte dedicada a intervenções dos elementos que as constituirão, e, uma segunda, de interpelação, e não só, da assistência. Quanto aos convidados para integrar as mesas, a organização contactou já com diversas pessoas, nacionais e estrangeiras, não existindo ainda, no entanto, nomes anunciados. Sabe-se, contudo, que, para o debate sobre as armas nucleares, em Portugal, foram dirigidos convites às quatro organizações de juventude dos partidos com assento parlamentar.

Vistos de entrada em Portugal recusados pelo MNE?

Algumas delegações de jovens ao festival «Dêem uma oportunidade à Paz» estão, segundo informação da organização da iniciativa, em riscos de não poderem nele participar, devido a obstáculos colocados pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros à passagem de vistos. Estarão nesta situação elementos da delegação búlgara, soviética e da Federação Mundial das Juventudes Democráticas. A confirmar-se a não passagem de vistos, ela será apenas um dos diversos indícios de que Jaime Gama anda empenhadíssimo a prosseguir uma política, de que os seus antecessores fizeram uso e abuso.

Apoios

Na Praça do Festival, no Carvalhal, existe também o chamado «palco dos espontâneos», dedicado, segundo os organizadores, aos que não tiveram ainda a oportunidade de serem conhecidos do público. Para além destas actividades, realizar-se-ão provas desportivas. As principais modalidades, são o volei, o futebol, badmington e xadrez, estando previstas duas simultâneas com a vice-campeã da URSS. As artes plásticas estarão, por sua vez, presentes com um «atelier» onde serão fornecidos materiais de pintura. Uma exposição de fotografia, a pintura de um painel ao vivo, e construções na areia são algumas das outras actividades previstas neste sector.

Entretanto, e numa conferência de Imprensa, os organizadores do «Dêem uma oportunidade á Paz» revelaram que são mais de 35 mil os actuais subscritores do manifesto do Festival, e que foram cerca de 360 as organizações, movimentos, autarquias, associações e outras entidades colectivas que apoiaram ou aderiram ao Festival.

Quanto á participação internacional, e embora estejam ainda a chega respostas aos convites feitos, sabe-se já que são perto de 300 os elementos que integram delegações de organizações e movimentos de países da Europa e outros continentes. Entre eles contam-se representantes do partido Os Verdes da RFA, das Greenham Common e do Comité para o Desarmamento Nuclear (CND) da Grã-Bretanha, do Movimento da Juventude pela Paz da Grécia e de França. Quanto a nacionalidades são esperados jovens da Bélgica, Bulgária, Canadá, Chipre, França, Grécia, Alemanha Federal, RDA e Berlim Ocidental, Irlanda, Dinamarca, Suécia, Finlândia, URSS, e Hungria, entre outros.

Quando a paz divide

Enquanto os últimos preparativos se realizam e os «atrasados» fazem contas para adquirirem os ingressos, o Festival conhece uma faceta que, até há pouco dela tinha estado arredada e que se poderá resumir no seguinte: a posição face a ele tem aprofundado discordâncias existentes no interior de algumas organizações de juventude que apoiaram ou não a sua realização. Discordâncias, embora noutro plano, motivaram também, há dias, uma primeira ruptura no seio do Festival. Na sua base estariam métodos de trabalho considerados incorrectos por alguns dos apoiantes do «Dêem uma oportunidade á Paz» ligados a comissão coordenadora da iniciativa, que abandonaram esta estrutura, embora continuem a subscrever o manifesto onde são consignados os objectos e «espírito» do Festival.

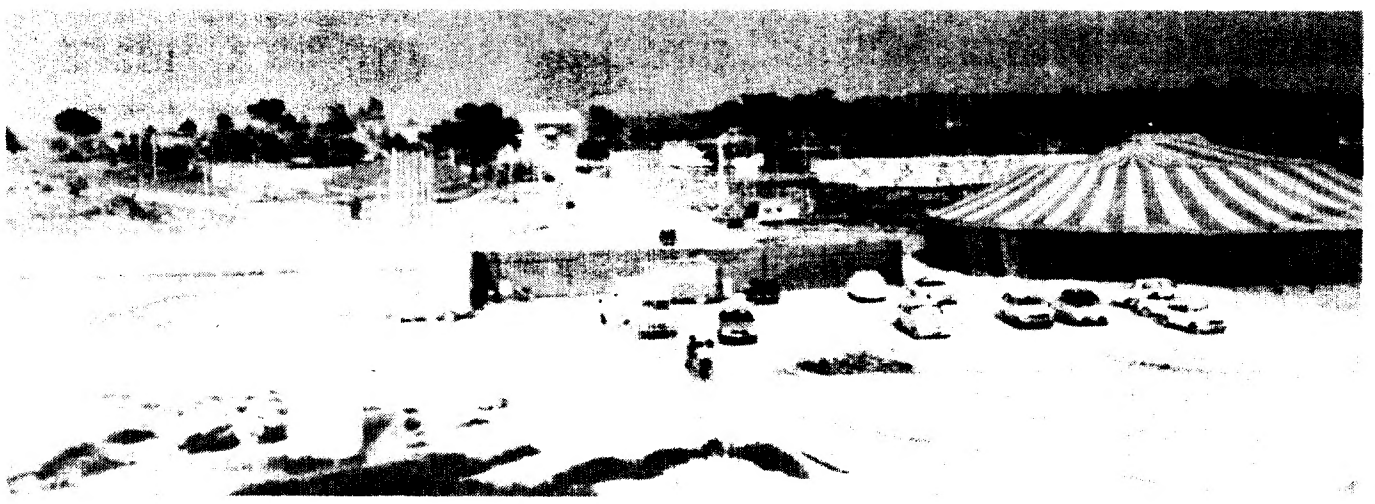
Quanto às primeiras «guerras», elas fazem-se sentir sobretudo, no seio da Juventude Socialista e da Juventude Social Democrata. Conforme já noticiámos, a direcção da JS tornou pública a sua recusa em aderir ao Festival de Tróia por considerar que este era promovido pela Federação Internacional das Juventudes Comunistas – a FMJD. No entanto, sectores representativos, daquela organização deramo seu apoio à iniciativa e nela têm estado a trabalhar. Entre eles, têm lugar de destaque a Associação Académica de Coimbra, cuja direcção é afecta à JS, e os socialistas da Associação de Estudantes da Faculdade de Direito de Lisboa.

Na última reunião da sua Comissão Política Nacional, a JSD declarava ver «com agrado» a realização do Festival Dêem uma oportunidade á Paz», cujo manifesto tinha sido já subscrito por dois deputados da organização, entre eles o seu presidente. No entanto, a decisão da Comissão Política não é encarada, de um modo pacífico, no interior da JSD, tendo alguns organismos e grupos de militantes declarado a sua discordância com a posição atrás referida. Estão nesta situação a Comissão Política local da JSD de Loures e um grupo de militantes e dirigentes que exige a «retirada imediata da JSD do Festival para a Paz». Por seu lado, a Comissão Política Distrital de Leiria da mesma organização, congratulou-se com «a realização em Portugal de um festival a favor da paz», associando-se aos promotores da iniciativa.

O apoio da JSD foi também criticado pela Juventude Comunista Portuguesa, num comunicado onde aquela organização coloca em dúvida a sinceridade da JSD, uma vez que, diz, esta «tem notórias ligações a uma política contrária á paz e ao desanuviamento».

Da continuação destas lutas, que, segundo os organizadores, são alheias á promoção do Festival de Tróia, dirá a própria iniciativa. Por enquanto, e a título de apontamento, recordamos que o «Dêem uma oportunidade á Paz» é promovido por um grupo de 250 jovens. Jovens que, em Março, passado, tornaram público um manifesto no qual se apela à participação e adesão de todos quantos, sejam organizações ou pessoas individuais, se reconheçam nos objectivos do Festival.

Nesse manifesto, a iniciativa era também definida como um «espaço estritamente apartidário». Quanto aos objectivos políticos do Festival, eles são, genericamente três: a luta pelo desarmamento global, simultâneo e controlado; por uma Europa livre de armas nucleares e contra instalação de mais armamento nuclear no nosso continente; a luta pela proibição da instalação, estacionamento e trânsito de armas nucleares em Portugal.



Parte da infra-estrutura erguida junto à praia do Carvalhal, a 30 quilómetros a sul de Tróia

PSP intervém no combate à droga

A PSP de Lisboa tornou ontem pública a sua satisfação pelo êxito alcançado no âmbito do combate ao tráfico de droga. Com a apreensão de 270 quilos de liamba em dois dias, nos aerportos de Pedras Rubras e Portela de Sacavém, aquela Polícia alcançou assim um apreciável recorde. Tal facto teria justificado a conferência que o coronel Martins Dias, comandante de divisão da PSP deu ontem na esquadra da Alegria em Lisboa.

A droga é proveniente do Zaire e teria sido despachada por via aérea no dia 5. A Polícia alertada pela Metropolitan Police mais conhecida por Scotland Yard de Londres terá procedido a vigilância aos volumes durante duas semanas. Como entretanto ninguém as levantasse foi resolvido apreendê-las.

Tal facto viria a provocar controvérsia com os investigadores da Secção antidogra da Polícia Judiciária, que defendiam a estratégia de manter as malas nos aeroportos, porquanto, mais tarde ou mais cedo os traficantes viriam por elas. Deste modo será muito difícil identificar os tr aficantes e mais ainda a indiciação probatória necessária que permita ao Tribunal aplicar as respectivas penas.

Este desencontro entre as duas polícias poderá afectar as investigações nesta matéria embora a concorrência e despique entre as duas corporações possa ser salutar e benéfica para o combate ao flagelo da droga.

É a vez de N. Sª a? Machede

Évora faz mais obras de abastecimento de água

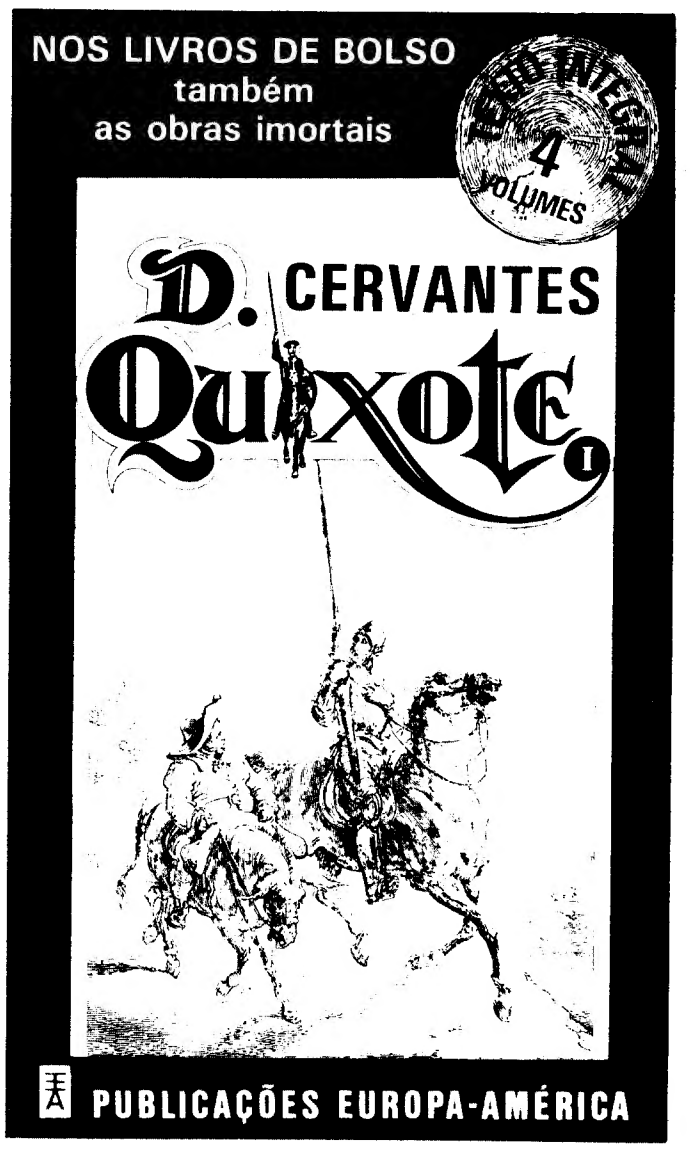
A Câmara Municipal de Évora iniciou as obras de instalação de uma nova conduta adutora, a partir do Montenovo, e que irá permitir o fornecimento regular de água à freguesia de Nossa Senhora de Machede, gravemente afectada pela seca.

A obra, que será feita por administração directa, orça os sete milhões de escudos, prevendo-se que esteja concluída no final do presente Verão.

Segundo a Câmara, a realização desta obra vai permitir uma solução definitiva do problema, pois a nova conduta dispõe de uma capacidade de 600 metros cúbicos/dia, para cerca de 180 metros cúbicos de consumo diário actual.

Por outro lado, e em futura situação de seca, tornará possível o reforço de abastecimento de água às freguesias de São Miguel de Machede e Azaruja, mediante a remodelação das respectivas redes.

Entretanto, e ainda por deliberação camarária, a edilidade eborense deu «luz verde» à abertura de um concurso para aquisição de quatro dezenas de contentores de lixo.



de ontem para hoje

Assalto a «rosto descoberto» a um banco em Quarteira

QUATRO homens armados de pistolas-metralhadoras assaltaram ontem, a rosto descoberto, o posto de câmbio do Banco Espírito Santo em Vale do Lobo, Quarteira, levando quinhentos contos. Integrando-se numa fila de cerca de cinquenta clientes, na sua maioria estrangeiros, os assaltantes tiraram dos sacos que levavam armas de guerra e, à voz de «quem se mexer morre», obrigaram o caixa a entregar-lhes o dinheiro. Posteriormente tentaram ainda a abertura do cofre, mas acabaram por desistir quando se aperceberam que a segurança do Vale do Lobo já tinha dado conta do golpe. O carro que utilizaram na fuga tinha sido roubado em Faro. A PJ investiga.

Em Junho: 150 mortos nas estradas

Centena e meia de mortos soo e cerca de dois mil feridos registou a GNR durante o mês de Junho, segundo um comunicado ontem distribuído. Percentualmente o distrito «mais perigoso» parecer ser o de Braga, onde, durante aquele mês, houve 15 mortes e 111 feridos. Comparativamente Lisboa, sofreu «apenas» 19 mortes e 3333 feridos. Faro e Aveiro surgem com 16 e 15 mortos, respectivamente. O distrito mais tranquilo para os automobilistas foi o de Bragança, onde não houve mais que 18 acidentes, dos quais resultaram 2 mortos.

Cadáver de reformado a boiar no Leça

Já em estado de decomposição apareceu a boiar, no rio Leça — junto à ponte de Moreira — o cadáver do reformado Firmino Alves, de 65 anos, que residia sozinho em Leça de Balio, Matosinhos. Os bombeiros procederam à retirada do corpo da água e, uma vez cumpridas as formalidades legais, foi o mesmo transportado para a casa mortuária do Hospital de Matosinhos. Admite-se que o reformado tenha sido vítima de uma queda acidental, mas a hipótese de crime também não será de excluir para já. O resultado da autópsia, porém, encarregar-se-á de fornecer aos investigadores os indícios necessários.

A actividade da GNR no Algarve

A GNR divulgou ontem cinco casos de furto a turistas estrangeiros, quatro dos quais em Albufeira e Silves. O montante dos furtos ascende a cerca de mil contos — acrescentou a GNR no seu relatório sobre alguns incidentes na sua área de actuação no período de 11 a 18 de Julho. Um cidadão canadiano e três alemães foram os alvos dos furtos cometidos em Albufeira. O quinto caso do género ocorreu em Vila Nova de Milfontes, com uma cidadã francesa. Em Albufeira e Silves, desconhecidos furtaram uma mala contendo objectos avaliados em 382 contos a um cidadão canadiano, dinheiro e artigos no valor de 278 contos a um alemão e valores na ordem de 127 contos a uma alemã — especifica o relatório. Os outros dois casos de furto a turistas estrangeiros, ocorridos em Vila Nova de Milfontes e Albufeira, foram cometidos no interior de viaturas, sendo avaliados, respectivamente, em 100 e 117 contos. O relatório da GNR refere mais 26 assaltos a residências, sete a estabelecimentos e 20 no interior de viaturas.

Pinhal em chamas na Rosa Negra

Um violento incêndio devastou esta madrugada uma extensa área de pinhal no local da Rosa Negra (serra da Estrela), tendo chegado a ameaçar a povoação de Quatro Casas. As chamas foram combatidas pelos Bombeiros da Covilhã.

Roubaram 2583 pares de sandálias

Desconhecidos conseguiram penetrar nas instalações da fábrica de calçado «Colibri», situada na Rua de António Carneiro, no Porto, para se apoderarem de 2583 pares de sandálias que ali se encontravam, devidamente embalados, prontos para seguirem viagem. Os assaltantes deram-se ao trabalho de retirar os pares de sandálias das caixas de cartão, as quais foram deixadas num monte, como «espólio» para novas embalagens. Segundo o gerente da empresa, o valor do roubo deve ascender a cerca de 1500 contos, valor que a Polícia Judiciária registou, também, quando esteve no local a proceder à respectiva inspecção.

Autêntico "golpe de teatro" no Tribunal de Gaia

Réu no processo de Quebrantões acusa a mulher da prática do crime

A terceira sessão do julgamento do «Crime de Quebrantões», em que é réu o empregado de café Joaquim António Pereira Marques, de 27 anos, morador nas Escadas da Devesinha, em Quebrantões, Gaia — acusado de ter morto o sogro na tarde do dia 27 de Janeiro último —, ficou assinalada por um volta-face espectacular, na sequência da nova versão apresentada por Joaquim Marques, que se diz inocente e acusa a esposa como autora material do homicídio. Esta versão agora apresentada pelo réu está em perfeita consonância com a «voz popular» do Bairro de Quebrantões, onde sempre se disse que o «Joaquim era incapaz de matar o sogro», atribuindo-se a autoria dos disparos à filha da vítima e esposa do réu, Fernanda da Conceição.

Mal entrou no Tribunal de Gaia — que mais uma vez ficou a rebentar pelas costuras —, declarou alto e bom som que iria contar «toda a verdade». Foi o que fez, logo que o juiz-presidente dr. Armando Triunfante abriu a audiência: «Estou inocente, embora tenha confessado anteriormente a prática do crime. Quem o praticou foi a minha mulher. Depois de ter disparado sobre o pai (o empregado de mesa Manuel Martins Mendes da Silva, de 45 anos, que residia também nas Escadas da Devesinha) telefonou-me muito aflita, para o café, a dizer que precisava que fosse a casa rapidamente. Quando lá cheguei vi-a com a pistola na mão e o meu sogro a esvair-se em sangue. Foi pensando na sorte de um filho que tenho, de três anos, que resolvi chamar a mim a responsabilidade do sucedido» — disse emocionado o réu.

A perguntas do magistrado, Joaquim Marques esclareceu, ainda, que a pistola do crime não era sua, mas sim da sogra. A sua — disse — foi entretanto deitada ao rio pela esposa e a sogra, logo a seguir à trágica ocorrência, depois de a terem ido buscar ao café, onde a havia deixado, num dos bolsos do blusão.

Infidelidades com taxista de Fernanda

Entretanto, conforme o «DL» noticiou oportunamente estava marcada para ontem a audição da madrinha de casamento do réu e da filha desta, já que vários declarantes afirmaram tê-las ouvido dizer que a autora dos disparos fora Fernanda da Conceição (esposa do réu). Contrariamente, porém, ao que seria de esperar, as duas mulheres negaram peremptoriamente ter afirmado fosse o que fosse a respeito do crime.

Na sequência da nova versão apresentada pelo réu, o tribunal decidiu, ainda, ouvir mais uma vez a esposa e a sogra de Joaquim Marques. Enquanto a primeira manteve a negativa quanto a qualquer envolvimento no crime, a segunda foi um pouco mais longe,quando afirmou que, numa das visitas que fez ao genro, em Custoias, lhe havia dito que Fernanda da Conceição já não lhe era fiél, pois andava com um motorista de táxi. «Daí talvez a sua animosidade contra a esposa» — acrescentou a sogra.

Perante isto, o tribunal ficou na dúvida: qual das versões apresentadas pelo réu corresponderá à verdade? Tratar-se-á, apenas, de uma confissão real dos factos ou de uma vingança pelo facto de a mulher o ter enganado?

Seja como for, para já o advogado de defesa constituído, dr. Mota Carvalho decidiu renunciar ao mandato, ficando agora o réu de indicar o novo defensor. Por outro lado, o tribunal decidiu prosseguir com o julgamento na próxima terça-feira, pelas 15 horas, a fim de evitar que o mesmo tenha de ser adiado para Outubro.

Refira-se, por último, que a população do Bairro de Quebrantões — que patrocina o advogado de acusação — voltou a criar sérias dificuldades às autoridades que fazem a segurança do Tribunal de Gaia, já que, de novo, à saída do edifício, fez questão de ajustar contas com a Fernanda da Conceição e a mãe desta.

Acórdão do Supremo Tribunal de Justiça

Hotéis pagam "turismo" por alojarem retornados

Hotéis e estabelecimentos similares têm que pagar às Câmaras Municipais o imposto de turismo devido pelo alojamento de retornados das ex-colónias – estipula um assento do Supremo Tribunal de Justiça hoje publicado.

O Supremo Tribunal de Justiça considerou infundamentado o argumento utilizado a favor da isenção, segundo o qual a indústria hoteleira não devia pagar por os retornados se encontrarem abrangidos por um artigo do Código Administrativo que isenta funcionários do Estado ou administrativos quando se encontrem em serviço público.

Os juízes consideraram não haver paralelo entre as duas situações nem ser possível a aplicação analógica de normas que isentam ao pagamento de impostos por se tratar de preceitos com carácter excepcional.

A decisão do Supremo veio assim dar razão a um acórdão proferido na Relação de Lisboa, nos termos do qual «os retornados das ex-colónias não estão incluídos em nenhuma das categorias de entidades isentas do pagamento do imposto de turismo».

Desta forma, «nas contas pagas pelo seu alojamento em hotéis é obrigatório incluir o imposto de turismo lançado pela Câmara Municipal, cabendo a quem explora esses estabelecimentos a responsabilidade pela cobrança e pagamento desse imposto às Câmaras Municipais» – acrescenta a senteça.

«Não se vê quaisquer razões legais para sustentar a tese de isenção» – sublinha o preâmbulo do assento.

Numa "boite" em Canidelo

Emigrante alvejado a tiro por patrulha da GNR

Três elementos da GNR — um cabo e dois soldados — do posto de Canidelo, em Vila Nova de Gaia, são acusados de terem provocado uma desordem, na madrugada de ontem, à saída do Ideal Clube Madalense, situado naquele concelho. Pessoas envolvidas no caso afirmam que os guardas, à excepção do cabo, davam indícios de embriaguez. Na contenda ficou ferido na cabeça o emigrante, radicado na Bélgica, Manuel Coelho Vaz Martins, de 42 anos, que teve de ser socorrido no Hospital de Gaia. Afirma-se, ainda, que um dos agentes, que trajavam à civil, utilizou a sua arma de fogo, fazendo disparos para o ar. Os elementos da GNR foram rodeados por dezenas de pessoas, atraídas ao local pelos disparos, e só foram «libertos» depois da chegada de uma força daquela corporação, ida de Matosinhos.

Entretanto, a versão do cabo é muito diferente da das pessoas que assistiram à zaragata. Diz ele que andava juntamente com os guardas em missão de rotina, de combate à ladroagem. Ouvindo barulho no interior das instalações do referido clube, para lá se dirigiram. Foi nessa altura, que um dos guardas foi atingido com água lançada por alguém que ali se divertia. Então gerou-se a confusão que poderia ter tido dimensões muito maiores e até mortos. Cabe agora ao comando da GNR do Porto proceder a averiguações para esclarecer devidamente os factos.

Telefone cortado a Finanças de Vila Flor

Os CTT cortaram o telefone à Repartição de Finanças de Vila Flor, por não ter pago a conta telefónica relativa ao mês de Junho.

Quando isto acontece a uma repartição oficial do Estado, que dirão os vila-florenses sobrecarregados de impostos e com taxas telefónicas sempre a subir, isto para não falar já no aumento do custo de vida?

Decidido em reunião extraordinária

Pessoal do "Maria Matos" passa ao quadro da Câmara

A Câmara Municipal de Lisboa decidiu ontem integrar nos seus quadros o pessoal do Teatro Maria Matos, que adquirira em Setembro do ano passado. A decisão foi tomada durante a segunda reunião extraórdinária de vereadores realizada esta semana com o objectivo expresso de debater questões de pessoal.

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Câmara de Lisboa, conseguiu que o plenário da vereação desse provimento a um recurso relativo à sua promoção a desenhador principal. A sua promoção terá, agora, retroactividade a 1980.

O processo deste trabalhador arrastava-se desde ha dois anos e parecia tratar-se de uma discriminação de um executivo com maioria da AD contra um responsável sindical. A curiosidade é que os próprios vereadores «AD» votaram, agora favoravelmente, a promoção do funcionário.

Notória, na sessão de ontem, se tornou também a ausência de Abecasis que pediu a substituição em qualquer dos debates específicos quanto a problemas do quadro de funcionários municipais.

Os votos favoráveis da «AD» e do PS, face á abstenção da APU, remeteriam um alerta da Câmara de Lisboa, para o MAI, no sentido de que seja alterado o posicionamento das telefonistas e operadores de reprografia.

A mesma matéria foi objecto de uma proposta da APU para extinção daqueles lugares, com a consequênte criação de igual número de auxiliares técnicos (telefones) auxiliares técnicos (reprografia).

A argumentação contra esta proposta, com base na legisla,ão vigente, foi particularmente aduzida por um vereador do PS (Vasco Franco) que também é adjunto do ministro da Administração Interna. O facto fez aumentar a convicção de que, face à proposta que fez vencimento, a solução do caso acabe por ter particular influência do vereador no desempenho do seu cargo do MAI.

Duas decisões mais, ontem tomadas: foram criados 12 lugares no quadro do município, para acerto de proporcionalidade das dotações de carreiras de oficial administrativo; e execução de um estudo sobre todos os postos de trabalho referentes à categoria de guardas, contínuos e porteiros, face à diversidade de conteúdos funcionais nesta categoria.

Lisnave move processos contra 4500 trabalhadores

A administração da Lisnave vai processar disciplinarmente cerca de 4500 trabalhadores por terem sido consideradas injustificadas as suas ausências ao trabalho, no decurso do processo de luta que recentemente se desenrolou na empresa. A administração fundamenta a sua atitude, que de acordo com a lei poderia levar ao despedimento com justa causa dos «infractores», num parecer da Direcção-Geral do Trabalho. Segundo este documento, os plenários permanentes efectuados na Lisnave não foram anunciados á empresa e tiveram lugar quando já estavam esgotados os créditos de horas para reuniões gerais de trabalhadores. Por estas razões não podem ser considerados como **exercício lícito do direito de reunião, sendo a não prestação de trabalho por causa da participação no plenário não justificada.**

Nestas circunstâncias acrescenta o parecer do Ministério do Trabalho, **os trabalhadores que não estiveram presentes no local de trabalho e disponíveis para o trabalho durante o horário respectivo faltaram ao trabalho.** O documento sublinha basear-se exclusivamente na descrição da situação apresentada pela administração, não constituindo por isso uma **verificação efectiva,** por parte do Ministério, de que as coisas assim se passaram. As faltas injustificadas, conclui o parecer, **têm as consequências legais da perda da retribuição e desconto na antiguidade,** além de corresponderem a **uma infracção susceptível de envolver responsabilidade disciplinar.**

Foi com base neste último ponto que a gerência da Lisnave resolveu instaurar processos disciplinares a todos os trabalhadores que se encontram naquelas condições.

Segundo o semanário «Expresso» a administração da empresa considera que **terá que haver um certo equilíbrio e bom-senso nas penas que vierem a ser aplicadas** e garante que não se servirá desta questão para despedir os **milhares de trabalhadores excedentários da empresa.**

Na opinião dos trabalhadores que exigem o pagamento dos dias em que não trabalharam, as suas ausências ao trabalho não foram motivadas por greves, mas pela realização de uma assembleia geral permanente.

O acordo celebrado entre estes e administração inclui, segundo a ANOP, a afirmação da gerência de que não pagará os salários correspondentes aos períodos de greve ocorridos entre 7 de Junho e 17 de Julho, reservando-se as estruturas representativas dos trabalhadores o direito de recorrerem para os tribunais.

De acordo com a mesma fonte a administração considera que **o desbloqueamento do conflito laboral, em termos inequívocos constitui uma condição prévia para a reestruturação e redimensionamento de uma empresa que prestou relevantes serviços á economia nacional.**

Entretanto a administração da empresa solicitou ao Governo que a Lisnave seja considerada de relevância para o sector e simultaneamente declarada em situação económica difícil.

Conforme afirmou à ANOP uma fonte próxima da administração, o documento condensa e objectiva uma longa exposição entregue ao Governo no ano passado e um segundo relatório elaborado em Maio deste ano e ainda um memorando sobre a situaçâm da empresa recentemente enviado am Governo.

Toda esta documentação fundamenta o requerimento, na perspectiva de a empresa beneficiar de tais medidas de excepção para procurar os apoios intercalares e benefícios inerentes a essa dupla situação, em conjugação com o acelerar da tramitagem necessária à celebração do contrato de viabilização.

A administração entende que a concretização deste contrato deve ser suficientemente rápida para ser eficaz e permitir o relançamento da empresa.

Acusam pequenos comerciantes apesar das promessas eleitorais rendas comerciais ainda sobem

Apesar de todas as promessas eleitorais, o Governo Soares/Mota Pinto não inclui no seu programa, nem nas autorizações legislativas solicitadas à AR, a questão da revisão das leis dos arrendamentos comerciais. A acusação vem do Movimento dos Pequenos e Médios Comerciantes e Industriais (MPMCI) que sublinha o facto de as comissões de avaliação terem voltado a fixar rendas tão elevadas ou mais elevada que as que vinham fixando antes da campanha eleitoral.

Citando alguns exemplos, o comunicado daquela organização refere que entre Abril e Junho as referidas comissões reduziram substancialmente os valores pedidos pelos senhorios, mas que em Junho se repetiram casos como o de um estabelecimento de Matosinhos onde a comissão confirmou o pedido de aumento do senhorio de 98 contos/ano para 384 contos/ano.

Face a esta situação o MPMCI interroga-se sobre a relação existente entre o silêncio do Governo e a nova escalada dos senhorios e das comissões de avaliação.

O comunicado acrescenta que está neste momento em preparação um encontro nacional de comerciantes, a organizar conjuntamente por associações de comerciantes de todo o País.

Melão custa 25$00

O quilo de melão das variedades Branco Espanhol e Manuel António ou Almeirim terá este ano o preço máximo de 25$00, segundo uma portaria hoje saída no «DR».

Este preço vigorará entre 24 de Julho e 31 de Outubro deste ano e a margem de comercialização do armazenista será de 3$80. A do retalhista, por seu lado, será de 3$90.

A portaria define igualmente as características das variedades de melão acima referidas.

Produtores de leite recebem mais por litro

Os preços por litro de leite a pagar à produção, nas zonas de recolha organizada, foram hoje actualizados, de acordo com uma portaria publicada no «Diário da República».

Os preços de 23$50, 21$50 e 5$00 por litro, respectivamente para os litros da leite da classe A, B e C que estavam em vigor desde 16 de Fevereiro e deveriam vigorar até 31 de Agosto, passaram para 26$50, 24$00 e 5$00.

Estes novos preços dizem respeito exclusivamente ao território continental e são retroactivos a 16 de Julho.

Por outro lado, a mesma portaria estabelece os subsídios que o Fundo de Abastecimento passará a atribuir aos vários tipos de leite para consumo em natureza. Assim, o leite pasteurizado receberá 10$47 por litro, o leite ultrapasteurizado gordo 8$57, o ultrapasteurizado meio gordo 8$37 e o magro 8$17. Todas as outras variedades terão um subsídio próximo dos 8$50, à excepção do leite comum tratado que receberá apenas 5$47 por litro.

Cinco autarcas abstiveram-se na reunião da Figueira da Foz

Os presidentes de cinco Câmaras Municipais demarcaram-se das conclusões do encontro realizado na Figueira da Foz com o objectivo de ser constituida uma associação nacional de municípios. Os autarcas envolvidos representaram naquela reunião os conselhos de Vila Franca de Xira, Coruche, Alpiarça, Redondo e Seixal.

«Foi pena que assuntos tão importantes como o da Lei das Finanças Locais e da delimitação de competências não tivessem sido agendados» – eis uma das críticas consubstanciadas pelos cinco autarcas.

Um esclarecimento divulgado a propósito salienta que o ponto único da ordem de trabalhos para a reunião era o da constituição de uma associação de municípios. Mas, na prática, foram abordados temas como os das tarifas da electricidade e matadouros.

Os temas não agendados ainda não tinham sido aprofundados nos respectivos municípios, o que levou os cinco presidentes a não votarem as conclusões da reunião efectuada na Figueira da Foz.

Cimeira luso-espanhola

Gonzalez aguarda carta de Soares para dizer o "sim"

O presidente do governo espanhol aguarda carta do Primeiro-Ministro português com a proposta de realização da «cimeira luso-espanhola» para responder favoravelmente — informou à ANOP o porta-voz governamental.

A anunciada carta do Primeiro-Ministro português, Mário Soares, ainda não foi, recebida no palácio da Moncloa — indicou ontem à tarde o porta-voz do governo, Eduardo Sotillos.

Felipe Gonzalez espera recebê-la «para responder afirmativamente e manifestar o interesse com que a iniciativa foi recebida pela governo espanhol».

«Antecipadamente — afirmou Eduardo Sotillos — o presidente do governo espanhol manifesta o interesse pela realização do encontro governamental e pelos resultados de modo a que Portugal e Espanha entrem num novo tipo de relações bilaterais, de acordo com as circunstâncias políticas, culturais e económicas dos dois países».

O porta-voz govermental reafirmou a posição defendida pelo presidente do governo Felipe Gonzalez, no sentido de que «as relações entre os dois países devem estar baseadas nos critérios de uma política de Estado, independentemente de eventuais opções partidárias e, a partir daí, desde uma perspectiva de independência e autonomia de cada um dos países».

Eduardo Sotillos manifestou que a recente polémica desencadeada por alguns meios a propósito da tendência de um sector da população portuguesa a favor da fusão política com Espanha «não teve o mínimo eco político no governo espanhol».

Lobo Antunes escolhe os EUA

O médico e escritor Lobo Antunes revelou sexta-feira à noite, em Coimbra, que vai abandonar brevemente Portugal a fim de se fixar nos Estados Unidos.

Falando num colóquio promovido pelo Sindicato dos Professores da Região Centro, Lobo Antunes disse que tirou o curso de Medicina por acidente e que ganha mais «a escrever histórias» do que como médico.

Referindo-se à situação dos hospitais psiquiátricos em Portugal afirmou que aí os médicos têm um poder discricionário sobre o doente, o qual — frisou — «tanto pode levar um electrochoque, como um conselho, um comprimido ou uma consulta de psicanálise».

Nesta linha, salientou que em dada altura, nos Estados Unidos, as reivindicações laborais chegaram a ser consideradas como manifestações de um segundo édipo dos operários, que assim se revoltariam contra os patrões tal como na infância se revoltavam contra os pais.

Criticou ainda a posição dos actuais psicanalistas que, segundo afirmou, de manhã, nos hospitais, dão electrochoques e à tarde, nos seus consultórios, fazem análise e dão conselhos.

Sobre a sua obra literária, Lobo Antunes disse que a «Memória de Elefante» é um livro fraco e cheio de defeitos, «O Inferno» é um livro falhado e «Os Cus de Judas» uma obra razoável.

COMEMORAÇÕES

1886 1983 — 97º — 22 a 31 julho

ANIVERSÁRIO DO CONCELHO LOURES

PROGRAMA DE ESPECTÁCULOS

LOURES: PALCO DA FEIRA

22/7 – 21.30h. – Rock com «Jáfumega»
23/7 – 21.30h. – «Os Trovante»
26/7 – 21.30h. – Jazz — Quarteto António Pinho Vargas
27/7 – 21.30h. – Tonicha e Coro Alentejano
28/7 – 21.30h. – Jazz: Rão Kyao
Quinteto Maria João
29/7 – 21.30h. – Fausto
Francisco Ceia
Coro Alentejano

ODIVELAS:

24/7 – 21.00h. – Teatro: «Oiçam como eu respiro»
(Sociedade Musical Odivelense)
29/7 – 21.30h. – Carlos do Carmo (no Largo D. Dinis)

SACAVÉM:

30/7 – 21.00h. – Carlos Mendes
Francisco Ceia

S. JULIÃO DO TOJAL:

24/7 – 21.00h. – Luís Cília (Zambujal)

LOURES: Música de Câmara

27/7 – 21.00h. – Grupo Metais de Lisboa (Na Igreja de St.º António dos Cavaleiros)
28/7 – 21.00h. – Grupo de Metais de Lisboa (Na Igreja de Loures)

S. IRIA DE AZÓIA:

27/7 – 21.00h. – Luís Cília

MOSCAVIDE:

29/7 – 21.00h. – Rock: «CTT» (No Atlético de Moscavide)

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

ENTRADA LIVRE EM TODOS OS ESPECTÁCULOS

Itália

Requerida "captura" de Arafat

O procurador italiano Gabriele Ferrari voltou a pedir a emissão de um mandado internacional de captura contra o dirigente palestiniano Yasser Arafat por tráfico de armas, anunciou-se ontem em Veneza. Ferrari, que investiga as actividades das Brigadas Vermelhas no Veneto, enviou o seu requerimento ao juiz instrutor Carlo Mastelloni, juntamente com o sumário em que acusa 123 pessoas do exercício de terrorismo na região.

Enquanto o procurador solicita a ilibação de alguns incriminados, a aplicação da amnistia a uma vintena e insiste na sua acusação contra o presidente da Organização de Libertação da Palestina (OLP), o juíz instrutor considera que não existem elementos suficientes para inculpar Arafat.

Ferrari apoia a sua acusação na viagem de um barco italiano que, em Setembro de 1979 carregou, na costa libanesa, armas transportadas depois para Veneza e distribuidas entre as Brigadas Vermelhas e outros grupos terroristas europeus. O procurador afirma que Arafat desempenhou um papel activo na operação e que a investigação reuniu provas contra ele.

Entretanto, a representação da OLP em Roma qualificou de difamação o mandado de captura contra o chefe palestiniano Yasser Arafat emitido pelo procurador Gabriele Ferrari.

Raptores de Orlandi ameaçam Imprensa

O sequestro de Emanuela Orlandi tomou ontem novas proporções com ameaças à Imprensa e à Polícia por parte dos raptores. Num telefonema para a agência italiana de notícias, ANSA, um anónimo afirmou: «manteremos os nossos pedidos para lá do parêntesis Orlandi. Devemos continuar a passar pelos órgãos de Comunicação Social para comunicar com a opinião pública. Mas a natureza das nossas relações mudou. Consideramos que os órgãos de Imprensa se tornaram nossos adversários.»

O interlocutor anónimo convidou, em seguida, as forças da ordem a nunca intervir. «Não estamos sós», acrescentou, «connosco está sempre uma escolta armada». Entretanto, o pai de Emanuela celebrou ontem uma conferência de Imprensa, em nome dos familiares da jovem para anunciar que a família tinha escolhido um advogado para ser o seu único intermediário.

Kohl apela a Reagan e Andropov

O chanceler alemão-federal, Helmut Kohl, apelou aos Estados Unidos e à URSS para que voltem a examinar a proposta sobre os euromísseis formulada em 1982 depois daquilo que ficou conhecido pela designação «passeio no bosque» dos negociadores americano) e soviético em Genebra.

Numa entrevista publicada ontem pelo «Washington Post», o chanceler – que considera que tal proposta «não foi aprofundada» antes de ser rejeitada por Washington e por Moscovo – deseja que ela seja novamente estudada. É preciso explorar «todas as soluções possíveis», insiste o chanceler.

Durante o «passeio no basque», em Julho de 1982, os negociadores americano e soviético, Paul Nitzi, Yuli Kvitinski, elaboraram uma fórmula que estabeleceria um equilíbrio na base de 75 baterias de 4 mísseis de Cruzeiro, do lado Ocidental, e outros tantos «SS-20» soviéticos de 3 ogivas nucleares. Essa solução eliminaria a instalação, prevista para a RFA, dos 108 mísseis «Pershing II», que podem atingir alvos situados na URSS em menos de dez minutos.

Interrogado a respeito de uma eventual resurreição do projecto, o chanceler Kohl declarou que é favorável a tudo o que possa fazer avançar as negociações.

Segundo o "Washington Post"

Manobras nas Hondu durarão até Janeiro

Segundo o «Washington Post», na sua edição de ontem, as manobras militares americanas que se iniciam no próximo mês de Agosto em território hondurenho têm uma duração prevista até Janeiro de 1984.

De acordo com responsáveis do Pentágono citados pelo jornal americano, as manobras inserem-se num plano de «presença militar disssuasora» dos EUA elaborado em Washington nas últimas quatro semanas.

O plano contempla ainda o aumento da ajuda militar e económica sos elementos anti-sandinistas, actualmente a ser discutido no Congresso, a entrega de armas por Israel aos Governos pró-americanos da região e uma campanha de opinião visando convencer os americanos de que estão a ser ameaçados pela «presença soviética e cubana na América Central».

Por outro lado, a recente criação de uma comissão bipartida para a América Central chefiada pelo ex-secretário de Estado de Nixon e Ford, Henry Kissinger, inscreve-se também, segundo o «Post», nesse plano.

Por fim, no campo militar, as manobras serão acompanhadas de exercícios militares de bloqueio à Nicarágua ao largo das costas do Pacífico e das Caraíbas.

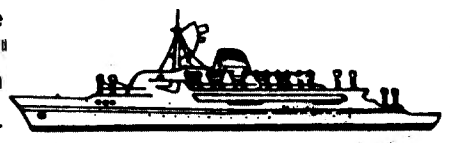
Resposta de Managua

Entretanto, e para anular os efeitos das manobras decretadas pela Casa Branca, as autoridades sandinistas da Nicarágua decidiram abandonar a sua insistência em conversações directas com os Estados Unidos e as Honduras, aceitando a proposta formulada pelos chefes de Estado dos países que integram o Grupo de Contadora. Deste modo, pela adopção de um diálogo multilateral, que a Fidel Castro deu, entretanto, o seu apoio, Managua aceitou os seis pontos propostos no passado domingo em Cancún pelos presidentes da Venezuela, Colômbia, México e Panamá. Washington considerou tal passo como «positivo», uma vez que consagra as conversações regionais defendidas pela administração Reagan.

No entanto, fontes da Casa Branca puseram reservas aos meios necessários para se comprovar o cumprimento dos eventuais acordos e à elevação, ao mesmo nível negocial do Governo salvadorenho e da guerrilha de El Salvador. Esta posição foi ontem vivamente criticada, em editorial, pelo influente «New York Times». O editorialista qualifica de «débil e desconfiada» a resposta de Washiton á proposta do Grupo de Contadora e defende que a comprovação, sem constituir condição prévia, deve ser negociada. O jornal observa ainda que o plano Reagan também trata por igual os grupos que lutam

cruzeiros abreu

A bordo do moderno paquete "FUNCHAL"



Classe única * Serviço de 1.ª cl.

especialmente fretado para estes cruzeiros

Desfrute o verdadeiro prazer de viajar: Faça um Cruzeiro / por menos do que gastaria / numa simples estadia / em Hotel no estrangeiro!

5.º MINI-CRUZEIRO A GIBRALTAR E CEUTA 4 DIAS DESDE 21.900$00
22 a 26 de Agosto de 1983 - Vantajosas compras em portos francos.

8.º GRANDE CRUZEIRO NO MEDITERRÂNEO 17 DIAS DESDE 108.000$00
26 de Agosto a 11 de Setembro de 1983.
LISBOA - CEUTA (porto franco) - PALERMO, MESSINA e VENEZA (Itália) - PULA e DUBROVNIK (Jugoslávia) - CORFU (Grécia) - CAGLIARI (Sardenha) - LISBOA.

6.º MINI-CRUZEIRO A GIBRALTAR E CEUTA 4 DIAS DESDE 21.900$00
13 a 16 de Setembro de 1983 - Vantajosas compras em portos francos.

9.º GRANDE CRUZEIRO NO MEDITERRÂNEO 21 DIAS DESDE 133.500$00
11 de Setembro a 7 de Outubro de 1983.
LISBOA - SIRACUSA (Itália) - ALEXANDRIA (Egipto - Exc. ao CAIRO) - Rodes (Grécia) - ISTAMBUL (Turquia) - PIREU/ATENAS (Grécia) - TUNIS (Tunisia) - GIBRALTAR (porto franco) - LISBOA.

2.º CRUZEIRO A IBIZA E PORTOS FRANCOS 7 DIAS DESDE 35.900$00
9 a 15 de Outubro de 1983. Aproveite os preços especiais deste Cruzeiro para conhecer Ibiza - uma pérola das Ilhas Baleares - e para fazer vantajosas compras nos portos francos de Gibraltar e Ceuta

5.º CRUZEIRO A ITÁLIA E COSTA AZUL 13 DIAS DESDE 67.500$00
16 a 28 de Outubro de 1983.
Grande Cruzeiro a Roma de agradecimento ao Santo Padre pela sua histórica visita a Portugal.
LISBOA - GIBRALTAR (porto franco) - BARCELONA - ROMA (porto de Civitavecchia) - LIVORNO (Pisa e Florença) - CANNES (Riviera Francesa) - CEUTA (porto franco). Grandes descontos para famílias, entidades eclesiásticas, jovens dos 15 aos 25 anos e pessoas com mais de 65 anos.

9.º VIAGEM ESPECIAL P/ O BRASIL: RECIFE, RIO OU SANTOS DESDE 64.500$00
Partida: 5 de Dezembro de 1983. 200 kilos de bagagem grátis. Grandes descontos para famílias, emigrantes, jovens dos 15 aos 25 anos e pessoas com mais de 65 anos.

EXCELENTES OPORTUNIDADES! LUGARES LIMITADOS! INSCREVA-SE JÁ!

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu OPERADOR TURISTICO Nº 36 fundada em 1840

1200 LISBOA Av. Liberdade, 160 • Tel 371341
1700 LISBOA Av. de Roma, 66-B • Tel 805096
4000 PORTO Av. Aliados, 207 • Tel 317921
4100 PORTO R. Eugénio Castro, 256 • Tel. 61151
3000 COIMBRA Rua da Sota, 2 • Tel. 27011
4700 BRAGA Av. Central, 171 • Tel. 71623
8000 FARO Av. República, 124 • Tel. 25035
8500 PORTIMÃO R. Inf. D. Henrique, 83 • Tel. 27151
2800 ALMADA R. de Olivença, 9-C • Tel. 2755756
9000 FUNCHAL Rua do Gorgulho, 1 • Tel 31077

CRUZEIROS ABREU . . . O PRAZER DE VIAJAR!

ITÁLIA 1983 - ANO SANTO DA REDENÇÃO

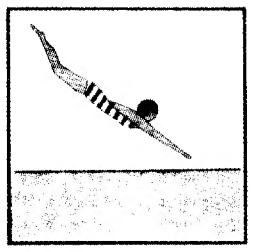
UMA SEMANA EM ROMA
Partidas TODOS OS DOMINGOS DE ABRIL A OUTUBRO
GRANDE CIRCUITO ITALIANO
9 DIAS AVIÃO E AUTOPULLMAN VISITANDO:
MILÃO • VERONA • VENEZA • PÁDUA • FLORENÇA
PISA • PERUGIA • ASSIS • ROMA
PARTIDAS: 4, 11, 17 e 25 JUN - 1, 9, 15, 23 e 29 JUL - 6, 12, 20 e 26 AGO - 3, 9, 17 e 23 SET - 1, 7, 15 e 21 OUT

ROMA, SUL DE ITÁLIA E SICÍLIA
8 DIAS - AVIÃO E AUTOPULLMAN + CRUZEIRO SICILIANO
VISITANDO: ROMA • NÁPOLES • ILHA DE CAPRI
POMPEIA • SORRENTO • PALERMO
PARTIDAS: 31 JULHO • 6 e 20 AGOSTO • 3 e 17 SETEMBRO

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS
DESDE 1840 abreu
LISBOA Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA Avenida de Roma, 66 - B Tel. 803609
ALMADA Rua de Olivença, 9 - C Tel. 2756272
PORTO · BRAGA · COIMBRA · FARO · PORTIMÃO · FUNCHAL

جولة في المغرب

PARTIDAS TODOS OS SÁBADOS DE ABRIL A OUTUBRO
6 DIAS TÂNGER
6 DIAS AGADIR
PRAIAS
TÂNGER E CASABLANCA 6 DIAS
CIRCUITO DAS CIDADES IMPERIAIS
8 DIAS – AVIÃO E AUTOPULLMAN
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO
DESDE 1840 abreu
LISBOA Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA Avenida de Roma, 66 - B Tel. 803609
ALMADA Rua de Olivença, 9 - C Tel. 2756272
PORTO · BRAGA · COIMBRA · FARO · PORTIMÃO · FUNCHAL



NÃO dê saltos em locais que desconhece

ras

em El Salvador, ao exigir a retirada de «todos os assessores estrangeiros».

Entretanto á sua chegada à Cidade do México, o enviado especial do presidente Reagan para a América Central, Richard Stone, afirmou que os «Estados Unidos estão dispostos a discutir com a Nicarágua» a proposta de negociações multilaterais.

Protestos contra manobras

A agência soviética TASS acusou ontem a administração americana de «sabotar intencionalmente os esforços de solução pacífica da situação na América Central e de aumentar a tensão, e preparar o terreno para uma intervenção militar directa».

Num longo comentário à conferência de Imprensa que o presidente Ronald Reagan deu na passada quinta-feira, a TASS sonta que a «Casa Branca procura derrubar o governo revolucionário de Manágua e eliminar pela força bruta, os movimentos de libertação nacional nos outros países».

Mc Farlane substitui Habib

Reagan e Gemayel "confiantes" numa paz rápida para o Líbano

O presidente Ronald Reagan e o seu homólogo libanês, Gemayel, prestaram ontem declarações sobre as negociações levadas a cabo durante a presente visita do presidente libanês aos Estados Unidos, tendo Reagan anunciado, entretanto, a substuição de Philip Habib.

Os Estados Unidos e o Líbano estão de acordo quanto às «próximas etapas para resolver a crise libanesa» declarou ontem Ronald Reagan que, no entanto, não precisou o conteúdo dessas novas etapas. Ao cabo de três horas de conversações com o presidente libanês Amine Gemayel, Reagan sublinhou que os Estados Unidos continuam «firmemente empenhados numa solução, o mais rápida possível, do conflito do Líbano» e na retirada de todas as forças estrangeiras.

Por seu turno, Gemayel frisou que o presidente norte-americano «reafirmou a sua preocupação constante e a sua determinação em prosseguir a sua iniciativa de paz no Líbano com a mesma energia». Os dois chefes de Estado saudaram o papel desempenhado por Philip Habib que, segundo Reagan, exprimiu o desejo de «voltar aos seus negócios e aos seus deveres universitários».

Com efeito, o presidente norte-americano anunciou ontem que o enviado especial norte-americano para o Médio Oriente, Philip Habib, apresentou o pedido de demissão destas funções, tendo sido substituído pelo responsável presidencial para Assuntos de Segurança Nacional, Robert McFarlane.

A demissão de Habib tinha já sido aventada em meios políticos de Washington, depois de os sírios terem posto em causa a sua validade como negociador na região. McFarlane que, dentro de dez dias, parte para o Médio Oriente, constituiu já uma «nova equipa» que, segundo um alto funcionário da Casa Branca, poderá «ser recebida pelos dirigentes sírios».

Referindo-se ao reposicionamento do Exército israelita, o citado funcionário que pediu anonimato, sublinhou que uma retirada parcial daquele Exército se deve inscrever no contexto de uma retirada total de todas as forças estrangeiras. A mesma fonte acrescentou que o presidente Gemayel não apresentou qualquer pedido de aumento do papel da força multinacional no Líbano.

Recontros em Beirute

Onze pessoas foram mortas e várias dezenas ficaram feridas, na sexta-feira, durante recontros violentos, entre milicianos das forças libanèsas (milícias Cristãs Unificadas) e do Partido Socialista Progressista (druso), na região de Beirute, segundo um balanço provisório difundido pela Rádio Falangista, citando fontes hospitalares.

Um cessar-fogo, concluído sob a égide do Exército israelita, entrou em vigor ontem às 15 horas tmG. Entretanto, tiros de morteiros foram assinalados ao princípio da noite nos arredores de Beirute e na montanha libanesa de Chouf (leste da capital).

Segundo a Voz do Líbano (falangista), combates esporádicos desenrolaram-se ao princípio da noite em várias localidades da montanha Chouf, nomeadamente Bsaba e Maaroufieh, Kfarchima e Choueifat. Morteiros — acrescentou a rádio — caíram também ao princípio da noite na região do Metn-Norte — nomeadamente na aldeia de Bikfaya, feudo do presidente Amine Gemayel —, Mansourieh e sobre os grandes arredores de Beirute, tendo provocado um morto.

Seis civis libaneses e um militar foram mortos nos bombardeamentos, da parte da tarde, no bairro de Dora, à entrada de Beirute norte.

Por outro lado, o comando do Exército libanês indicou, num comunicado, que um mancebo do Exército foi morto e cinco outros militares feridos durante a queda de um morteiro sobre o centro de treino militar de Yarze, a nordeste de Beirute.

Ontem de manhã, morteiros caíram numa pista de aterragem e na entrada principal do aeroporto internacional de Beirute, assim como na base aérea do Exército libanês, matando um civil libanês e ferindo dez outros, entre os quais dois fuzileiros americanos e cinco soldados libaneses.

Polónia

Começou a libertação dos presos políticos

Várias dezenas de presos políticos haviam já sido libertados ontem, primeiro dia «após o estado de sítio» devido à lei de amnistia votada no dia anterior pela Dieta polaca.

Na região de Gdansk, três dezenas de detidos, entre os quais dezena e meia de mulheres, haviam regressado ontem – alguns anteontem à noite – ao seu domicílio, indicou o padre Jankowski, capelão dos estaleiros navais.

Segundo as estimativas do padre Jankowski, contactado por telefone naquela cidade báltica, cerca de 90 pessoas deverão beneficiar, na região de Gdansk, das medidas de amnistia, que abrangem os delitos de carácter político cometidos durante o estado de sítio: exercício de actividades sindicais, participação em greves, impressão e difusão de panfletos.

O padre Jankowski declarou, porém, não estar em condições de precisar «de momento» se personalidades relevantes do «Solidariedade», já tinham regressado a suas casas em Gdansk.

Na região de Wroclaw (sudoeste do país, um dos bastiões do «Solidariedade»), vários presos foram igualmente libertados na sexta-feira, indicou ontem à noite Lech Walesa, que precisou por telefone, ter obtido essas informações de um amigo libertado, que se deslocou dessa cidade para o visitar no seu domicílio.

Walesa que declarou não conhecer o número exacto de libertações nessa região, considerou por outro lado, que o historiador Bronislaw Geremek, antigo conselheiro do «Solidariedade» actualmente detido na prisão de Rakowiecka de Varsóvia «seria provavelmente libertado».

Walesa considerou também que o levantamento do estado de sítio não traz uma solução satisfatória e que o sindicato hoje ilegalizado deve prosseguir a sua luta para conseguir a aplicação dos acordos de Gdansk.

«De momento não há solução que possa satisfazer-nos e pelo que se pode ver não haverá», comentou o dirigente do «Solidariedade».

«Nunca ninguém nos deu nada gratuitamente, devemos conquistar tudo», acrescentou prosseguindo: «continuaremos a lutar por que os trabalhadores despedidos voltem ao trabalho, que os estudantes excluídos (das universidades durante o estado de sítio) sejam reintegrados, para conseguir os nossos acordos (de Gdansk) e reaver o nosso sindicato independente».

Encontro Glemp/Strauss

O presidente dos Cristãos-Socials da Baviera (CSU), Franz-Josef Strauss, avistou-se ontem com o cardeal-primaz da Polónia, mons. Joseph Glemp, soube-se em Varsóvia de fonte alemã federal.

Strauss, que se encontra actualmente na região de Olsztyn (Norte da Polónia), fez «uma visita de cortesia» ao chefe da Igreja Católica Polaca, que está em férias.

Durante o encontro que decorreu na pequena localidade de Mikolajki os dois homens passaram em revista «o estado das relações entre os católicos polacos e alemães», acrescenta-se da mesma fonte.

A este respeito, Franz-JoSef Strauss «exprimiu a esperança» de que mons. Glemp assista pessoalmente, no próximo ano, à Assembleia dos Católicos Alemães que deve ter lugar em Munique.

24 horas

Comboio dinamitado

A locomotiva de um comboio que transportava papel, de Puerto de Acajutla para São Salvador, foi dinamitada sexta-feira por guerrilheiros.

Fontes oficiais, anunciaram que os rebeldes interceptaram a composição próximo de Ciudad Delgado, obrigando o maquinista a prosseguir a marcha. Poucos quilómetros depois, os guerrilheiros forçaram os maquinistas a deixar a locomotiva e dinamitaram-na, fazendo-a descarrilar, arrastando todas as carruagens. Não se registaram vítimas.

Guerrilha salvadorenha

Pelo menos 20 soldados salvadorenhos foram mortos durante dois confrontos com membros da guerrilha na quinta e sexta-feira nos departamentos de Cabanas e Cuscatlan.

Quinze deles foram mortos na sexta-feira perto da cidade de Suchitoto (45 km a nordeste da capital) depois de cairem numa emboscada montada por guerrilheiros da Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional (FMLN).

Choque aéreo

Dois agentes da Polícia e dois pilotos de avião morreram sexta-feira em consequência de um acidente sobre o Rio East, nos Estados Unidos.

Um avião hidrico tripuladm por quatro homens chocou contra a parte posterior de um helicóptero da Polícia que sobrevoava a zona do Rio East.

Depois do choque, o helicóptero caiu sobre um edifício abandonado situado numa das margens tendo morrido os dois ocupantes enquanto que o hidroavião se precipitou no Rio East.

Canícula nos EUA

Morreram 35 pessoas e mais de 300 foram vítimas de insolação devido á canícula que atinge o «Middle West» da costa oriental dos Estados Unidos nestas duas últimas semanas, anunciaram em Washington os serviços de saúde.

Só no Estado do Missouri, onde a temperatura atingiu mais de 38 graus, morreram 15 pessoas, indicaram as mesmas fontes. Em Minneapolis (Minnesota), 200 pessoas que na quarta-feira assistiam a um desfile foram vítimas de insolação, segundo fontes policiais.

Exilados no Chile

Cerca de 600 opositores ao regime militar chileno foram enviados por três meses para residência forçada em localidade isoladas no Norte e no Sul do país, declarou ontem a Comissão Chilena dos Direitos do Homem.

«Em menos de um mês, 23 pessoas que participaram no terceiro dia de protesto nacional contra o regime do general Augusto Pinochet foram relegadas para regiões inóspitas do país, por pretensa infracção á lei da segurança interna do Estado», precisa a Comissão.

Tiros na embaixada

Desconhecidos dispararam tiros no interior da Embaixada das Honduras no Chile, causando estragos materiais mas não causando vítimas, na noite de quarta para quinta-feira, anunciou ontem a representação diplomática em San Tiago.

O atentado teve lugar pouco tempo antes da chegada de uma delegação governamental de alto nível que tinha de apresentar ao Governo chileno a posição das Honduras sobre a situaçao na América Central.

Palestinianos protestam

Palestinianos detido nas prisões israelitas de Beersheba, Hebron, Ramle e Nablus prosseguem acções de protesto contra as condições prisionais.

Os presos acusam as autoridades penitenciárias israelitas de manterem um clima de «terror diário».

Há cerca de duas semanas que os prisioneiros palestinaianos de Beersheba estão em greve da fome.

Ofensiva iraniana

Continuavam hoje de manhã os combates no extremo norte da frente da ofensiva que as forças iranianas lançaram na noite passada, no Iraque, anunciou Rádio-eerão. Segundo a emissora, já foram mortos, feridos ou feitos prisioneiros mais de dois mil iraquianos.

Incêndio numa embaixada

Um incêndio deflagrado, esta noite, na Embaixada chinesa na Nova Zelândia, obrigou á evacuação de cerca de duas dezenas de funcionários diplomáticos e familiares. Não se conhecem as causas do sinistro, que foi considerado extinto hoje de madrugada.

«Conspiradores presos no Egipto

Vinte e cinco pessoas acusadas de terem organizado uma conspiração para derrubar o actual Governo egípcio foram detidas no Cairo, anunciou hoje o jornal «Al-Ahram».

Segundo aquele diário egipcio, os detidos pertencem ao «Partido de Libertação Islâmica» (organização extremista muçulmana que actua há vários anos em diversos países árabes).

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos Concelhos de Albufeira e Silves em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da Republica», o projecto apresentado pela Electricidade de Portuga -EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.° 1/2208, arquivo 3861, para o estabelecimento na freguesia de Guia, concelho de Albufeira e freguesias de Alcantarilha e Armação de Pêra, concelho de Silves, de uma linha aérea dupla a 60 kV [LI 60-52 Albufeira-Armação de Pêra] com 11.686 metros entre a subestação de Albufeira e a subestação de Armação de Pêra.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou nas Secretarias daquelas Câmaras Municipais dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctica do Sul, em 4 de Julho de 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto- N.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Sines, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da Republica», o projecto apresentado pela electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição do Sul, a que se refere o processo n.°1/3965, arquivo 688, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Sines, da uma linha aérea a 30 kv, [RA-64-15-5-1, DSSTB (Cabeço das Cabras, SN-28)] com 3953 m, do poste n.° 18 da linha RA 30-64-15-5 Beja Lage ao PT SN-28 de Cabeço da Cabra dos DSSTB.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 8 de Julho de 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

GRANDE ARMAZÉM

DO DISTRITO DE BRAGA

ESPECIALIZADO EM ROUPAS DE CAMA PRETENDE COMISSIONISTAS PARA TRABALHAR EM TODO O CONTINENTE. RESPOSTA AO N.º 20.705

Caminhos de Ferro Portugueses — Informaçao

ENGENHEIROS CIVIS

Os Caminhos de Ferro Portugueses E.P., pretendem admitir Engenheiros Civis para o seu Departamento de Instalações Fixas em Lisboa.

CONDIÇÕES EXIGIDAS
- — Licenciatura em Engenharia Civil, Ramo de Estruturas
- — Idade até 35 anos
- — Disponibilidade para deslocações dentro do País
- — Serviço Militar cumprido ou dele isento

OFERECE-SE
- — Estabilidade de emprego
- — Carreira profissional dentro dos quadros da Empresa
- — Regalias em Caminhos de Ferro, extensivas a familiares
- — Outras regalias sociais

Os interessados deverão contactar, até 28-7-83, directamente ou por escrito o Serviço de Recrutamento da C.P. — Calçada do Duque, 20, 1294 Lisboa CODEX.

NEUTRALIZE JÁ O SEU CANCRO!

Deixe hoje mesmo de fumar e adquira com esse dinheiro (prestações desde 1600$00) a Grande «Enciclopédia» Luso-Brasileira de Cultura «Verbo» (20 volumes) sem fiador.

T. 54 58 55 ou Apartado 2938 1100 LISBOA CODEX

RECEBA TUDO DE UMA VEZ
PAGUE 1 VOLUME POR MÊS

Caminhos de Ferro Portugueses — Informaçao

EDUCADORA DE INFÂNCIA

Os Caminhos de Ferro Portugueses, EP, pretendem admitir 1 Educadora de Infância para o seu Infantário do Barreiro.

CONDIÇÕES EXIGIDAS
- — Idade compreendida entre os 21 e os 35 anos incompletos
- — Curso de Educadora de Infância
- — Residência na área do Barreiro

OFERECE-SE
- — Estabilidade de emprego
- — Regalias de transporte em caminhos-de-ferro extensivas a familiares
- — Outras regalias sociais

As interessadas que preencham as condições deverão contactar até 28/7/83 directamente ou por escrito, o Serviço de Recrutamento da CP — Calçada do Duque 20-1294 Lisboa Codex.

Caminhos de Ferro Portugueses

21/83

Aviso ao Público

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 8 de Agosto de 1983, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração do bar da estação de Cela.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das instalações é de 30 000$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da C. P. a quantia de 5000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

- — **Cela**
- — **Caldas da Rainha**
- — **Marinha Grande**
- — **Serviço Comercial da Região Centro**
  LISBOA (Santa Apolónia)
- — **Serviço Comercial de Passageiros**
  Estação de Santa Apolónia, 1.° andar
  LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses. E.P., Apartado n.° 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração do bar da estação de Cela.»

É mais cómodo.
É mais económico.
É mais funcional.

É o novo serviço TECAM para o transporte de furgões e camiões.

É verdade!
Este novo serviço TECAM, para o transporte de veículos comerciais médios e pesados, até 11 toneladas, funciona entre Lisboa/Sta. Apolónia e o Porto/Campanhã. E é muito simples! Basta entregar o veículo, com ou sem carga, até às 21 horas e ele poderá ser levantado no seu destino às 8 horas do dia seguinte.

Isto significa enormes vantagens para as empresas de transporte rodoviário de mercadorias. Em tempo ganho. Em economia de custos humanos e de material. Em funcionalidade.

Este é o novo serviço TECAM. As vantagens são suas!

Para informações mais completas, contactar:
Departamento Comercial (Serviço Comercial de Mercadorias)
Lisboa - St.ª Apolónia — Tel. 86 61 01
Serviço Comercial da Região Centro
Lisboa — Tel. 86 77 85
Serviço Comercial da Região Norte
Porto — Tel. 56 41 41
Serviço Comercial da Região Sul
Barreiro — Tel. 207 30 28

CP/Design

Comboio, a opção inteligente.

António Murteira na Conferência da Reforma Agrária:

Estado deve 17.500 contos a UCP's e Cooperativas

186 acordãos do Supremo Tribunal Administrativo favoráveis aos trabalhadores estão por cumprir

ÉVORA, 23 — (Do nosso enviado Ribeiro Cardoso) — «O Estado deve às UCP's-Cooperativas a astronómica soma de 17 milhões e 500 mil contos. Além disso, dos 570 processos apresentados por 181 UCP's no Supremo Tribunal Administrativo foram já proferidos 186 acórdãos favoráveis aos trabalhadores, mas até agora nenhum governo cumpriu» — revelou esta manhã o técnico agrícola António Murteira, ao falar na primeira sessão da Conferência da Reforma Agrária, que hoje começou em Évora, no Rossio de S. Brás, com a presença de 2500 delegados dos UCP's/Cooperativas, do sector agrícola privado, agricultores e técnicos, além de mais de 500 convidados do país e do estrangeiro.

NO pavilhão, completamente cheio de uma multidão entusiasta, ganham relevo as palavras de ordem gravadas em letras brancas em panos de fundo vermelho: «Repor a legalidade democrática, aumentar a produção, prosseguir a Reforma Agrária».

Levemente atrasada em relação à hora prevista — 9 horas — a sessão de abertura desta Conferência da RA começou com o operário agrícola Manuel Vicente, da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Agrícolas do Sul, a presidir à mesa que dirige os trabalhos. Depois de algumas informações sobre o funcionamento da Conferência e aprovado o respectivo regulamento, subiu à tribuna a operária agrícola Maria Perpétua Charrua, que fez uma saudação à Conferência. José Luís, da UCP 1.º de Maio, de Avis, fez logo de seguida o resumo do balanço da situação na zona da Reforma Agrária.

RA continua

Já quase ao fim da manhã, falou António Murteira, que, além de engenheiro técnico agrário — e nessa qualidade interveio — é também membro do CC do PCP.

Num longo e vibrantemente aplaudido discurso, Murteira começou por lembrar: «Com 362 UCP's/Cooperativas ocupando uma área de cerca de 500 mil hectares e vinte e dois mil e quinhentos trabalhadores, e todo um conjunto de estruturas económicas, sociais e outras, a RA continua: foi o Governo AD que caiu e foi para a rua, e nós aqui estamos hoje de novo reunidos e decididos a trabalhar e a resistir, para o povo, pelo Portugal de Abril».

Sublinhando que a RA constitui já «uma extraordinária realização histórica», António Murteira assinalou três aspectos da RA que lhe parecem de excepcional importância: ela provou conter em si potencialidades suficientes para ultrapassar, em espaço de tempo relativamente curto, o atraso enorme em que o sistema privado latifundista-capitalista megulhou a nossa agricultura «introduziu a planificação da nossa agricultura, pela primeira vez no nosso País, a nível de uma vasta região, criou UCP's-Cooperativas que constituem uma forma nova e original de organização na agricultura e já mostraram a sua superioridade em relação ao molde de produção capitalista».

«A vitalidade das UCP's é tão clara» — referiu ainda António Murteira — «que, em condições extremamente difíceis conseguiram em 1982, em menos de 10 por cento da área agrícola do país, produzir 18 por cento do total nacional de cereais praganosos, 18 por cento do total de tomate, quase 25 por cento do total de arroz e mais de 70 por cento do tabaco. A média das produtividades na RA é já significativamente superior à das empresas privadas latifundistas e outras».

Repressão, destruição, corrupção e sabotagem

Na história, da RA, contudo, nem só êxitos se registam. A repressão, a destruição, a corrupção e a sabotagem, a cargo dos agrários e dos governos que se têm sucedido uns aos outros é enorme.

António Murteira lembrou: «mais de 2000 trabalhadores foram espancados, feridos, perseguidos e muitos julgados sumariamente como aconteceu em 29 e 30 de Agosto de 77, durante o 1.º Governo de Mário Soares, em que centenas de GNR, PSP e Polícias de Choque vindos de Lisboa, espancaram na UCP 22 de Julho, e nas ruas de Évora, mais de cem pessoas. Houve mais de 60 feridos, 34 dos quais tratados no hospital.

Com Mota Pinto, em Fevereiro de 79, deu-se o reforço dos postos da GNR no Alentejo e Ribatejo, com novos praças, novo armamento e a mobilização para as cidades de Beja, Évora, e Portalegre, de cerca de 300 elementos da Polícia de Intervenção».

E mais números, terríveis, surgiram, então: até agora 188 UCP's/Cooperativas foram destruídas, das quais 53 em 1982; 531 000 hectares das melhores terras roubadas á RA, com perda de 50 mil postos de trabalho; uma dívida de 17 milhões e meio de contos do Estado às UCP's; corrupção e ilegalidade na atribuição de reservas e majorações; altos funcionários do MAP; regabofe nos leilões de terras e penhoras dos bens das UCP's.

Tudo isto sem falar na sabotagem, que, disse Murteira, «alastra de dia para dia como se prova pelas terras, barragens, pomares e azeitona entregues ao sector privado latifundista que ficam ao abandono ou subaproveitadas.

Pacto social?

Culpando os governos PS e AD pela «política desastrosa» levada a cabo na zona da RA – e que tem originado desemprego e fome – António Murteira perguntou a certa altura: «Quando os nossos filhos, os nossos familiares, os nossos companheiros estão com fome, e vemos os agrários, os capitalistas e os Especuladores a encherem-se de dinheiro e numa vida de esbanjamento, como pode, seja quer fôr, sentir-se com autoridade para falar em «pacto social», em «repartição de sacrifícios» em «tréguas», que mentira é essa?

E a resposta veio de seguida: «Não, companheiros, assim não haverá tréguas e a nossa decisão nesta Conferência só pode ser uma – a de lutar sempre e sempre contra a injustiça, contra a miséria, pelo pão, pelo trabalho para todos, o que só será alcançado quando o Governo PS /PSD for substituído por um governo democrático, quando a terra for entregue a quem a trabalha» António Murteira lembrou depois que existem alternativas à política agrícola deste Governo e manifestou a sua certeza de que as dificuldades serão vencidas por maiores que sejam e a RA continuará em frente.

«Esta é a terra onde as searas de pão e da liberdade nascem do esforço e da coragem indomável dos homens».

Amanhã: comício e desfile

Os trabalhos da 7.ª Conferência da RA prosseguirão esta tarde com intervenções de Neves Borges e Lino de Carvalho intituladas respectivamente «RA, contributo indispensável para a saída da crise» e «organização, gestão e vida interna das UCP's/Coops». À noite realiza-se um espectáculo em que actuarão Samuel, Pedro Osório e a sua banda e o grupo coral «Os Mineiros de Aljustrel».

Desde a manhã está também aberto ao público, no Rossio de S. Brás, uma exposição com mais de meia centena de obras de pintura, gravura escultura e fotografia subordinada ao tema «Alentejo da RA». Amanhã, ao princípio da tarde, depois de um outro espectáculo com Carlos do Carmo, a conferência terminará com um comício – em que falarão Maria Luísa em nome da Comissão Organizadora, e um convidado que será Álvaro Cunhal. Durante o comício serão divulgadas as conclusões da Conferência, seguindo-se um desfile pelas ruas de Évora.

De resgistar que nesta cidade, entre as delegações estrangeiras que vieram assistir à Conferência, se encontram as de Angola, Checoslováquia, França, Espanha, URSS, Guiné-Bissau, Hungria, RDA e Holanda.

Função Pública

Trabalhadores reafirmam a recusa de ser colocados perante factos consumados

«Quando o Governo pretende legislar no âmbito da negociação colectiva, importa desde já tomar medidas para que os sindicatos (da Administração Pública) e os trabalhadores não sejam colocados perante factos consumados» — afirma em comunicado a Comissão Negociadora Sindical (CNS) da Frente Comum de Sindicatos da Função Pública.

A CNS, que foi recebida a seu pedido pelo grupo parlamentar do PCP, expôs a sua posição sobre «as últimas medidas tomadas pelo anterior Governo nos campos da ADSE e da verificação e controlo da doença», medidas essas que, segundo afirma, foram «tomadas sem a participação dos sindicatos e à revelia de discussões anteriormente havidas».

O documento revela que a CNS da Frente Comum pediu há cerca de um mês uma audiência ao Primeiro-Ministro, «para discutir estas e outras questões», mas que até à data não obteve resposta.

Entretanto, sublinha, verifica-se a apresentação e discussão na AR de propostas governamentais de autorizações legislativas sobre negociação colectiva, alterações do estatuto disciplinar, alterações aos diplomas de excedentes e ao quadro geral de adidos. Por este facto, a CNS «não pode deixar de expressar o seu protesto», já que não é possível esclarecer «quais são as verdadeiras intenções do Governo em relação às matérias» atrás focadas.

A CNS afirma ainda que apresentou aos deputados do PCP as suas reivindicações contidas no documento «12 medidas urgentes» para a Administração Pública e manifestou «as suas apreensões em relação às instruções do Governo para a elaboração do Orçamento do Estado para 1984, nomeadamente em relação aos eventuais reflexos nos salários reais dos trabalhadores que já hoje se encontram a um nível inferior a 1974».

Setenave

Responsáveis do MI recusa diálogo

Um alto funcionário do Ministério da Indústria recusou-se a receber uma delegação de trabalhadores da Setenave por esta incluir um elemento da CT, com o qual se declarou incompatibilizado.

Os trabalhadores da Setenave concentraram-se ontem junto ao Ministério da Indústria e Tecnologia para exigir uma resposta concreta às propostas anteriormente apresentadas ao titular da pasta, Veiga Simão.

No entanto, um representante do Ministério, Fonseca Mendes, recusou-se a dialogar com a delegação dos trabalhadores por nesta se encontrar um elemento da CT, facto que foi denunciado no final da concentração.

As organizações representativas dos trabalhadores da empresa consideram em comunicado que o Ministério da Indústria pretendeu com este expediente «furtar-se a informar com objectividade sobre a problemática da Setenave».

Os trabalhadores exigem o desbloqueamento dos meios necessários ao prosseguimento da actividade da Setenave, após a conclusão do superpetroleiro S-106.

Pretendem, designadamente, o desbloqueamento dos meios financeiros necessários ao acabamento de três graneleiros para a CNN, e a entrada em vigor de um contrato, já negociado, para a construção de três navios «Panama» para a Jugoslávia.

Sindicato contra o regresso da Comissão do Bacalhau

O chamado Sindicato Democrático das Pescas (Sindepescas) insurgiu-se contra a eventual saída da Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau do âmbito da Secretaria de Estado das Pescas.

Aquele sindicato, filiado na UGT, afirma num telegrama enviado à ANOP que está a ser encarado o regresso da Comissão para o Ministério do Comércio.

O Sindepescas considera que o regresso da Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau ao Ministério do Comércio fará com que o organismo deixe de estar ao serviço da produção e de servir como agente moralizador das importações de pescado para estar ao serviço dos grandes interesses particulares e especialmente dos grandes importadores, que costumam negociar os BRI's passados por este organismo.

O sindicato chama a atenção do Governo e especialmente do ministro do Mar e do secretário de Estado das Pescas para que «numa atitude patriótica e anti-corrupção não permitam que aquela Comissão volte de novo para maus caminhos».

Gelmar não labora há vários meses

A Federação dos Sindicatos do Comércio sublinha em comunicado que a Gelmar «está há largos meses praticamente sem laborar e numa situação ilegal ao nível de gestão».

Em comunicado, a Federação afirma que o secretário de Estado do Comércio continua a protelar a reunião pedida há mais de um mês pelos representantes dos trabalhadores da Gelmar «evocando estar a inteirar-se da situação da empresa».

A Federação salienta que os trabalhadores da Gelmar poderão informar o secretário de Estado da «existência de seis projectos de saneamento económico, elaborados ao longo de sete anos, que custaram à empresa milhares de contos» e da «incompetência da gestão da empresa, hoje juridicamente ilegal porque se encontra reduzida a um elemento que não foi reconduzido e a quem já caducou o período de mandato».

Acrescenta que poderão ainda informar sobre o nível de salários praticado naquela empresa em que 60 por cento dos trabalhadores recebem pelo mínimo nacional e acerca da «repressão sobre os trabalhadores com a instauração de mais de cem processos disciplinares em três anos».

Despedimento colectivo

Pessoal da Standard vai recorrer

Os trabalhadores despedidos da Standard Eléctrica decidiram recorrer para o «pleno» do Supremo Tribunal Administrativo (STA) de sentença proferida na quinta-feira, que nega provimento ao seu recurso de anulação do despedimento colectivo – anunciou o SIESI.

Em comunicado, o Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas (SIESI) recorda que o despedimento colectivo de 212 trabalhadores, 200 dos quais mulheres, foi consumado a 9 de Junho de 1980 despois de autorizado pela Secretaria de Estado do Emprego.

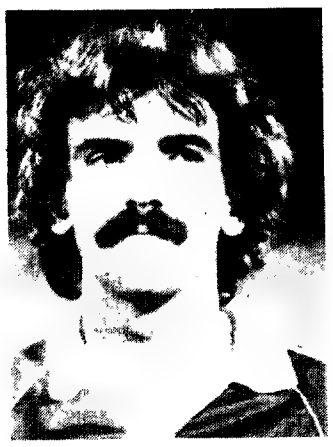
Acrescenta que o recurso de anulação do despedimento colectivo foi interposto pelo SIESI e pela comissão de trabalhadores em 30 de Maio de 1980, três dias depois da decisão governamental de autorizar o despedimento.

O SIESI acentua que cerca de um mês após o despedimento o Supremo Tribunal decretou a suspensão da executoriedade da autorização de despedimento, «decisão que nunca foi acatada pela empresa».

Acrescenta que o Governo de então «não procurou fazer cumprir a decisão judicial, e, pelo contrário, a Secretaria de Estado do Emprego recorre seis vezes dessa suspensão, que o STA reafirmou sempre.

O SIESI pergunta se no caso da suspensão da executoriedade ter sido cumprida e os trabalhadores ainda estarem no local de trabalho «a decisão do Supremo Tribunal teria sido esta.»

DESPORTO



Os maiores em Orense

Boavista, 5-Salgueiros, 0

Alves e Reinaldo : espectáculo em Orense

Brilhante actuação de João Alves, em Orense (Espanha), como comandante da manobra da equipa do Boavista que goleou (5-0) a turma do Salgueiros, num jogo de carácter particular assinalado por quatro golos de Reinaldo. Foi o primeiro jogo de preparação das duas equipas com vista à próxima época.

Ao intervalo os axadrezados venciam já por 2-0, golos de Reinaldo e do ex-benfiquista Frederico, aos 4 e 44 minutos. Na 2.ª parte, Reinaldo obteve os restantes três tentos do Boavista (aos 49, 63 e 82 minutos. A equipa de axadrezada realizou uma boa exibição, revelando (acima de tudo), muita ambição e uma já apreciável condição física, apesar de desfalcada de Almeida, Barbosa, Carlos Brito, Carlinhos, Alberto e José Manuel. Alves e Reinaldo, Frederico e Adão estiveram em plano de grande evidência, tendo mesmo o defesa ex-benfiquista obtido um golo de belo efeito, dois minutos após ter substituído Nelinho.

Com a entrada de Frederico, a defesa do Boavista subiu muito de rendimento, tudo levando a crer que formará com Figueiredo a dupla de centrais, actuando Queiró e Teixeira como laterais. Entre a defesa e o meio-campo destacou-se Adão, deixando antever que a sua presença em jogos onde seja necessário reforçar o sistema defensivo venha a ser muito influente.

Alves, com uma exibição de grande categoria, demonstrou estar já num apuro de forma notável, passando pelos seus pés todo o futebol ofensivo dos axadrezados, de que será o indiscutível «patrão»..

No ataque, o grande destaque foi para Reinaldo, não só pelos quatro golos que marcou como, ainda, pelo muito que jogou. Reinaldo demonstrou estar em fase muito boa de forma e impressionou (sobretudo) pela sua condição física, verdadeiramente invejável para esta altura da época.

O Salgueiros acusou em demasia a ausência de jogadores influentes: Mariano, Silva, Joi, Barradas e Armando, titulares indiscutíveis na equipa portuense. Sofrendo um autologo nos primeiros minutos, as coisas ainda mais se agravaram, não conseguindo o Salgueiros criar um único lance de apuro para as redes à guarda de Matos e Borota.

Este jogo deixou, a impressão de que os salgueiristas estão muito atrasados na sua preparação e terão de trabalhar bastante para atingirem um rendimento que lhes permita continuar entre os «grandes» do futebol português.

Sob a arbritagem do espanhol Presas Lopez, que mostrou o cartão amarelo a Santos Cardoso (Salgueiros) e Reinaldo (Boavista), as equipas alinharam:

Boavista: Matos (Borota, 45); Queiró (Madureira II, 85), Figueiredo, Teixeira e Nelinho (Frederico, 42); Vitorino (Bravo, 71), Adão, Alves (Skoda, 79) e Palhares; Reinaldo (Bruno, 85) e Coelho (Jorge Silva, 76).

Salgueiros: Pinto (Luís, 85); Eliseu, Matias, Soares e Vassalo; Luís Pereira (João, 45), Janita, Carvalho (Trindade Guedes, 72) e Santos Cardoso (Jorginho, 42); Constantino (Nlito, 45) e Santos (Eco, 45).

«O Tripeiro»

Integrado nas comemorações do 80.º aniversário da sua fundação o Boavista vai promover, nos próximos dias 4, 5, e 6 de Agosto, um torneio internacional de futebol denominado 2.º Troféu o Tripeiro, no qual o Slavia de Sófia será a atracção. Organizado pela 1.ª vez em 1972 (data em que foi remodelado o Estádio do Bessa) o torneio terá, desta feita, a participação da equipa búlgara, do Salgueiros e, claro, do Boavista. O troféu é instituído pela Câmara Municipal do Porto.

Eldon em Guimarães

Era mais que esperado, dado o assédio dos vimaranenses ao melhor marcador do campe-

Continua na pág 15

Empresário queria dinheiro fácil : 30 mil dólares

Stojanovic deixa Alvalade acusando Markovic

● *Kostic também já foi embora*

O guarda-redes jugoslavo Stojanovic não assinou contrato com o Sporting e anuncia que regressa hoje a Belgrado.

Stojanovic responsabilizou o empresário Markovic pelo insucesso das negociações com o Sporting. **Na 5.ª feira estava tudo preparado para a assinatura do contrato, às 16 horas, mas não apareceu ninguém do Sporting apesar de, em reunião anterior se ter chegado a acordo** afirmou Stojanovic à ANOP. **Foi o próprio presidente do Sporting quem mandou telegrafar para Belgrado a fim de saber qual a quantia que o Estrela Vermelha pedia pela minha transferência**, salientou Stojanovic, acrescentando que a verba indicada na resposta do clube jugoslavo era de 20 mil dólares (cerca de dois milhões e 400 mil escudos) contra os 50 mil dólares (cerca de seis milhões de escudos) que disse ter sido a verba indicada pelo empresário Markovic. O guarda-redes jugoslavo afirmou que, depois de ter chegado a acordo com o Sporting (durante uma reunião em que o clube leonino esteve representado por João Rocha e por Jaime Lopes) a assinatura do contrato esteve marcada, não tendo os dirigentes do clube português comparecido.

Stojanovic salientou terem as negociações com o Sporting decorrido no melhor clima, não percebendo apenas o facto de Jaime Lopes lhe ter pedido um adiamento do prazo para assinatura do contrato depois de, afirmou, **tudo estar acordado entre mim e o clube. Dei um prazo aos dirigentes do Sporting até às 10 h de ontem para me contactarem no hotel onde estou, o que não aconteceu. Regresso a Belgrado estando (no entanto) aberto a novas negociações com o clube sem a interferência de Markovic**, sublinhou.

Stojanovic afirmou acreditar ter-se passado com ele o mesmo que com o benfiquista Filipovic, diferindo apenas o facto de o presidente do Benfica (Fernando Martins) ao aperceber-se do papel de Markovic, ter preferido negociar directamente com o Brugges, clube então representado por Filipovic. O internacional jugoslavo salientou que, depois de ter feito mais de 360 jogos pelo Estrela Vermelha, não pode sujeitar-se **a ser tratado como um jogador desconhecido, ao qual são pedidos testes continuamente**.

Não vou fugir para Belgrado, salientou o guarda-redes jugoslavo acrescentando considerar o Sporting uma equipa de grande valor **com um estilo de futebol muito parecido com o que pratica o Estrela Vermelha. O campeonato, na Jugoslávia, tem início a 16 de Agosto e eu não quero ficar sem clube**, disse Stojanovic. **É verdade que tenho um convite de um clube da Alemanha Federal, mas preferia jogar no Sporting, o que poderá ainda acontecer se João Rocha estiver interessado em negociar directamente comigo e com o Estrela Vermelha** – concluiu.

Outro brasileiro e Kostic embora

O brasileiro Geraldo chega a Lisboa para, sob as vistas do técnico Venglos, fazer testes com vista à sua inclusão no «plantel» do Sporting. O jogador actuava no Vasco da Gama (Rio de Janeiro) e costuma alinhar na posição de defesa central, lugar para onde os «leões» procuram assegurar o concurso de mais dois futebolistas. O jugoslavo Kostic, que também jogava nessa posição, já regressou ao seu país por os seus serviços não interessarem ao clube de Alvalade.

Apresentação com espanhóis

O Atlético de Madrid deverá ser o adversário do Sporting no jogo de apresentação da equipa «leonina» aos seus adeptos. O encontro está previsto para o dia 7 de Agosto (e não para o dia seguinte, ao contrário do que chegou a ser anunciado) estando em estudo a hipótese de o Sporting se deslocar depois a Madrid

Oliveira defendido

A direcção do Sporting acusa, em comunicado público, **os seus** ex-jogadores José Eduardo e Freire de haverem tido, a época passada, a intenção **de minar o trabalho do seu treinador** António Oliveira. José Eduardo e Freire fizeram recentes declarações em que acusam António Oliveira (então jogador-treinador) de ser o principal responsável pela má temporada realizada pelo futebol «leonino».

A direcção do Sporting considera essas referências **acintosas** e afirma não poder deixar de **manifestar a António Oliveira a sua solidariedade e repudiar a injustiça de semelhantes acusações.** Acrescenta o comunicado que as acusações de José Eduardo e Freire **só podem provir de propósitos menos dignos, uma vez que os seus autores nunca as fizeram, nem na altura nem nos lugares próprios.**

A direcção dos «leões» garante ter **elementos de apreciação que contradizem semelhantes críticas** e salienta, uma vez mais, **o espírito de serviço e de sacrifício, o saber e a dedicação que nortearam a actuação de Oliveira.**

O comunicado acentua que essa acção de Oliveira, **feita no sentido do engrandecimento do clube**, é *tanto mais de realçar quanto é certo que de tais críticas ressalta a conclusão de que os seus autores tiveram a intenção de minar o trabalho do seu treinador.*

Torneio de Viseu

As equipas do Slávia de Sófia e do Sporting encerram o Torneio Internacional de Futebol de Viseu que decorrerá nos próximos dias 29, 30 e 31. Na primeira jornada (dia 29, às 21 h.) defrontam-se o Slávia de Sófia e a selecção do distrito de Viseu e que no dia seguinte, às 18 h., jogará com o Sporting. Na última jornada (dia 31, também às 18 h.) é a vez de se defrontarem as duas equipas mais credenciadas do torneio (Slávia e Sporting). O torneio será disputado por pontos e numa só volta. No caso de igualdade no final, o desempate far-se-á pela maior diferença entre o número de golos marcados e sofridos nos jogos realizados entre as três equipas. Subsistindo o empate, será considerado o resultado de cinco grandes penalidades executadas por cada uma das equipas no final de cada jogo, independentemente do resultado do encontro. Durante os jogos são permitidas cinco substituições (sem distinção de lugares), mas os jogadores substituídos não podem regressar ao encontro.

Hoje: Sporting em Setúbal

O Sporting actua hoje, às 21 horas, em Setúbal, num jogo particular perante o Vitória. De notar que, segundo afirmação pública do presidente sportinguista (para «A Bola») o técnico de Alvalade, o checoslovaco Venglos, ainda não rubricou qualquer contrato. Por outro lado, João Rocha considera Meszaros ainda jogador do Sporting, **pelo menos por mais um ano, pois foi assim que combinámos com o Vasas (de Budapeste) seu clube de origem.**

Miranda Calha vai ouvindo

O secretário de Estado dos Desportos, dr. Miranda Calha, recebeu em audiência o Comité Olímpico Português. Os responsáveis deste comité apresentaram cumprimentos ao secretário de Estado e fizeram uma exposição dos problemas com que se debate o Comité Olímpico na preparação dos atletas portugueses que irão participar nos Jogos de Los Angeles, em 1984.

MICROSCÓPIO

Atletismo: campeonatos de Portugal

Os Campeonatos de Portugal (individual), masculinos e femininos, decorrem, hoje e amanhã, a partir das 17 horas e das 16 e 30, respectivamente, no Estádio Nacional. Além da importância da competição (outorga os títulos de campeão nacional de 1983 em cada uma das especialidades) acresce o facto de ser esta a *última oportunidade que se depara aos candidatos de obterem mínimos para os Mundiais de Helsinquia.*

Do programa de hoje constam as seguintes provas: 100, 400 e 1500 metros, para homens e senhoras; 110 metros barreiras, 3000 metros obstáculos, martelo, disco, vara e comprimento, para homens; 100 metros barreiras, 5000 metros marcha, peso e dardo, para senhoras.

Amanhã, com início às 16 e 30 horas, as provas são as seguintes: 200, 800 e 400 metros barreiras, para homens e senhoras; 5000 metros, 20 km marcha, peso, triplo, dardo e altura, para homens; comprimento e disco, para senhoras.

Hóquei: nacional

Joga-se hoje a jornada 28 do campeonato nacional de hóquei em patins, com o seguinte cartaz: Oliveirense - Juventude de Viana, Sporting de Tomar - Valongo, Famalicense - FC Porto, Sanjoanense - Infante de Sagres, Física de Torres Vedras -Associação Desportiva de Oeiras, Sesimbra - Benfica, Académica da Amadora - Paço de Arcos e Belenenses - Sporting. Jogos pelas 21 e 30.

Esgrima: título

O soviético Alexandre Romankov obteve o título de campeão do mundo de florete, ao vencer na final o alemão democrático Mathias Gey (por 10 toques a 8), no Stadt-Halle, de Viena. O polaco Marian Sypniewski, vencedor do italiano Stefano Cerioni (10 toques a 6), ficou em 3.º lugar.

Ao conservar o título que havia ganho o ano passado em Roma, Romankov (30 anos) conseguiu ao mesmo tempo o seu 5.º cepto mundial, o que constitui um recorde absoluto na história do florete. Assim, o floretista soviético entrou na história da esgrima mundial.

Xadrez

Os soviéticos Kasparov e Smislov, candidatos ao título mundial de xadrez, recusam jogar as meias-finais em Pasadena e no Abu Dhabi, declarou o presidente do Comité Desportivo da União Soviética. Marat Gramov disse que Kasparov e Smislov não jogarão as partidas correspondentes às meias-finais do campeonato do mundo de xadrez em Pasadena (Estados Unidos) e Abu Dhabi. Kasparov e Smislov devem defrontar nas meias-finais o soviético (de ascendência Suíça) Vítor Korchnoi e o hungaro Zoltan Ribli, respectivamente.

Seixal dá passo em frente legislando futebol de salão

Na tentativa de poder contribuir para uma uniformização na área dos regulamentos e/ou regras de jogo do futebol de salão, a Câmara Municipal do Seixal viu a necessidade de provocar uma reunião em que deveriam participar todos os responsáveis das colectividades do concelho que, habitualmente, organizam torneios desta modalidade desportiva. Este encontro era por demais importante, se tivermos em conta os problemas que ultimamente têm surgido, em varios recintos desportivos, por desconhecimento das respectivas leis ou pela diferenciação das mesmas de torneio para torneio.

Este tipo de situação, a manter-se, contribuiria para um agravamento dos conflitos entre os seus intervenientes, com consequências desagradáveis para publico (em geral), dirigentes, atletas e, especialmente, para os árbitros, com reflexos negativos na imagem das colectividades organizadoras.

E o encontro foi concretizado, pois aderiram à iniciativa grande parte das colectividades do concelho. Foram analisados os regulamentos existentes, debatidos vários assuntos de interesse colectivo na área do futebol de salão, modalidade desportiva com grande participação e popularidade do nosso concelho e discutida a proposta de lei aimplementar. Depois de introduzidas algumas alterações resultantes da discussão da problemática, vão as normas ser votadas na próxima segunda-feira, dia 25, pelas 21 horas

Jaime Lopes afirma : contrato está redigido

O contrato entre Stojanovic e o Sporting está pronto para ser assinado desde a manhã de ontem – replica o dirigente Jaime Lopes, referindo-se à decisão de Stojanovic de partir para Belgrado, facto de que disse ter tido conhecimento na noite de 5.ª feira, afirmando que **o Sporting, como clube idóneo que é, não pode negociar sob pressão. Stojanovic veio para Lisboa para ser observado pelo treinado Venglos**, salientou Jaime Lopes, que considerou ser esta uma prática a seguir no futebol uma vez que o contrato com qualquer jogador **só deve ser feito depois de ter o aval do técnico. Foi isso o que se passou por exemplo, com o brasileiro Cláudio Adão quando veio para o Benfica**, sublinhou o dirigente leonino. **A Stojanovic apenas foi pedido que retardasse a sua viagem a Belgrado de forma a poder jogar (hoje, sábado), frente ao Vitória de Setúbal**, afirma. **O acordo entre o clube e o guarda-redes estava firmado, conforme foi anunciado 5.ª feira, apenas faltando assinar o contrato**, concluiu.

DESPORTO

"Tour": Paris é invadida amanhã

Joaquim Agostinho foi 45.º, com o mesmo tempo do 3.º (o seu colega de equipa Kelly, que ficou a nove minutos e 21 segundos do corredor triunfante) na 20.ª etapa da Volta à França, disputada entre Morzine e Dijon, em 291 quilómetros. Permanece (portanto) em 12.º lugar na tabela geral, a 17 minutos e 45 segundos do líder, o francês Fignon.

Philippe Leleu foi a grande figura da etapa, após uma fuga iniciada a 182 quilómetros da meta. O francês Leleu teve a fuga facilitada pelo facto de não constituir qualquer perigo para o seu compatriota Laurent Fignon, de quem se encontra separado pela diferença de uma hora e 33 minutos, na 43.ª posição da classificação geral. O ciclista saiu do pelotão quando estavam percorridos 100 quilómetros da etapa, ganhando uma vantagem que chegou a cifrar-se em 16 minutos. Foi quando o pelotão reagiu, permitindo que Leleu cortasse a meta em Dijon apenas com 9 minutos e 17 segundos de vantagem sobre o 2.º, o seu compatriota Jean-Louis Gauthier, que fugiu do grupo a poucos quilómetros da chegada, acabando por ganhar quatro minutos.

O «camisola amarela» (Laurent Fignon) limitou-se a observar a corrida dos seus mais directos perseguidores na classificação geral, de forma a garantir a liderança da prova.

Classificação geral neste momento: 1.º Laurent Fignon (França), 98 h, 25 m e 18 s; 2.º Peter Winnen (Holanda), a 2 m e 59 s; 3.º Lucien Van Impe (Bélgica), a 3 m e 8 s; 4.º Angel Arroyo (Espanha), a 3 m e 29 s; 5.º Robert Alban (França), a 4 m e 35 s; 6.º Jean-Rene Bernaudeau (França), a 5 m e 16 s; 7.º Sean Kelly (Irlanda), a 10 m e 11 s; 8.º Marc Madiot (França), a 11 m e 34 s; 9.º Jonathan Boyer (Estados Unidos), a 15 m e 21 s; 10.º Phil Anderson (Austrália), a 15 m e 43 s; 11.º Lubberding (Holanda), a 16 m e 54 s; 12.º Agostinho, a 17 m e 45 s.

Hoje, véspera da chegada a Paris, com meta final marcada para os Campos Elíseos, disputa-se a 21.ª etapa, um contra-relógio individual de 50 quilómetros em Dijon, talvez a última hipótese de alteração no que toca aos lugares cimeiros. Amanhã será a caminhada triunfal. 195 quilómetros, Alfortville -Paris.

«Doping»

Há corredores na Volta à França que usam produtos proibidos, declarou o suíço Gilbert Glaus, 86.º da classificação geral.

«No tour', há corredores que utilizam anabolizantes e cortisona», afirmou Glaus. **Na Suiça, os controlos são muito mais rigorosos. Felizmente, pois apesar de tudo é inquietante ver ciclistas ganhar corridas e logo depois ficarem impossibilitados de correr por causa de tendinite».**

«Notei uma transformação radical em certos corredores e, da Volta à Suíça para a Volta à França, acrescentou o corredor suíço. **Pessoalmente, não tenho consciência de ser um mau ciclista, mas aqui, não consigo fazer nada. Então tenho de me interrogar...»** .

As declarações de Gilbert Glaus, ouvidas durante um dia marcado pela eclosão do **«caso Zoetmelk»** vão pôr ainda mais achas na fogueira.

Zoetmelk processa sociedade do "Tour"

O ciclista holandês Joop Zoetmelk processou **«a sociedade do 'Tour de France'»** por designar novos peritos no seu caso de dopagem que lhe valeu sanções e uma penalização no final da 4.ª etapa. A análise do laboratório da secção anti-«doping» da Volta à França não havia revelado a presença de qualquer substância estimulante ou anablizante, mas apenas **«metabolitos de nandrolona»**. Uma contra-prova confirmou o resultado. Joop Zoetmelk e o seu médico (professor Van Rossum) consideram que é possível que uma outra substância, que não a nandrolona, se tenha transformado no corpo em metabolitos ou que esses metabolitos provenham de outros produtos ingeridos várias semanas ou vários meses antes. O dr. Jacques-Georges Bitou representará o ciclista na audiência, que se realizará na 2.ª-feira.

Por outro lado, a esposa do campeão holandês fez chegar a público um comunicado no qual indica em substância: **«É preciso por termo aos rumores ofensivos que se seguiram à última contraprova. Havia, sem dúvida, pessoas interessadas em cortar as pernas de Joop antes da chegada.»**

Félix Levitan (co-director da Volta à França) tomou conhecimento, em Dijon, no texto do comunicado relativo a Joop Zoetmelk dirigido à Imprensa pela esposa do corredor holandês. Levitan considera que **«a sociedade do 'Tour de France' não tem nada a ver com o assunto, pois aplica estritamente os regulamentos internacionais e cabe à União Ciclista Internacional julgar quanto à atitude que deverá ter neste caso».** .

Jacques Goddet (director da Volta) fez, por seu turno, as seguintes declarações: **«Somos executantes, não legisladores: e não podemos, portanto, fazer leis neste caso. Temos apenas de receber o médico designado pela União Ciclista Internacional. Dito isto, o nosso sentimento pessoal diz que é preciso retomar o problema dos controlos médicos em relação aos outros desportos e à natureza própria do desporto ciclista profissional».**

Cascais "dramatiza" hóquei benfiquista

Foi atar e pôr ao fumeiro: meio dito, meio feito. O Dramático de Cascais lançou a isca e, dois dias depois, o contrato estava rubricado: Piruças, Picas, José Carlos e Fernando Pereira, grandes vedetas do nosso hóquei em patins, trocavam o Benfica firmando compromisso por duas temporadas com o clube da «Linha», que também acaba de recrutar o treinador José Lisboa, outra figura exponencial que se lançou ao serviço do Benfica, como praticante de eleição.

A contratação do quarteto da Luz só foi possível mercê do apoio financeiro oferecido por Machado Leite (gerente da Maciera/Raposeira) e os compromissos foram ontem rubricados no Hotel Palácio (do Estoril) também pelo presidente do Dramático de Cascais (o empresário Jorge de Figueiredo) que convocou os órgãos de Comunicação Social para a festa (às 21 e 30) oferecendo a cada jornalista **duas taças de espumante** para logo se retirar com os jogadores para um jantar íntimo. O importante estava feito: a «rapaziada dos jornais» mais a RTP já tinham feito a desejada propaganda.

O traço de Pargana

Confederação e Congresso do Desporto Português

Tal como temos noticiado, prossegue (especialmente por iniciativa do tenente-coronel Vargas Cardoso, da Federação de Ginástica) a estruturação da «Confederação do Desporto Português» e, simultaneamente, a ideia de levar por diante um «Congresso do Desporto Português», provavelmente a 26 ou 27 de Novembro, com a participação das Federações desportivas que quiserem participar.

Nesse sentido estão constituídos dois grupos de trabalho que integram o tent.-coronel Vargas Cardoso, o comandante Celorico Moreira (Halterofilia), Fernando Pereira (Patinagem), Gil Oliveira (Tiro ao Arco), o comandante Fiadeiro (Canoagem) e o dr. Nobre Ferreira (ex-dirigente do Râguebi).

No próximo dia 27, tem lugar uma reunião com o dr. Miranda Calha, secretário de Estado dos Desportos, enquanto prossegue a redacção dos Estatutos da futura Confederação.

Máximos

À nossa escala

A nadadora Cristina Cotrim (Clube Desportivo Nacional, do Funchal) estabeleceu novo recorde regional absoluto para os 100 metros costas, com o tempo de 1.18,5/10. Esta nadadora conseguiu ainda igualar o absoluto dos 100 metros mariposa (pertença de Luísa Martins, do Marítimo) com o tempo de 1.15,4/10.

ponta esquerda

Antas: Bingo do F.C.Porto inaugurado sem máquinas!

Devido a uma avaria do camião TIR que transportava a sofisticada maquinaria de Barcelona para as Antas, a sala de bingo do FC Porto não funcionará hoje, conforme estava previsto não obstante ter sido inaugurada ontem, à tarde, na presença dos secretários de Estado do Fomento Cooperativo e da Habitação, respectivamente Mesquita Machado e Fernando Gomes.

Com umas condições excepcionais para a prática do bingo, a sala do FC Porto foi totalmente financiada pelo industrial António Gonçalves Gomes, proprietário de uma cadeia de supermercados e patrocinador (no Norte) das campanhas do general Ramalho Eanes, para a presidência da República.

Dado o insólito da situação, Jorge Nuno Pinto da Costa (presidente da direcção do FC Porto) procurou justificar o atraso na chegada das máquinas, adiantando que não foi possível efectuar o seu transbordo para outro camião. Nesta conformidade, a sala de bingo só deverá entrar em funcionamento lá para meados da próxima semana.

O presidente do FC Porto disse que **o bingo vai criar receitas que permitem fomentar cada vez mais o desporto amador e o desenvolvimento de novas estruturas desportivas**, o presidente portista revelou que o bingo já permitiu a reconstrução do velho ginásio da Alexandre Herculano, da cidade invicta, durante anos votado ao abandono. No seu improviso, Pinto da Costa agradeceu ao empresário António Gonçalves Gomes, o financiamento da nova sala, cuja contrução orçou (segundo os organizadores) em 80 milhões de escudos.

Um comunicado distribuído à Imprensa afirma que **equipada com o que mais moderno e funcional existe no género, a sala de bingo do Futebol Clube do Porto vai ser a maior, mais funcional e moderna da Europa.**

Futebol • Futebol • Futebol • Futebol • Futebol

Continuação da pág. 14

onato nacional da 2.ª divisão: o brasileiro Eldon mudou-se, do Académico de Coimbra para o Vitória de Guimarães. Recorda-se que Eldon tinha firmado um contrato com o Varzim, para representar os poveiros no regresso das férias que está a passar no Rio de Janeiro.

Mais brasileiros

Enquanto o Recreio de Águeda procura contratar o quarto brasileiro para o seu «team», o Sporting de Espinho, assegura mais um produto do país que vem até cá tomar de assalto, não apenas a RTP mas também todos os clubes de futebol: o mais recente **embaixador** chama-se Marquinhos e chega dia 26.

Meninas do Torriense

A equipa de futebol feminino do Torriense foi derrotada (4-2) pela turma do Vivero (Palma de Maiorca) no primeiro jogo do Torneio Internacional de Futebol Feminino, que decorre em Palma de Maiorca. O Torriense defronta hoje a equipa feminina do Futebol Clube de Barcelona. Participam no torneio, além do Torriense, as turmas do Lyon (França), Espanhol e FC Barcelona (Barcelona), Vivero (Palma de Maiorca) e Ricar Union (Canárias).

Treinadores: curso terminou

Quinhentos e oitenta e um candidatos a treinadores de futebol terminaram no Estádio Nacional, o curso de treinadores, a que se vão seguir as provas práticas. O encerramento do curso decorreu no salão nobre do Instituto Superior de Educação Física, estando presentes representantes da Federação Portuguesa de Futebol, Direcção-Geral dos Desportos, Associação de Futebol de Lisboa, Comité Olímpico Português, e director do ISEF. Falaram vários oradores, sendo de destacar as intervenções do vice-presidente da Federação de Futebol, do dr. David Sequerra, do prof. Mirandela da Costa e do Manuel de Oliveira.

Nas intervenções foi repudiada a atitude do Sinbol que afastou do Sindicato o treinador Manuel Oliveira.

No final foram entregues lembranças a todos que colaboraram no curso, nomeadamente aos treinadores Mário Wilson, José Augusto, Fernando Cabrita, Peres Bandeira e ao massagista João Silva.

As provas práticas iniciam-se na próxima semana.

Keegan acautela-se

Kevin Keegan, a vedeta número um do futebol britânico, assinou (com o Newcastle) um contrato de género completamente novo, que lhe permite ser transferido, no fim de Dezembro, se os resultados da equipa, que se encontra na 2.ª divisão, não forem suficientemente bons.

Essa cláusula particular permitir-me-á sair do clube se este não estiver bem colocado para a subida à 1.ª divisão, declarou Kevin Keegan. Assim, segundo os termos do contrato, Keegan poderá ser transferido, em fins de Dezembro, por 75 mil libras (cerca de 13 700 contos). Entre os dias 1 de Janeiro e o fim da temporada, o montante da transferência não passaria das 50 mil libras (9 mil contos). O contrato terminará no fim da temporada 1983-84, período em que Kevin Keegan ficará completamente livre.

Trocas

O futebolista escocês Jim Tolmie foi transferido do clube belga Lokeren para o clube inglês Manchester City, pela quantia de 30 000 libras.

Sinbol expulsa Manuel de Oliveira

Manuel de Oliveira, treinador do Vitória de Setúbal, foi expulso do SINBOL, um dos dois sindicatos de treinadores existentes em Portugal. Segundo a carta que o sindicato enviou a Manuel de Oliveira, a razão de tal atitude assenta no facto de «ter dirigido um curso de treinadores nos Açores», sem autorização do SINBOL.

Além desta razão os dirigentes do SINBOL (Sindicato Democrático dos Profissionais de Futebol) consideram «condenáveis certas afirmações feitas publicamente», especialmente nos órgãos da Informação. por aquele treinador.

Manuel de Oliveira refere que este caso, no que respeita ao curso dos Açores, é tão caricato que, além dele, estiveram presentes (com actuações activas) os treinadores António Medeiros e Calisto, que continuam como associados daquele sindicato.

Manuel de Oliveira foi um dos organizadores do curso de treinadores de futebol que tem estado a decorrer no Estádio Nacional, organizado pela Federação de Futebol e com total apoio de todas as entidades oficiais ligadas ao desporto.

R. Tenente Raul Cascais, n.º 1-A 1200 LISBOA Tel: 66 15 15 66 92 05
teatro do bairro alto
teatro da Cornucópia
NOVAS PERSPECTIVAS
de Franz-Xaver Kroetz
«ÚLTIMOS DIAS»
De 3.ª a sáb. às 21.30 h
Domingo às 17 h.

Sesimbra em festa

A Câmara Municipal de Sesimbra promove entre hoje e segunda-feira, as festas em honra de S. Tiago, Apóstolo e Guerreiro de há dois mil anos, patrono desta freguesia desde 1536.

Os festejos são inaugurados com um concerto coral esta noite na Igreja Matriz. Amanhã, a partir das 10.30 horas vão realizar-se provas de remo, Kayak, vela, natação e regatas de selhas. Destas provas destacam-se as regatas de selhas, um jogo tradicional que não se pratica há mais de 20 anos.

O encerramento das comemorações decorrerá com uma sessão de fogo-de-artifício, lançado da fortaleza sobre a praia.

Conselho Municipal reúne-se

Sob a presidência do professor dr. João Cândido de Oliveira, reuniu nos Paços do Concelho, o Conselho Municipal de Lisboa.

No período da «ordem dos trabalhos», o conselho deliberou constituir onze secções, designadamente: finanças e plano, urbanismo e habitação, saneamento básico, viação e segurança rodoviária, saúde e segurança social, educação, cultura e desporto, abastecimento público e despesa do consumidor, turismo, pessoal e estruturas do Município, comissão permanente do regimento e arquitectura paisagística, espaços verdes e ambiente.

Sobre o pedido feito pela Câmara, para que fosse dado o parecer sobre o plano de actividade e orçamento para 83, o Conselho Municipal deliberou devolver toda a documentação, dada a impossibilidade de o fazer em tão curto espaço de tempo.

Recorde-se que a Câmara tinha entregue o pedido no dia 18 do corrente mês e queria que fosse dada uma resposta até dia 27 do corrente.

Fósforos por Isqueiros

Os fósforos estão a ser substituídos na ilha açoriana da Terceira pelos isqueiros, por estes oferecerem uma maior margem de lucro aos comerciantes locais, segundo o «Telégrafo».

Num artigo publicado num dos últimos números do matutino da Horta, o escritor Guido de Monterey, esclarece que os fósforos «quase que não existem» na Terciera, e quando um ou outro comerciante local faz uma importação do continente o produto esgota-se rapidamente. Em consequência a ilha Terceira detém a primazia açoriana na venda de isqueiros.

Curso de documentação

Uma técnica portuguesa do Centro de Informação e Documentação Amílcar Cabral (CIDAC) com sede em Lisboa, ministrou até hoje em Bissau um curso de formação de 26 documentalistas para os aparelhos estatal e partidário da Guiné-Bissau.

Efectuado por iniciativa do Ministério Guinenese da Informação e Cultura, o curso foi ministrado pela técnica de documentação Fátima Proença, que também trabalhou como consultora com vista à melhoria do funcionamento do Centro de Documentação Amílcar Cabral, da Secretaria de Estado guinenese do Plano e Cooperação Internacional.

Vitória dos produtores de gado

Os produtores de gado e comerciantes de carne dos concelhos de Cartaxo e Santarém alcançaram uma importante vitória, ao imporem ao Governo e à Junta de Produtos Pecuários as suas reivindicações e a sua recusa de manter os Nobres como monopolistas do abate e distribuição de carne na região.

munoz & sampayo 18

Obras de Baptista-Bastos editadas na Bulgária

A importante empresa editora «Narodna Cultura», com sede em Sófia (Bulgária) vai publicar, em Setembro, num só volume, dois romances do Baptista-Bastos: «Cão Velho entre Flores» e «Viagem de um Pai e de um Filho pelas Ruas da Amargura». As traduções estão a cargo de duas prestigiadas lusófilas, Margarida Drenska e Sidónio Pojarlieva, que têm beneficiado de bolsas de estudo da Gulbenkian e permanecido, durante vários períodos, em Portugal. Margarita Drenska é, também, autora de um Dicionário Búlgaro-Português.

«Cão Velho entre Flores» já foi traduzido e editado em Cuba (180 mil exemplares / duas edições); e a edição finlandesa de «Viagem de um Pai e de um Filho pelas Ruas da Amargura» (Ab-blat Tynner, ED., Helsínquia) sairá em Novembro. Deste último romance disse o prof. Jacinto do Prado Coelho: «Um livro singular e fascinante, em que poesia e realismo, quotidiano e imaginário, amor e morte, aceitação e esperança, angústia e assombro se combinam até se fundirem na magia de uma linguagem tensa, quente, inventiva, envolvente. Longo poema que é, também, corajosa meditação sobre **esta** existência, **aqui** situada, na cidade sonâmbula em que se luta por uma vitória sempre adiada, espaço ao mesmo tempo real e onírico. Este é, sem dúvida, um livro diferente, com um lugar único na nossa literatura.»

Por outro lado, Jorge de Sena, que, em Universidades norte-americanas, se ocupou, detidamente, sobre a obra de ficcionista de Baptista-Bastos, afirmou do autor de «Cão Velho entre Flores»: «Um dos grandes narradores portugueses do nosso tempo, no que a palavra contém de reinvenção reflexiva e demiúrgica de uma língua.»

Hoje

Uma cena da série Estrada da Liberdade, que termina amanhã, na RTP-1, a sua exibição

15.50 **Sol de Verão (bandas)** transmissão directa do Jardim da Delegação do Norte da Secretaria de Estado da Cultura
17.20 **O Voo do Condor** (último episódio)
18.15 **Vivamúsica**
19.30 **Aqui e Agora**
21.05 **Festival de S. Remo** (I parte)
22.50 **Dallas**
23.40 **Sessão das onze** «Thriller» – 9.° episódio. Histórias de Crime e Mistério. Realização: Paul Annett

O actor Montgomery Clift, um dos principais intérpretes do filme «A Árvore da Vida», que se exibe na RTP-2

15.02 **Troféu** Atletismo (transmissão directa do Estádio Nacional)
21.00 **Cinema de autor** «A Árvore da Vida». Intérpretes: Montgomery Clift, Elizabeth Taylor, Eva Marie Saint, Lee Marvin, Nigel Patrick, Rod Taylor, Agnes Moorehead, Walter Abel. Realização: Edward Dmytryk

Amanhã

10.47: 70x7; **11.15:** Eucaristia dominical; **12.00:** Tempo dos mais novos, **13.00:** Sumário; **13.10:** TV Rural; **13.35:** Sombra Sol, **14.00:** Dias felizes; **14.30:** Fruta ou chocolate; **15.45:** Espaço 1999; **17.00:** Expresso dos animais; **17.30:** 7 Noivas Para Sete Irmãos; **18.30:** Filme português «Aldeia da Roupa Branca»; **20.00:** Telejornal; **20.30:** Sim Senhor Ministro, **21.05:** Fados; **21.35:** Estrada da Liberdade (último episódio), **22.35:** Girabola.

20.00: A História dos comboios, **20.50:** Top/2: **21.50:** Sweeney (6.° episódio)

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Publica

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada

AVISO AOS CONSUMIDORES
DO CONCELHO DO SEIXAL

POR MOTIVO DE OBRAS DE BENEFICIAÇÃO, O POSTO DE ATENDIMENTO DO SEIXAL, SITO NA RUA CÂNDIDO DOS REIS, 41, ENCERRA NO PRÓXIMO DIA 27 DE JULHO.

VAMOS ENVIDAR TODOS OS ESFORÇOS PARA QUE AS OBRAS SEJAM EXECUTADAS O MAIS RÁPIDO POSSÍVEL (TEMPO DE DURAÇÃO PREVISTO: 1 A 2 MESES) APRESENTANDO DESDE JÁ AS NOSSAS DESCULPAS PELOS EVENTUAIS TRANSTORNOS CAUSADOS.

TODOS OS ASSUNTOS PASSAM A SER TRATADOS NO POSTO DE ATENDIMENTO DAS PAIVAS SITO NA RUA 25 DE ABRIL, 7-A PAIVAS-AMORA (RUA LOCALIZADA NAS TRASEIRAS DO EDIFÍCIO XAVIER DE LIMA).

DIRECÇÃO OPERACIONAL DISTRIBUIÇÃO SUL
CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

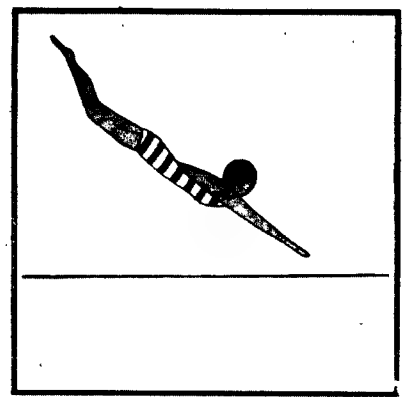
ALMADA, 12 DE JULHO DE 1983

O RESPONSÁVEL
JOSÉ REZENDE NASCIMENTO

COMPANHIA CARRIS
DE FERRO DE LISBOA

ELEVADOR DA GLÓRIA

Por motivo de reparação geral periódica, este elevador não funciona de 25 de Julho até à primeira semana de Setembro, aproximadamente.



NÃO
dê saltos
em locais
que
desconhece

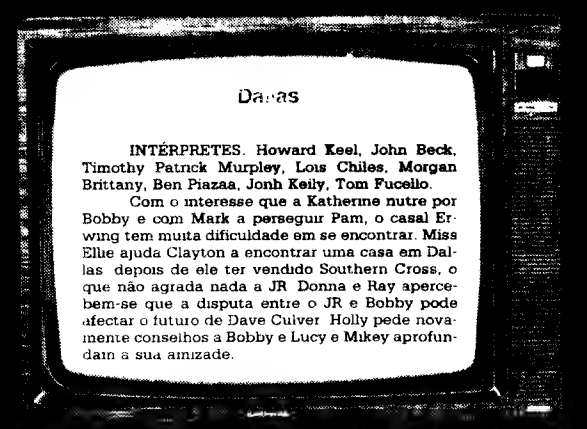
materna SALDOS
LISBOA CASCAIS
-Começam no dia 25

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D – 1000 (metro Areeiro) – Rua Infantaria 16, 55-C – 1300 LISBOA

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

Festival de S. Remo
(21.05)

«A Árvore da Vida»
(21.00)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Teatro

«Fuenteovejuna», de Lope de Vega, a última criação do TELA – Teatro Experimenral de Leiria, continuará em cena na Igreja da Pena-Castelo de Leiria, até ao dia 30 de Julho, com espectáculos de terça a sábado, pelas 21,45. O espectáculo tem adaptação dramatúrgica de Octávio Gonçalves, encenação de Carlos Fragateiro, cenografia de Carlos Silva Silva, música de António Lopes Cardoso que a executa ao vivo com Laureano Pereira e Carlos Silva, guarda-roupa de Cila Faria, Carlos Frade e Constantino Alves, produção de Luis Filipe Cruz e luminotecnia de Rui de Almeida. Representam «Fuenteovejuna» os actores Lélia Guerreiro, Constantino Alves, Dalila Moreira, Nuno Pissarra, Álvaro de Sousa, Carlos Ferreira, Zé Belbut, Carlos Frade, Vitor Vides, Rosália Ferreira, Luis Duarte e Carlos Fragaterio.

O Grupo de Campolide actua hoje e amanhã, às 21,45 horas, no Castelo de Montemor-o-Velho, no âmbito do Ciclo de Teatro «Citemor 83» que ali está a decorrer. Hoje, o grupo apresentará «A Excepção e a Regra», de Bertolt Brecht, e amanhã «Tempos Difíceis», de Romeu Correia.

Música

O Agrupamento Vocal de Lisboa realiza amanhã, às 16 horas, um concerto no Museu de Arte Antiga, último da série «Música ao fim da tarde» que a Assiciação de Coros Amadores da Área de Lisboa tem levado a cabo, em colaboração com o município da capital.

O 3º Festival de Música do Convento dos Capuchos começa hoje, às 21,30, com um programa dedicado a Chopin, executado pelo pianista Jorge Moyano.

Bailado

O Ballet Espanhol de Madrid inaugurou ontem o IX Festival Internacional de Música da Costa do Estoril, repetindo hoje e amanhã, às 21,30, no Casino, o espectáculo inaugural. O grupo tem como director artístico o conhecido mestre e coreógrafo José Granero.

Folclore

Na sequência das Festas da Vila de Ovar e de S. Cristóvão, seu padroeiro, vão realizar-se amanhã dois importantes festivais nacionais de folclore, com a participação dos grupos de Santa Marta de Portuzelo, Gulpilhares, Tricanas de Ovar, Os Camponeses de Pias, de S.Pedro de Paus (Resende), da Casa do Povo de Condeixa, Os Fontineiros da Maia e os Camponeses do Mondego (Coimbra). Os festivais realizam-se em S.Donato/Guilhovai, às 15 horas, e na Praia do Furadouro, ás 21, ambos com entradas francas.

Exposições

A exposição de pintura e escultura de João Artur prossegue na Junta de Turismo da Costa do Estoril, com o seguinte horário: terças-feiras a sábados, das 14,30 às 20 horas; domingos e feriados das 14,30 às 19 (às segundas-feiras encerra).

Aspecto de um painel da exposição/instalação de Miguel Yeco dedicada a Fernando Pessoa na Árvore do Porto

Pureza Oliveira e Manuel Abreu expõem Kimonos na Galeria de Artesanato Contemporâneo do Penedo (Colares), onde também se encontra uma exposição de cerâmicas de Luisa Pires. As mostras estão abertas de 23 de Julho a 14 de Agosto, das 11 às 19 horas, aos sábados e domingos.

A exposição/instalação de Miguel Yeco dedicada a Fernando Pessoa continua a decorrer nas salas da Cooperativa Árvore do Porto. Hoje, às 22 horas, haverá uma performance/festa. **A mostra comemorativa do 4.º Centenário da Morte de Fernão Mendes Pinto** continua patente na Biblioteca Municipal da Câmara de Almada. A exposição biobliográfica encerra em finais do mês de Agosto.

Literatura

Os prémios literários instituídos anualmente pela Associação Portuguesa de Escritores, com o patrocínio do Instituto Português do Livro, foram este ano aumentados em 10000$00, com excepção dos de Literatura Infantil, cujos montantes continuam a ser de 40000$00, 25000$00 e 15000$00 respectivamente para os 1.º, 2.º e 3.º classificados. Assim, os Prémios Revelação de Poesia, Ficção e Ensaio, bem como os Prémios Originais Portugueses de Poesia, Ficção e Ensaio e ainda o Prémio Ruy Belo (destinado a recompensar o melhor ensaio dedicado à obra deste Poeta) serão de 50000$00 cada. A entrega dos trabalhos far-se-á, nos termos do Regulamento de cada um dos Prémios, até ao último dia útil do próximo mês de Setembro, na sede da APE, Rua do Loreto, 13, 2.º, em Lisboa.

RESTAURANTE

Aberto todos os dias, incluindo sábado e domingo, almoço e jantar, com excepção de segunda-feira, dia em que está encerrado.

BEIÇANA

Peixe sempre muito fresco, ameijoa, mexilhão, carne muito boa, um serviço cuidado e familiar, cozinha portuguesa e francesa, preços módicos.

TRAVESSA DA ÁGUA DA FLOR, 36
(ao Bairro Alto — Tel. 32 59 24)

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	85$05	91$05
ALEMANHA FED (marco)	45$95	46$65
ÁUSTRIA (xelim)	6$40	6$60
BÉLGICA (franco)	2$111	2$331
BRASIL (cruzeiro)	$070	$170
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	94$95	96$95
(notas de 5 a 1000)	95$45	97$45
DINAMARCA (coroa)	12$65	13$05
ESPANHA (peseta)	$759	$879
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	117$20	119$20
(notas de 5 a 1000)	117$70	119$70
FINLÂNDIA (marka)	21$05	21$65
FRANÇA (franco)	15$15	15$85
HOLANDA (florim)	40$80	41$80
INGLATERRA (libra)	179$55	183$55
IRLANDA (libra)	144$75	148$75
ITÁLIA (lira)	$070	$080
JAPÃO (iene)	$463	$498
NORUEGA (coroa)	15$00	16$50
SUÉCIA (coroa)	15$25	15$85
SUÍÇA (franco)	55$05	56$15
VENEZUELA (bolivar)	7$90	8$90

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

Antena Um

18.00: Informativo de trânsito «Turma da um» (infantil) «Livros e gente»; **19.00:** «Mosaico» (revista da semana – programa da Direcção de Informação); **20.00:** Informativo de trânsito. Tempo de teatro: «Um programa alusivo à XVII Exposição Europeia. O teatro português do século XVI»; **21.00:** «Livre e directo» (programa do Núcleo de Programas Desportivos); **23.00:** Títulos do último jornal (RDP/Norte); **23.30:** Último jornal (RDP/Norte). Noticiários intercalares às **16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00** horas.

Programa 2

16.55: Transmissão directa do Teatro de S. Luiz de um concerto pela orquestra sinfónica da RDP sob a direcção do maestro Leonardo Barros com a colaboração do solista Hermenegildo Campos (trombone); **19.00:** Quarteto n.º 74 em sol menor de Haydn; **19.24:** Danças de Galanta de Kodaly; **19.42:** Música de Câmara de autores portugueses – «Degrés», de Emmanuel Nunes; **23.00** intercâmbio musical – Concerto realizado na Igreja de St. Germain des Près em Paris, cedido pela Rádio França. 1.ª parte: – Missa em dó de Beethoven, intervalo: música, 2.ª parte: – Cristo no Monte das Oliveiras de Beethoven; **01.00:** Fecho. Noticiários de hora a hora

Rádio Comercial
Onda Média (283,290 e 397 m)

15.00: Fim-de-semana; **20.00:** Quando o telefone toca (2 eidições), **21.30:** Tempo de desporto; **23.00:** 24ª Hora; **01.00:** Mercador de sonhos. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Musicando; **18.00:** Country music-música da América; **19.00:** Pretério quase perfeito; **21.00:** Blues Index; **22.00:** Clube da esquina; **00.00:** Os concertos da Comercial; **01.00:** Mercador de sonhos. Noticiários de hora a hora.

Rádio Renascença
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Sintonia fim-de-semana; **17.00:** Cantigas à portuguesa, **18.00:** Magazine Regional; **18.30:** Transmissão do Terço do Convívio da LAR no Bombarral; **19.00:** Saltitão (espaço infantil); **20.00:** Horizonte; **21.00:** Hora de música; **22.00:** Porto especial fim-de-semana; **23.55:** Meditando Noticiários intercalares todas as horas
Rede Sul de FM

15.00: Duas vezes seis; **21.30:** Quando o telefone toca; **22.00:** Pentagrama

Tiragem média diária do mês anterior: 42 150 exs.

palavras cruzadas

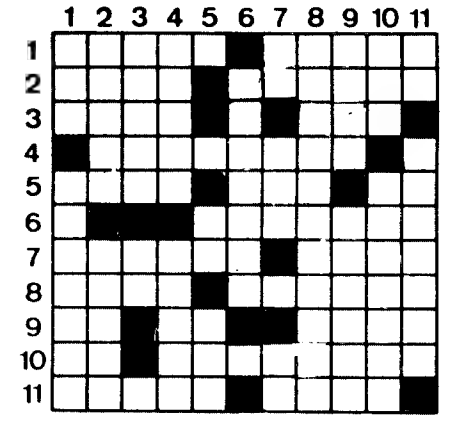
COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º13 790

HORIZONTAIS:

1 Comemoração. Carne de porco metida em tripa de intestino grosso. (pl).
2 Ave de rapina. Indivíduo que ensina.
3 Cauchu sintético alemão, obtido por holimerização do butadieno. Fecha as asas para descer mais depressa.
4 Atasses.
5 Ilha do Pequeno Belt. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctica. Antes do meio-dia
6 Venerava.
7 Arribo. Pequena concha bivalve pertencente a um molusco do género do mexilhão que se encontra no Senegal
8 Cidade de Espanha. Rir sem ruído.
9 Clima. Abreviatura de Santíssimo. Palmeira da Amazónia.
10 Quinto filho de Jacob. Burlas.
11 Instrumentos para atirar setas. Empregas.

VERTICAIS:

1 Força Aérea Brasileira. (abrev). Terminada.
2 Peixe do mar. Estacionar.
3 Dormir (Gir.Ant.). Artigo definido.
4 Risco. Pista.
5 Antigo Testamento. Senhores.
6 Indivíduos que sabem música. Artigo definido.
7 Pata. Ecoa. Plutónio (s.q.)
8 Registarias.
9 Filho de Tereu que foi metamorfoseado em pintassilgo. Cinge com os braços.
10 Agora. Primeiro do 3º nome que formam a freguesia do concelho da Azambuja.
11 Catedral. Prendes com amarras.



Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

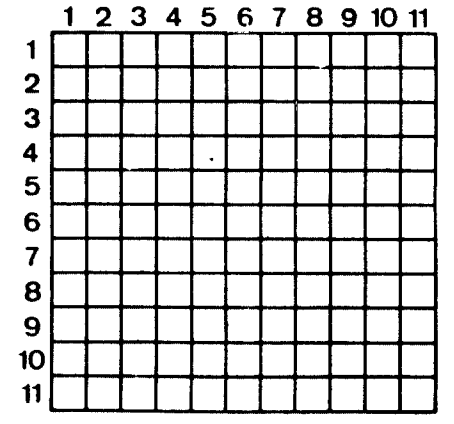
NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º

HORIZONTAIS:

1 Numerário. Antes de Cristo.
2 Cidade da Argélia. Pequena mó.
3 Zombas. Duas consoantes desiguais. Ente.
4 Conjunto de pessoas grotescas.(pl).
5 Género de insectos coleópteros. Composição poética.
6 Engenho de tirar água. Letra grega.
7 Irmã da mãe. Educa. Sua Majestade.
8 Fortificais. Pronome pessoal.
9 Caminhei para cá. Tempo do verbo ser.
10 Hidrosfera. Solitário. Centiare.
11 Nechas as asas para descer mais depressa. Despesas.

VERTICAIS

1 Entorpecido. Carta de jogar.
2 Tempo do verbo ir. Interjeição brasileira. Procedi.
3 Vieram ao mundo. O mesmo que uma (ant. e pop.).
4 Hólmio (s.q.). Fedor. Nome de frutos.
5 Centiare. Acreditei.
6 Igualaram.
7 Sujeito. Segundo. Apelido.
8 Rio da Rússia. Apelido.
9 Restos mortais.
10 Levante. Letreiro.
11 Golpe. Móveis sobre os quais se come.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 792

HORIZONTAIS:

1 MAIS. VALE.
2 Dor. Qui. Oó.
3 Simulasse.
4 EC. Rea.
5 Mimo. Asai
6 Mortos. Sai.
7 Gosto. Sc. In
8 Or. Oró. Mat
9 Sal Norte.
10 Tlena. Ia. Rn
11 Sôr Tomas

VERTICAIS:

1 Mp. UM. GOSTO
2 Aos. Imoral.
3 Iriamos. Lês.
4 Orto. Nó.
5 QUE. Tornar
6 Vulcão. Oó.
7 Aia. SSS. RIT.
8 Sra. Tão.
9 SEIS. Me.
10 OEA. Aia. Rã.
11 SOS. VINTÉNS.

Provérbio: MAIS VALE UM GOSTO QUE SEIS VINTÉNS.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9642

HORIZONTAIS:

1 Catres. Usam.
2 Água. Nade.
3 Lança. Picar.
4 Ateara. Ciou.
5 Dá. Sabão.
6 Osa. SSS.
7 Amali. Ar.
8 Urro. ILIO.
9 Mi. Fazem. Pi.
10 Agia. Pêra.
11 Sarro. Homem.

VERTICAIS:

1 Calado. Umas.
2 Ágatas. Riga.
3 Tune. Aar. Ir
4 Raças. Mofar.
5 Arabá
6 Se. Ab. Lizo.
7 Asile
8 Únicos. Impo.
9 Saci. São. Em.
10 Adão. Pré.
11 Merufe. Riam.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma
Às 14.00, 16 30, 19.00, 21.30
Int men 18 anos
FÉRIAS ESCALDANTES
2.ª semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00
N. ac. men. 18 anos
CHINATOWN
Um filme de Roman Polanski
2.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
EMMANUELLE, A ANTIVIRGEM
8.ª semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
N. ac. men. 13 anos
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int men. 13 anos
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15.30, 18.30, 21.30
N. ac men 13 anos
O LEOPARDO
Às 00.00
TEERÃO

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 21 30
Maiores 13 anos
A MULHER DO LADO
Às 15.00 18 00
A ROSA

CITY CINE 49999

R. Tomás Ribeiro, 34
Às 15.00, 18.00, 21 15
M 6 anos
MÚSICA NO CORAÇÃO
As 23.45
A MARQUESA D'O

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh Chagas
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Para todos
E.T. O EXTRATERRESTRE
53.ª Semana
Às 24
O BOMBARDEIRO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
N. ac. men. 13 anos
A ROSA VERMELHA

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Para todos
SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS
c/Jane Powell - Howard Keel

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4
Às 14.15, 16.30, 18.30, 21.30
N. ac. men. 18 anos
SCANNERS

EDEN 320768

P. Restauradores, 21
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos
O GRANDE MESTRE DOS LUTADORES
Às 24.00
O CÍRCULO DE FERRO

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35
Às 15 17 19.00, 21.30
N. A. men 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
53.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av Defensores de Chaves, 83-B
As 15.30, 18.30, 21.30
N. ac. men. 18 anos
10 PARA A MEIA-NOITE
Às 24
CONTOS IMORAIS

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18,15 e 21,30
N ac m. 13 anos
A VIAGEM DOS MALDITOS

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
Às 14,30, 18 e 21,30
Maiores 12 anos
FANNY E ALEXANDRE
5.ª semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 14,15, 16,30, 18,15 e 21,30
Para todos
GELADO DE LIMÃO I
Às 24
O CÃO

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
s 15.15, 18.15, 21.30
N. ac. men. 18 anos
O DESAFIO DAS ÁGUIAS

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14, 16,30, 19 e 21,30
Para maiores de 18 anos
A CLASSE DE 1984

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
LA BOUM 2

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
Às 15,15, 18,15 e 21,30
Int. men. 18 anos
A FÚRIA DO DRAGÃO

POLITEAMA 326716

R Portas S Antão, 109
As 14,15, 16,30, 19 e 21,30
N. ac. men 18 anos
O ÚLTIMO HERÓI DO APOCALIPSE

PATHE 821933

R Francisco Sanches, 122
As 14, 16,30 e 21,30
BORSALINO
N ac. men 18 anos

Uma cena do filme «A cidade branca». Realizado por Alain Tanner. Em exibição no Quarteto.

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16
SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.00, 23.00
M 13 anos
JUSTIÇA DE GUERRA
Às 00.45
M 18 anos
RECORDA O MEU NOME
SALA 2
Às 14.00, 16.00, 18.00, 20.00, 21.45, 23.15
M 13 anos
LADRÕES DE BICICLETAS
Às 00.45
LUTA PELA VIDA
SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.00, 23.00
N. ac. men 13 anos
AQUI HÁ GATO
Às 00.45
SAN ANTÓNIO NÃO PENSA NOUTRA COISA
SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.00, 23.00
M 18 anos
CIDADE BRANCA
Às 00.45
ADOLESCENTE PREVERSA

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N
As 15.30, 18 30, 21.30
M. 18 anos
10 PARA A MEIA-NOITE
2.ª Semana

ROXY 548560

Av Almirante Reis, 20
As 14. 16.30, 19 e 21.30
N. ac men. 13 anos
RATATAPLAN

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
SALA 1
Às 13.45, 17 30 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
GANDHI
17.ª semana
SALA 2
Às 14, 16 30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
VICTOR, VICTÓRIA
23.ª semana
SALA 3
Às 14,15, 16,45, 19,15 e 21,45
N. ac. men 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
As 14 00, 16.30, 19.00, 21 30
Int. men. 13 anos
A MELHOR CASA DE PRAZER DO TEXAS
As 24 00
OS RAPAZES DA COMPANHIA C

7.ª ARTE 730715

Av. Republica, a Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68
As 14 30, 17, 19 10, 21.30 e 23 45
ARTUR — O ALEGRE CONQUISTADOR
N ac men 13 anos

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
M 12 anos
TENTAÇÕES IRRESISTÍVEIS
00.00
OS COMANDOS DA FORÇA Z

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA
7.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21 30
Int. men. 13 anos
A MELHOR CASA DE PRAZER DO TEXAS

VOX 880808

Av Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15, 18,15 e 21.30
Int. men. 18 anos
BORSALINO E C.ª

XENON 368480

Av da Liberdade, 9
As 14 15, 16.30, 19 e 21 30
– N ac men 18 a
AS NOITES DE HALLOWE'EN
As 23.45
LIBERDADES FEMININAS

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 — «A Classe de 1984», às 21,30 e 24 (18 anos)
ALFA-2 — «Os Três Dias do Condor», às 21,30 (13 anos)
ALFA-3 — «A Melhor Casa de Prazer do Texas», as 21,45 (13 anos)
QUINTETO — «Dois Homens e Um Destino», às 21,30 (13 anos)
CINESTÚDIO ACS — «Aventura e Aventura», às 21,30 (13 anos)
ROYAL — «Na Calada da Noite», às 21,30 (13 anos)
PROMOTORA «Fortaleza Secreta», às 21,30 (18 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA — «The Thing... from Another World», às 21,30 (18 anos)
RESTELO — «O Caso Danton», às 21,30 (12 anos)
ZODIACO — «1941 Ano Louco em Hollywood». às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA — «Sexo Brutal». Sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO — «O Clube do Sexo», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — «Meteoro», às 21,30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS — Chaplin — «A Guerra das Estrelas», às 21,15 (13 anos)
OEIRAS — Oeiras-Cine — «007 Agente Irresistível», às 21,15 (13 anos)
PAREDE — Royal-Cine — «Assalto à 13.ª Esquadra», às 21,30 (13 anos)
ESTORIL — Casino — «IX Festival de Música», às 21,15 (6 anos)
ESTORIL — Palácio — «Aventura nas Caraíbas», às 21,30 (18 anos)
S. JOÃO DO ESTORIL — Cinelândia — «Victor Victoria», às 21,15 (13 anos)
CASCAIS — Oxford —«Cidade Branca», às 21,30 (18 anos)
CASCAIS — Impala — «Missing — O Desaparecido». às 21,30 (18 anos)

Outra banda

ALMADA — Incrível — «Pela Medida Grande», às 21,15 (13 anos)
ALMADA — Academia — «As Freiras de Santo Arcangelo», às 21,15 (18 anos)
TRAFARIA — Pavilhão Jardim — «Os Escravos», as 21,15 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — Lido — «A Espada dos Bárbaros», às 21,30 (12 anos)
AMADORA — Cine-Plaza — «A Corrida mais Louca do Mundo», às 21,30 (6 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «10 p'ra Meia-Noite», às 21,30 (18 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Caçada dos Duros», às 21,30 (13 anos)
MEM MARTINS — Cine-Chaby — «O Santo em Acção», às 21,30 (13 anos)
SINTRA — Carlos Manuel — «Poltergeist», às 21,30 (18 anos)
ERICEIRA — Cinestúdio — «Os Cavalos do Asfalto», às 21,15 (18 anos)

Porto

BEBÉ — «Bilbao». às 21.45 (18 anos)
LUMIÈRE — «A Primeira Perdida» às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala L — «A Primeira Noite», às 21.45 (13 anos)
TRINDADE — «Tootsie», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS — «O Cavaleiro da Vingança», às 21,30 (13 anos)
RAIONE — «Firefox», às 21,30 (13 anos)
ÁGUIA — «Casamento de Amor», às 21,30 (13 anos)
RIVOLI — «A Grande Paródia» 21 30 (9 anos
FOCO — «Os Três Dias do Condor», às 21,30 (13 anos)
CHARLOT — «Rocky III», às 21,30 (13 anos)
PEDRO CEM — «Cassandra Grossing», às 21,30 (18 anos)
COLISEU — «Ben-Hur», às 21 (13 anos)
S. JOÃO — «Porcos Selvagens», às 21 (13 anos)
VALE FORMOSO — «O Papa e Eu», às 21,30 (13 anos)
OLÍMPIA — «O Padre e as Nudistas», às 21,30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA — «Atributos Sexuais», às 21,30 (18 anos)
BATALHA — «Ameaça Planetária», as 21.45 (13 anos)
TERÇO — «A Guerra das Estrelas», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL — «O Caçador» às 21.30 (18 anos)
ESTUDIO — «O Homem de 2 Faces», às 21.30 (13 anos)

teatros

Lisboa

CASA DA COMEDIA — «Ziguezague», às 21.15 e 23.45 (13 anos)
BAIRRO ALTO — «Perspectivas – 21 30 (13 anos)
VASCO SANTANA — «Guerra e Paz», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES — «Há mas são Verdes», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
D. MARIA II — Pátios do Palácio da Independência, «O Anúncio feito a Maria», às 21.45 (13 anos)

Porto

TEP — «Florania», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

BAIXA – Americana – Calçada de Santana 1-3 Tel. 863984; **CALVÁRIO – Monge** – Rua dos Lusiadas 30-32 Tel. 636704; **CAMPO GRANDE – AV. BRASIL – Rainha Santa** – Rua Afonso L. Vieira 57 B Tel. 765262; **CHILE – ALTO S. JOÃO – Veral** – Rua Morais Soares 109-111 Tel. 821732, **ESC. POLITÉCNICA – S.BENTO – São Marçal** – Rua São Marçal 100-102 Tel. 325318; **EST. UNIDOS À CX. PREVID. 39 – Celta** – Rua Moura Girão 3 B Tel. 890621, **POÇO NEGROS – Modelar** – Lg Dr. António S. Macedo 7 Tel. 608896; **PRAZERES – União** – Rua Saraiva Carvalho 145 F Tel. 663643; **REGO – Prates e Mota** – Rua Beneficência 91-93 Tel 773728; **SALDANHA – Avenidas** – Av. da República 27 A Tel 533688; **VALE DE ST. ANTÓNIO** – Santo António – Rua Leite Vasconcelos 72 C Tel 862333, **ALGÉS – Miramar** – Rua Ernesto da Silva 83 Tel. 2112048; **BRANDOA – Correia** – Est. Principal Lote 172 Tel. 993148; **ODIVELAS – Catela Tavares** – Rua Prof. Dr. Aug. Abreu Lopes 29 A Tel. 915446.

PERMANENTE

ANJOS (AO CINEMA ROXY) – Guerra – Rua Andrade 32-36 Tel. 845513; **AV. ROMA – B.º SÃO MIGUEL – São Miguel** – Pç. Francisco de Morais 1 Tel. 771469; **BAIXA – Cortez** – Rua São Nicolau 93 Tel. 325378; **ENCARNAÇÃO – Zira** – Pç. Casas Novas Lt 66 Tel. 311216; **ENC. RESTELO – ESC. P. VICENTE – Belém** – Rua Tristão Vaz 10 A Tel. 612248; **ESTADOS UNIDOS – Gasparinho** – Rua Dr. Gama Barros 54 A Tel 890465; **OALINHEIRAS – CHARNECA – LUMIAR – São Bartolomeu** – Vl Paulo Jorge 1 Tel. 790969; **LUZ – 2.ª CIRCULAR – J. Ribeiro** – Est da Luz 199 A Tel 780969; **LAPA – Central da Lapa** – Rua dos Navegantes 10 Tel. 661734, **MADRE DE DEUS – Madre de Deus** – Rua da Margem 15 B Tel. 382470; **PICHELEIRA – Mariuz** – Rua Prof. Mira Fernandes MAF e Cc. da Picheleira 140 B-C Tel. 880703; **CORTES – RUA NOVA PIEDADE – Confiança** – Pç das Flores 59-60 Tel 670401, **SÃO SEBASTIÃO – Sagres** – Av. Luís Bivar 69-71 Tel. 547213, **ALTO DE ALGÉS – H. Amaral** – Rua X Lote 146 A Tel 2104556; **ODIVELAS – Monserrate** – Rua Guil. G. Fernandes 31 A Tel 911139; **PONTINHA – Pimentel** – Azdos Bezouros Lote R 8 Tel 991328; **VENDA NOVA AMADORA – Nova** – Rua Elias Garcia 10 Tel 972530.

Linha de Cascais

AMADORA — Soares Correia — Est das Aguas Livres, 128 — Carenque — Permanente, **DAMAIA — Lemos** — R. de Goa, 21-A (Telf 971121). Permanente. **QUELUZ — Vasconcelos** — Est Part. Henriq. Pousão (T. 864649). Até as 22 horas; **CAMARATE — Batalha — R. Avelino S. Oliveira, 5 (Telf. 2518669). Até às 19 horas; CACÉM — Guerra Rico** — Entre Lotes. 6 e 7 — Freixo Capitão (Telf 9244002) Permanente, **MEM MARTINS — Quimia** — Est. de Mem Martins, 285 (Telf 9210012) Permanente, **MERCÊS — Claro Russo** — R. Abade Faria, 2-A (Telf 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA — Gargaleiro Lourenço** — Até às 22 horaS; **SINTRA — Misericórdia** — Vila (Telf 9231070). Permanenter, **COLARES — Abreja** — (Telf 9290088); **Outras Farmácias: MOSCAVIDE — Banha** — Av. Moscavide, 22-A (Telf 2518518) Permanente

Outra banda

ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, 1 (Telf. 2750271) Permanente. **COVA DA PIEDADE — Rainha Santa** — R. Soc. Fua Piedense, 50-A (T **2294182). Até às 22 horas; LARANJEIRO — Almeida Araújo** — R. D Duarte. 7-B (Telf. 2292324). Ate as 22 horas. **COSTA DA CAPARICA — Higiene** — Av da República , 23 (Telf. 2400020) Ate às 19 horas; **SESIMBRA — Leão** — Av. da Liberdade, 13 (Telf. 2233471), **BARREIRO — Soares** — Av. da Republica, 1 (Telf. 2073023) Permanente, **AMORA — Nova Amorense** — EN 10, Lote 401 — Paivas (Telf. 2216824). Até às 22 horas, **SEIXAL — Lusitana** — P Cândido dos Reis, 10 – Arrentela (Telf. 2210007). Ate as 22 noras; **MONTIJO — Diogo** — R. Almirante Reis, 50 (Telf 2311133); **MOITA — União Moitense** — Av. Dr. Teófilo Braga (Telef. 239025), **ALHOS VEDROS — Gusmão** — R. Cândido dos Reis, 30 (Telf. 204020); **ALCOCHETE — Gameiro** — L. António Santos Jorge, 15 (Telf. 234100); **SETÚBAL — Soromenho** — P. Machado Santos, 24 — Permanente; **Louro** — R Freire António Chagas Até às 22 horas.

Linha de Sintra

CARCAVELOS — Central — R. 5 Outubro, 25 (Telf. 2470037). Permanente; **PAÇO DE ARCOS — Pargana** — Av eng. Bonneville Franco (Telf. 2435147) Até as 22 horas; **OEIRAS — Oeiras** — L Henrique Paiva Couceiro (Telf. 2430485). Permanente; **PAREDE – Aisir** — Av Gago Coutinho — B. Caixas de Previdência (Telf 2472948) Permanente, **CASCAIS — Nova** — Est de Alvide — Fontainhas (Telf 281044). Permanente.

Porto

De dia e toda a noite

Ferreira — Praça D Afonso V 55-B; **Ameal** — Rua do Ameal, 1227, **Da Cruz** — Rua de Costa Cabral, 1082, **Lázaro** — Av Rodrigues de Freitas, 297, **Parente** — Rua das Flores 114

Coimbra

Das 9 h. às 9 do dia seguinte

Miranda — Praça do Comercio. 41 (tel 23261)

Caminhos de Ferro Portugueses

HÁ BEBER E HÁ VIVER

DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração. Redacção Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada. 30-2 º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte. 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
03,06 3,5 m **08,37** 1,3 m
15,24 3,7 m **21,06** 1,2 m

Dia 24
03,47 3,5 m **09,13** 1,2 m
16,04 3,8 m **21,41** 1,1 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	14º
BRAGANÇA	22º
VILA REAL	13º
PORTO	15º
COIMBRA	14º
CABO CARVOEIRO	19º
PORTALEGRE	14º
LISBOA	16º
ÉVORA	15º
BEJA	14º
FARO	18º
SAGRES	18º
PONTA DELGADA	20º
FUNCHAL	20º

últimas

ASSALTADO O FUTEBOL BENFICA por alguém que não respeitou a simpatia e modéstia de recursos da velha colectividade. Terão escalado as novas instalações, de há anos situadas na Rua João Frederico Ludovice, em Benfica, e entrado na zona de convívio social. Levaram bebidas e tabados no valor de 200 contos. Para uma agremiação com graves problemas financeiros foi uma «visita» dispendiosa.

OITOCENTOS CONTOS DE VESTUÁRIO foram levados sem passar pela caixa registadora. A insólita «operação comercial» efectuou-se de madrugada num estabelecimento de modas situado na Rua das Mós em Seteais, periferia de Lisboa. A Judiciária procura os detentores de todos aqueles artigos.

UM AUTOMÓVEL INCENDIOU-SE EM PORTALEGRE e carbonizou quatro pessoas da mesma família (avó, filha e duas netas). As vítimas, todas naturais de Alter do Chão, são Maria Rosa Tibúrcio, de 74 anos, costureira, Maria Gestrudes Ferreira de Sousa Tibúrcio, doméstica, que conduzia, de 39 anos, Ana Cristina, de 14 anos, e Teresa Maria, de nove, ambas estudantes. O incêndio teria sido provocado, em princípio, por um curto-circuito no motor da viatura.

UM ANGOLANO, DE NOME JÚLIO, FOI DETIDO no Porto pela Polícia Judiciária, na sequência da apreensão de 180 quilos de liamba no Aeroporto de Pedras Rubras. As autoridades procuram entretanto activamente a destinatária da encomenda, Maria Graça de Almeida, que residia em Gondomar.

DUAS PORTUGUESAS (TIA E SOBRINHA) MORRERAM na Suíça na explosão de uma granada de morteiro que encontraram nas montanhas de Near Flums. Desconhece-se por enquanto a identidade das duas vítimas.

MANIETADO O PROPRIETÁRIO DE UMA OURIVESARIA na Póvoa de Lanhoso, cujo estabelecimento foi assaltado por dois homens e uma mulher armados de pistolas. Domingos Fernandes da Silva, que foi libertado por uma vizinha, disse que os assaltantes levaram objectos avaliados em mil contos.

Misseis na FIL até ao dia 31

Equipamento de descontaminação nuclear vai ser distribuido pelos quarteis

Vai ser distribuído a pouco e pouco pelas unidades militares de todo o País equipamento de descontaminação nuclear — soube o «DL» ontem à tarde, durante a inauguração da «Exposição Exército Português» patente na Feira Internacional de Lisboa até ao dia 31 de Julho e que integra sistemas de mísseis.

Logo à entrada, num dos primeiros «stands», o da Arma de Engenharia, o público pode apreciar o diverso material que integra a Escola NBQ (nuclear, bactriológica e química) instalada em Tancos. Há escafandros, material químico, unidades de descontaminação, etc. A atenção volta-se, porém, para o «robot» de reconhecimento e inactivação de engenhos explosivos. Até agora está constituído apenas um pelotão de campanha anti-nuclear em Tancos, mas segundo uma patente do Exército a tendência é para apetrechar todas as unidades com pelotões daquela natureza.

referida exposição foi inaugurada ontem à tarde pelo vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa, Mota Pinto, acompanhado pelo chefe de Estado-Maior do Exército, general Garcia dos Santos e por altas patentes militares, designadamente Sousa Leitão, chefe do EMA, directores do Colégio Militar e dos Pupilos do Exército, presidente do Instituto dos Altos Estudos Militares.

Durante mais de uma hora, Mota Pinto, acompanhado também pelos ministros da Administração Interna e do Trabalho, percorreu durante mais de uma hora os diversos «stands» da exposição montados por vários departamentos militares e por empresas nacionais e estrangeiras que fornecem as Forças Armadas. Mota Pinto prometeu voltar à exposição no final do mês, tendo sido informado durante a visita de ontem de questões relativas a cada sector presente no certame, nomeadamente sobre a capacidade e contributo que diversos sectores do Exército podem prestar à exportação.

No final, o vice-primeiro-ministro sublinharia aos jornalistas a interligação entre a Defesa, as Forças Armadas e a Indústria, como um ponto importante a explorar com intensidade. Na oportunidade, os jornalistas quiseram saber algo sobre a alteração das chefias militares, mas o vice-primeiro-ministro não quis responder. Para não «alimentar especulações» — frisou.

Misseis «blowpipe»

Entr o mais recente material incorporado no exército portugues patentena exposição, conta-se um «sistema míssil Blowpipe» do Reino Unido, mais concretamente uma unidade para treinofde apontador. O sistema dispara misseis a uma velocidade del. 713 km/hora, tem um alcance de 4.000 km foi utilizado na Guerra das Malvinas e está integrado na mais recente bateria constituída em Portugal (Maio) nm Centro de Instrução de Artilharia Anti-Aérea, de Cascais. Este material chegou há cerca de dois meses ao nossm país.

Outra curiosidade no mesmo «stand»: a metralhadora AA20mm (bitubo) com um computador acoplado. É de fabrico alemão e foi introduzido no CIAAC há cerca de um ano.

No stand da Arma de Infantaria o míssil também está presente. Trata-se do SS11 – B1, adaptado numa viatura UMN com rampa tripla. Segundo uma informação fornecida ao «DL» este material foi introduzido há cerca de um ano no exército português. «Estamos na fase de preparação do pessoal para a idade do míssil» – disse um responsável militar ao «DL».

Integrado neste mesmo material, encontra-se uma viatura blindada para transporte de pessoal. É também novidade. Denominação: M 113 Al. Equipa a Escola Prática de Infantaria e está operacional na maior parte dos países.

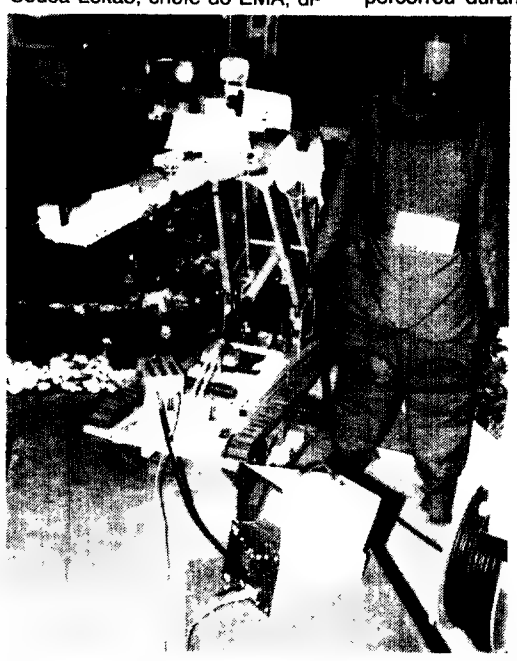
Estreia mundial: «Portaro GVM»

Nesta «exposição Exército Português» há uma estreia mundial: a versão militar do «Portaro GVM», por iniciativa da Sociedade Electro-mecânica de Automóveis.

Exibido pela primeira vez, o «Portaro GVM» é um veículo logístico, de três quartos de tonelada, adaptável a funções múltiplas desde viatura de comando a lança mísseis, auto-metralhadora ou canhão sem recuo, posto móvel de transmissões, ambulância ou veículo rápido de patrulhamento.

Concebido e desenvolvido por técnicos nacionais e inteiramente fabricado em Portugal, segundo as normas NATO, o «Portaro GVM», destina-se essencialmente ás forças armadas, estandp prevista, desde já, a sua exportação para a Suiça. Uma versão civil deste veículo de tracçâm integral será apresentada também em estreia mundial,no Salão Automóvel de Genebra de 1984.

Integrada nas comemorações dm dia do Exército, a exposição está patente ao públicp, todos os dias das 15 ás 23 horas até 31 de Julho. Trata-se de umu organiza ão do Estado-Maior desta Arma a que se associaram empresas produtoras e fornecedoras de materiais e equipamentos necessários ás actividades de defesa e o núcleo de industriais de defesa (NID) da Associação Industrial Portuguesa (AIP).



O'robot' de reconhecimento e inactivação de engenhos explosivos patente na exposição junto de equipamento anti contaminação nuclear

Um soldado mostra como funciona o sistema míssil 'Blowpipe' recentemente utilizado na guerra das Malvinas

UNIÃO SOVIÉTICA
8 OU 15 DIAS
PROGRAMA - A - 8 DIAS
MOSCOVO E LENINEGRADO
PART. JUL 19 · AGO 2, 9, 16 SET 6, 20 · NOV 5
PROGAMA - B - 15 DIAS
MOSCOVO · KIEV · MINSK · LENINEGRADO
PART. JULHO 12 AGOSTO 16 · SETEMBRO 13
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO
DESDE 1840 abreu
LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA - Avenida de Roma, 66 · B Tel. 803609
ALMADA - Rua de Olivença, 9 C Tel. 2756272
PORTO · BRAGA · COIMBRA · FARO · PORTIMÃO · FUNCHAL
Alvará 35 - OPERADOR TURÍSTICO

EXTREMO ORIENTE
16º ANO DE CRESCENTE EXITO
SONHO DO JAPÃO 18 Dias
VISITANDO JAPÃO · HONGKONG · MACAU · TAILÂNDIA
PARTIDAS 6 JUN · 4 e 11 JUL 1 e 15 AGO 5 e 12 SET · 3 OUT
INDIA, NEPAL E TAILÂNDIA
16 DIAS PARTIDAS 4 JUN 16 JUL 6 AGO 3 SET 15 OUT
TAILÂNDIA
11 DIAS - PARTIDAS: 2 JUN · 7 JUL · 4 AGO · 1 SET · 6 OUT
TRIÂNGULO ORIENTAL
VISITANDO
SINGAPURA · TAILÂNDIA · SRI LANKA (CEILÃO) · BOMBAIM
15 DIAS PARTIDAS. 17 AGOSTO · 14 SETEMBRO
CHINA fascinante
VISITANDO
JAPÃO · CHINA · HONG KONG · MACAU · TAILÂNDIA
25 DIAS - PARTIDAS 4 JULHO · 5 SETEMBRO
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
PEÇA NOS PROGRAMAS DETALHADOS
DESDE 1840 abreu
LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA - Avenida de Roma, 66 · B Tel. 803609
ALMADA - Rua de Olivença, 9 · C Tel. 2756272
PORTO · BRAGA · COIMBRA · FARO · PORTIMÃO · FUNCHAL

JUGOSLÁVIA
Circuito da COSTA ADRIÁTICA
8 OU 15 DIAS
AVIÃO E AUTOPULLMAN — VISITANDO.
ZAGREB • LJUBLJANA • POSTOJNA • PLITVICE • ZADAR
SPLIT • DUBROVNIK • MOSTAR • SARAJEVO • BANJA LUKA
PARTIDAS: 3 JUN 15 JUL · 5, 12, 19 e 26 AGO · 2 e 9 SET
8 OU 15 DIAS DUBROVNIK PRAIAS
PARTIDAS: 5, 12, 19 e 26 de AGOSTO · 2 e 9 de SETEMBRO
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO
DESDE 1840 abreu
LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA - Avenida de Roma, 66 · B Tel. 803609
ALMADA Rua de Olivença, 9 · C Tel. 2756272
PORTO · BRAGA · COIMBRA · FARO · PORTIMÃO · FUNCHAL

SÁBADO, 23 DE JULHO DE 1983

Diário de Lisboa

Sábado

SUPLEMENTO SEMANAL

LISBOA

ELÉCTRICOS DA CARRIS: Amarelo, para que te quero?

LIA GAMA

"Não sou fã da televisão"

Ciência e técnica

As definições do metro

«O metro é o comprimento do trajecto percorrido no vazio pela luz em 1/299 792 458 de segundo». Assim será provavelmente definido o metro em Outubro de 1983, depois da reunião da conferência geral dos pesos e medidas. Será a quinta vez — mas provavelmente a última — que o metro mudará de definição.

Em 1791, a Academia das Ciências definiu o metro como a milionésima parte do quarto do meridiano terrestre, depois levou a efeito uma campanha de medida deste meridiano, o que levou em 1799 a uma nova definição: o metro era o comprimento de uma régua em platina, o metro dos arquivos.

Em 1975, quando o sistema métrico se tornou internacional, mudou-se de padrão. Foram construídas umas vinte réguas de platina iridiada nas quais o metro era marcado com traços finos. Uma delas foi escolhida como protótipo internacional do metro, as outras serviram de padrões nacionais aos dezassete signatários da convenção do metro.

Nova mudança de definição em 1960. O metro torna-se então *1 650 763,73 comprimentos de onda no vazio da radiação correspondente à transição entre os níveis 2p 10 e 5 d 5 do átomo de cripton-86*. Definição intelectualmente mais satisfatória visto que ligava o metro não a um objecto manufacturado e perecível mas a um fenómeno físico cuja perenidade é admitida.

Sob este ponto de vista a nova definição, que vai entrar em vigor é aparentemente superior, visto que liga o metro a uma constante fundamental da física e não a uma transição atómica escolhida entre muitas outras.

Na realidade este progresso conceitual é muito ilusório porque a nova definição se apoia na da segunda, e esta continua a ser definida por uma transacção atómica: a segunda vale 9 192 631 770 períodos da radiação correspondentes à transição entre os dois níveis superfinos do estado fundamental do césio-133.

Imprecissão

Claro que não foi por estas razões de estética intelectual que a definição do metro mudou. Ela mudou para melhorar a precisão com que a unidade de comprimento é conhecida. A distância entre os dois traços gravados no protótipo internacional podia ser medido com uma incerteza de uns dez milésimos de milímetro: os traços não são infinitivamente finos.

Outra maneira de traduzir essa imprecisão está em dizer que era ilusório dar o resultado de uma medida de comprimento com mais de sete números significativos. Seja qual for a grandeza medida a incerteza sobre o padrão faz com que, de uma medida para outra, o sétimo número e os seguintes mudem de um modo aleatório.

No entanto, alguns comprimentos podiam ser definidos com maior precisão. Assim, logo no princípio do século XX era claro que era esse o caso de muitos comprimentos de onda. Nos anos 50 podíamos conhecer, com nove números significativos, a relação de dois comprimentos de onda, quando o valor de cada um era limitado a sete números, devido à imprecisão do metro. Daí a mudança de padrão que serviu em 1960 e que permite medidas de comprimento umas cem vezes mais precisas do que antes.

Mas essa reforma surgiu demasiado cedo, um pouco antes da invenção do laser, que permitiria novos progressos. O laser em si não é um padrão, o comprimento de onda depende de detalhes precisos da sua realização. Mas esse comprimento de onda pode ser muito precisamente definido. Se forem tomadas precauções importantes para estabilizar o laser, ele não varia com o tempo mais do que alguns milionésimos, numa das partes do metro sendo este dividido em um bilião de partes.

O laser permitiu, com efeito, medir com precisão a velocidade da luz. Este é o produto da frequência, através do comprimento de onda, e obtem-se portanto medindo estas duas características num mesmo raio o que equivale a medir com precisão um comprimento e um tempo.

Três «fases» do metro: do protótipo adoptado na Conferência de Paris, em 1791, ao processo óptico, adoptado em 1945 e obtido graças à utilização de uma lâmpada de cripton/86

A reprodução de um metro metálico calibrado através do recurso ao cripton 86

Melhor

Tais medidas, tomadas em 1973 na Grã-Bretanha e nos Estados U.nidos reduziram a incerteza sobre a velocidade da luz a menos de um metro por segundo, cem vezes menos do que antes. E a análise dos erros cometidos mostrou que essa incerteza, quanto ao essencial, era semelhante à que afectava a definição do metro.

Daí a ideia natural de fixar, convencionalmente, a velocidade da luz e de aproximar a medida dos comprimentos da do tempo. A transição, que define a segunda, permite então, em princípio, medidas com catorze ou quinze números significativos.

Pôde assim medir-se, recentemente, o período de um pulsar e dar o valor de 1,557 806 449 023 milisegundos. Fixar a velocidade da luz deveria permitir precisões da mesma ordem para medir os comprimentos. Na prática há dificuldades técnicas, e os especialistas sentir-se-ão felizes se puderem garantir onze números significativos, portanto cem vezes melhor do que com o antigo padrão.

Inútil

Uma tal precisão é evidentemente inútil para o agrimensor ou para o desenhador profissional. É menos provavelmente inútil em todos os domínios da tecnologia actual. Mas não é assim no que diz respeito a outras unidades: as medidas eléctricas actualmente necessárias aos industriais exigem quase a precisão com a qual se realizam os padrões, se assim não fosse podia ser incómodo de futuro.

O padrão de massa põe outros problemas. O quilograma padrão está fechado há trinta anos numa cave do pavilhão de Breteuil, e os especialistas interrogam-se a seu respeito: como manipulá-lo, como limpá-lo, sem com isso retirar algumas parcelas de platina, modificando-o portanto? Passar, como para o comprimento, de um padrão material e perecível para uma constante física, seria um progresso.

Mas nenhuma constante convém, nenhum permite praticamente uma definição das massas melhor do que a dada pelo padrão actual.

É, de resto, na determinação das constantes físocas que a mudança de definição do metro — ou a fixação da velocidade da luz — terá mais consequências.

A melhoria das precisões pode ser aqui importante para testar teorias ou para verificar que aquilo a que se chama «constante» não evolui com o decorrer do tempo. Porque nada garante esssa constante a não ser uma exigência de coerência das teorias físicas actuais. É, de resto, um critério muito forte na prática mas é preciso muitas vezes mudar de teoria.

Maurice Arvonny

Ambulantes: o biscate em movimento

Uns dizem que eles fazem mal o quilo. Outros querem que eles vendam sem pararem na rua. Muitos aproveitam os preços marcados, mais baixos do que nos estabelecimentos. E eles, os vendedores ambulantes, fazem da venda de fruta uma das suas actividades maiores.

Eles, em geral, refutam a acusação de que pesam mal. Permanecem minuto a minuto alerta para polícia fardado ou à paisana que certamente não tarda. Têm de contabilizar entre a fruta comprada e a que deitaram fora, para fazerem preços baixos e terem uma margem mínima.

A escola deste curso é a própria vida, a rua onde começam cedo, o instinto de sobrevivência e a necessidade normalmente sem alternativas. Será Alice Rodrigues Gaspar ou Júlia Celeste Gaspar de Lacerda quem fala connosco?

A dúvida justifica-se. À abordagem, a vendedora mostra-se simpática mas indiscutivelmente toma o jornalista pelo polícia. Conversando, apresta-se a exibir a mais recente multa, demonstração dos riscos que corre. O confronto entre o nome declarado e o que consta no documento resulta claro.

A sua idade está em «quase sessenta», não quer especificar. O negócio de rua mobiliza-a há 40 e tal e não esconde a sua longa prática. O incidente com o nome exemplifica a sua experiência. O nome que ela declarou é, afinal, de uma sua irmã que também se dedica a esta actividade.

A multa da véspera fora de mil e seiscentos escudos. O papel comprova a declaração. Agora lamenta-se de que durante todo o dia não tivera lucro para pagar o que lhe fora estipulado. E, nesta altura da conversa, já vai na tentativa de nos mostrar todos os seus documentos, do cartão de sanidade ao de identidade.

Pelo meio vão alguns clientes, apressados, ambulantes de fruta assentam normalmente o seu estaminé.

Fazer mal o quilo

Os comerciantes em geral são acusados de fazer mal o quilo, numa expressão que determinadamente confunde digestão com pesagem. Os vendedores ambulantes em geral enfrentam a mesma acusação, o que motiva frequentes zangas. E quando o vendedor se zanga com o cliente quase sempre este retira sob uma metralha de palavras.

A vendedora Elvira faz dois pesos, ali à nossa frente. O primeiro caso é de dois clientes que aparentam comprar a sobremesa. Querem só meio quilo, a mulher põe pêssegos e comenta: «Tem mais de meio quilo, mas tenho o peso para ali...»

Uma outra cliente toma o cartucho com os frutos, pergunta se está bem pesado, obtém uma afirmativa. Mas isso vale-lhe mais dois pêssegos, com o argumento de que o cliente ali leva sempre mais do que o peso.

«Ainda há uns dias, na Praça do Chile, um homem não acreditou que tinha o peso certo e foi pesar ao café. Quando voltou disse que afinal estavam mais 40 gramas. Uma pessoa assim até fica satisfeita, não é?» — diz e interroga Elvira.

O segredo do preço que poderia justificar quilos desvalorizados como a moeda tem explicação fácil. Os carros dos ambulantes são abastecidos na Ribeira, de caixotes onde fazem escolha. E por isso o preço é baixo em toda a cadeia do seu abastecimento.

«Hoje, em 250 quilos deixei lá mais de 40 no chão. Ainda chamei o vendedor mas ele disse-me que pelo preço...» — exemplifica Elvira.

Este homem não...

Vender na rua tem, como bem se vê, alguns truques indispensáveis. O «know-how» desta mulher vai nos 40 e tal anos, começados na venda de esticadores para os colarinhos. Depois, tem sido um rodopio, na venda de tudo o que é passível de ter procura.

O exemplo está na fruta. O vendedor traz em cada dia aquilo que é oferecido no mercado em condições minimamente aliciantes, com escoamento provável.

A experiência de anos é que dita a cada um o quê e em que quantidades deve carregar o seu triciclo. Depois, em plena rua, é a rapidez na pesagem, nos trocos, e o olho sempre alerta para o polícia que «está atrás do poste».

«Eles querem que a gente venda a mercadoria sem parar. E dizem que se somos vendedores ambulantes tem de ser assim» — conta-nos outro que demora um pouco à entrada dos barcos para Cacilhas. «Isto é tudo por causa das queixas dos comerciantes com casa fixa» — acrescenta.

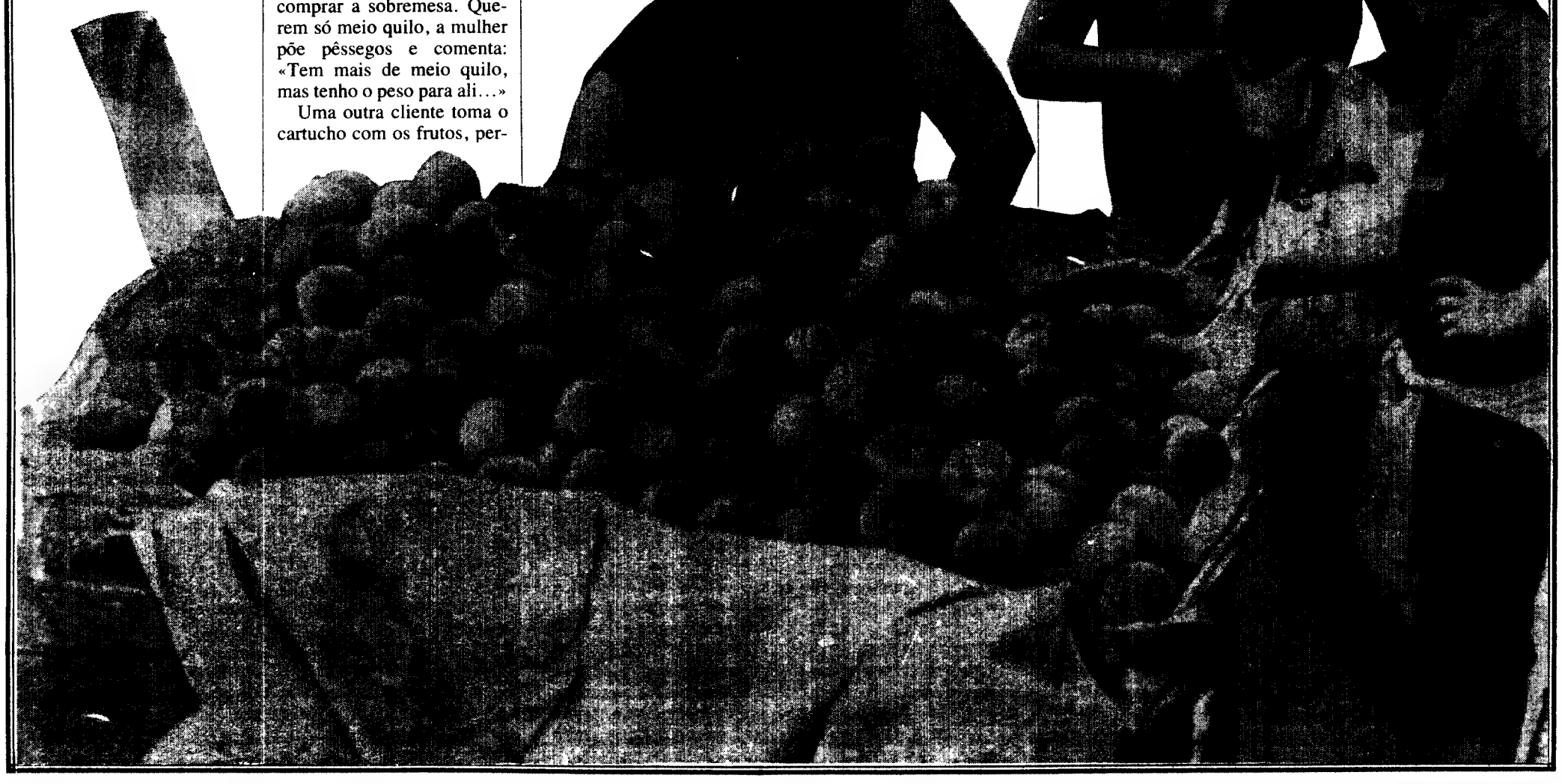
Elvira tem agora a rapidez de reflexos que não lhe evitam problemas frequentes. Apanhada, resta saber qual o comportamento adequado, às vezes suficiente para evitar o mal maior.

O marido, por exemplo, é polidor de móveis numa firma. «Não tem jeito para isto» — entende ela. E conta que uma vez ele veio à rua e foi parar à esquadra da Mouraria. O seu comportamento foi tal que o próprio chefe da esquadra disse: «Mandem-no embora que ele não está habituado a isto».

Elvira, pela sua parte, confesssa espontaneamente: «Eu já tenho oito entradas nas Mónicas. As multas daquela altura...». Pausa para acrescentar: «Não tenho vergonha, o marido estava doente, não tinha 80$50 para pagar de multa.»

A alternativa eram então dois dias de prisão. Agora, moeda inflacionada, o normal é um conto e seiscentos. Quem não pagar tem oito a dez dias garantidos «atrás das grades». Por isso, olho leve e pé ligeiro. É vender rápido e parar pouco no mesmo sítio.

Regra de ouro para ambulantes.



Há cada vez menos "amarelos" na Carris

Expulsos das principais artérias da cidade, os eléctricos vão sendo decorados com frases publicitárias. Hoje, pintados de cores vivas, chamam a atenção pela sua diferença: é que cada vez há menos «amarelos» na Carris.

«Teve pai americano/foi inglês por muitos anos/só é português agora» diz a canção. Na letra do fado, a biografia resumida do mais popular meio de transporte de Lisboa. Conheceu as madrugadas dos bilhetes operários, os 50 centavos de uma viagem, e vive agora na era do passe social.

Já deixou as Avenidas de grande nome e desliza pachorrentamente pelas calhas das colinas da cidade. Lá, onde ainda não foram destruídas as esquinas difíceis para os autocarros. Ultrapassado pelo tique taque dos relógios, será em breve substituído por outros mais modernos e rápidos. Por agora, vai transportando e perdendo a cor.

O insólito na cidade

Depois de restaurantes e feiras instaladas em locais menos próprios, a degradação da paisagem urbana de Lisboa acentua-se com a presença dos eléctricos pintados. Uma cidade é um conjunto de referências, uma amálgama de cheiros e cores. Um espaço como a cidade, tem os seus símbolos e uma linguagem de códigos. O símbolo, o eléctrico. Os códigos, o amarelo com que as carruagens sempre nos apareceram.

Os lisboetas vão, assim, somando nostalgias. Aos nostálgicos dos ritos de então, das autênticas festas populares do tempo das sardinhas «a pataco», seguir-se-ão os nostálgicos dos amarelos da Carris.

E, quando em pleno Largo do Camões, um «hamburger» se cruza com um gelado, as pilhas mais eficazes do Mundo seguem na mesma calha que um detergente de comprovada eficiência, o insólito acontece na cidade.

Deixa de haver meio de transporte para haver suporte de publicidade. O passageiro não toma o eléctrico mas participa na campanha do anunciante. Não se transporta, faz, gratuitamente, figuração publicitária. A viagem, razão fundamental da existência do veículo, é agora ultrapassada por uma sugestão de consumo. Deixaremos, deste modo, de tomar o «15», para entrarmos hoje no gelado, amanhã na alcatifa.

Amarelo para que te quero?

Para a Carris, trata-se de explorar a publicidade de um meio de transporte que, diariamente e por unidade, percorre cento e cinquenta quilómetros na cidade.

Boavida Amaro, responsável pelos serviços de publicidade da Companhia confidencia que, dos 273 eléctricos existentes, 100 estão integralmente pintados com frases publicitárias.

«O problema da pintura integral não está em causa. Basta reparar que se eu vender os painéis laterais, as frentes e retaguardas, acabo com a presença do amarelo. A juntar a este argumento, Boavida Amaro avança outros de natureza prática: «ao pintar um eléctrico, o que demora dois dias, estou a preservar o própiro carro.

Uma pintura de manutenção custa à volta de 60 contos. Ora, a preços actuais, a insersão de publicidade integral custa ao anunciante 84 contos por ano».

É neste aspecto que reside a «força» desta forma de publicidade. Um preço relativamente baixo para doze meses de exposição pelas ruas de Lisboa, 150 quilómetros por dia.

Assim, os dez eléctricos que ainda restam para «vender» estão a ser disputados, inclusivamente por empresas de Comunicação Social. Em termos económicos esta «operação» tem também um saldo positivo. «Em 1982 as receitas de publicidade nos eléctricos rondaram os 5300 contos. Até Maio do corrente ano já chegámos aos 6800», salienta o responsável da publicidade.

Boavida Amaro, sublinha, no entanto, que a pintura integral com motivos publicitários tem também uma função estética e recreativa, contribuindo para a divulgação das artes visuais.

Já não percorre, com o seu ruído característico e andamento repousado, as largas Avenidas da cidade. E, agora, o eléctrico interroga-se: «amarelo, para que te quero?»

N. R.

Lembrança dos mortos lição do Purgatório

ALMINHAS

Purgatório pintado: cenário de lume vermelho de onde emergem almas representadas pelo seu corpo

«Ó vós que ides passando, lembrai-vos de nós que estamos penando»: à beira dos caminhos velhos, nas encruzilhadas, nos carreiros por pinhais, lembram os mortos e a purificação pelo fogo do Purgatório. O povo as ergueu e lhes deu nome: as Alminhas.

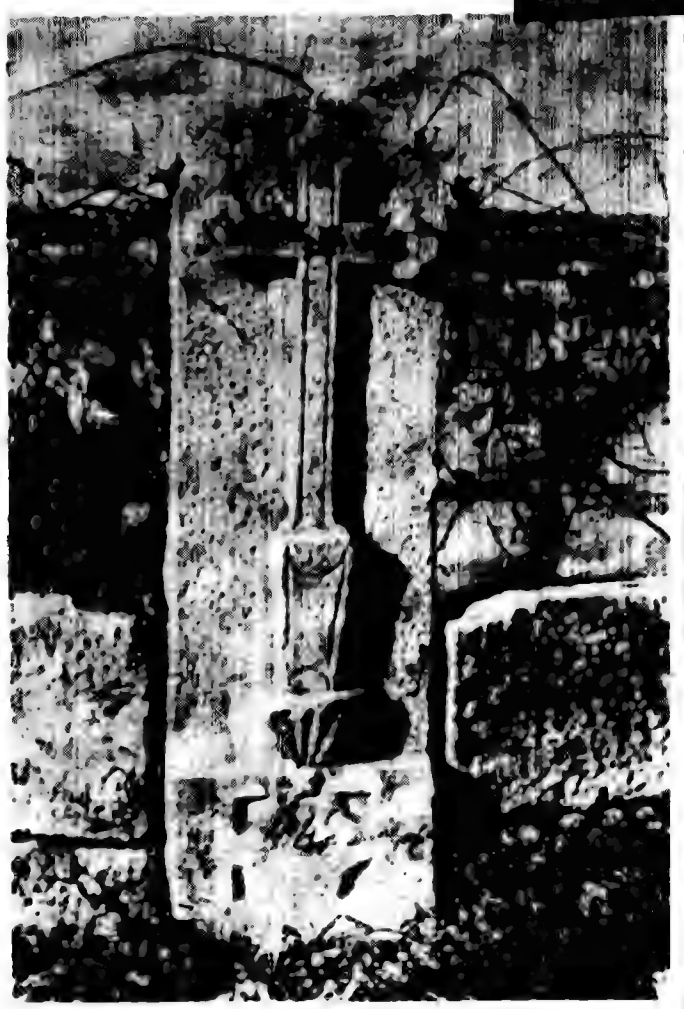
«As Alminhas são às mil, e a viagem pelo distrito de Viseu em sua busca, é a busca de um conhecimento dos homens e da terra», escreveu Alberto Correia, investigador, a quem se deve uma recolha de Alminhas, exposta em Maio deste ano na Casa do Miradouro, em Viseu.

«À beirinha de Viseu, nas terras fartas, multiplicadas de casais, passo a passo há Alminhas. Às vezes são Passos ou Pousas. Depois, no Planalto, vemos escolas desenhar-se, um tempo, um espírito marcado», acrescenta.

Mas o que são Alminhas?

Na explicação de Alberto Correia, «são a mais singular forma que o povo cristão encontrou para lembrar seus mortos, os irmãos desprendidos da vida, corpo e alma separados por um tempo.

Na maioria dos casos, são pedras velhas talhadas como capelinhas ou cruzes. Encerra uma lição do Purgatório, querendo dizer na sua muda mensagem que todos os homens são filhos de Eva, e todos provaram o fruto proibido. Mas que pela Cruz, toda a redenção é, também, possível. De um tempo de Purificação surge, pois, o momento em que «anjos venham entregar às almas dos homens vestes brancas de envergar na Glória».



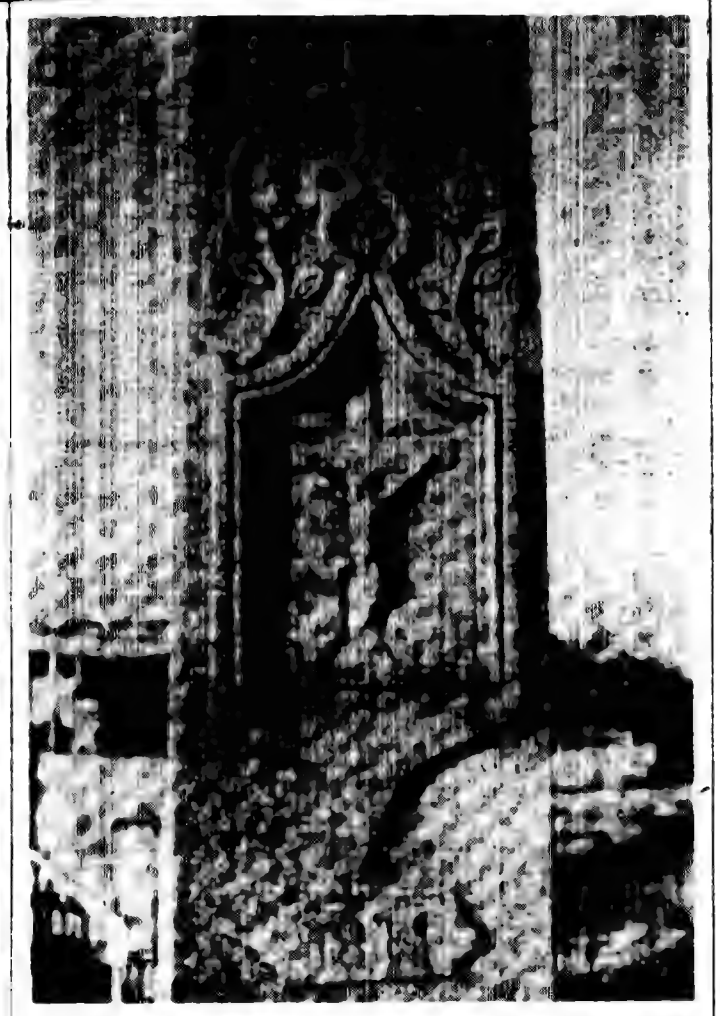
À beira dos caminhos e nas encruzilhadas, lembram aos vivos «os irmãos desprendidos da vida»

Sinal de morte

A forma mais vulgar é uma cruz relevada encimando um nicho cavado. Quase sempre artisticamente modesto, o monumento é obra de gente de aldeia.

«Algumas vezds, sublinha aquele investigador, eram apenas uma cruz em descampado, sinal de morte de homem, ou cruz em dobra de caminho.»

Outras, são simples Cruzes de Homem Morto, não por crime ou fúria de outros homens, mas por acidente natural, por **ataque,** «a vida que se escapou num instante, o coração subitamente parado, um esgar estendido sobre o horizonte, ou o findar sereno nos braços de um esposo, interrompida a promessa dos dias».



Alminhas: um valor patrimonial a não esquecer

Como Passos, ou Pousas, pontuam o caminho longo para o cemitério, quando o corpo já não vai por seus passos: «E cansam-se os passos dos homens que o transportam aos ombros». Por isso, o esquife **pousa** no chão...

Algumas, tiveram em tempos pequenos quadros pintados, que escassamente chegaram aos nossos dias. Neles, nunca as crianças têm representação, por razão bem simples:

«Os meninos que morriam muito meninos, escreve Alberto Correia nunca iam ao Purgatório, e sua breve passagem breve pela terra dos homens nunca lhes manchava as vestes. E nunca, estão, por isso, representados nas tábuas de Alminhas.»

E porque «os caminhos novos da História passam cada vez menos pelos caminhos velhos», e «os nichos de Almas e as Cruzes das Almas ficam por lá meio esquecidas ou abandonadas de todo», decidiu Alberto Correia recuperá-las, guardá-las e sobre elas trabalhar. Assim nasceu a Exposição de Alminhas, onde 64 obras, todas recolhidas no distrito de Viseu, dão testemunho desse amor.

A influência dos poetas

Para os leitores menos atentos, devemos esclarecer que Lia Gama é uma actriz de talento já confirmado, tanto no teatro como no Cinema e na Televisão. Em Teatro, teve actuações brilhantes em peças como «Oh Papa, Pobre Papa», de Koppit, onde substituiu a actriz Fernanda Alves que tivera uma criação notável no mesmo papel, no «Huis Clos», de Sartre, onde contracenou com Ana Paula, Joaquim Rosa e José Manuel Rosado, em «As Despedidas da Grã-Duquesa», na Comuna; em Cinema, tem já uma longa lista de filmes, dos quais destacamos «Nós Por cá Todos Bem», de Fernando Lopes, «Mariana Alcoforado», de Lauro António, «Francisca», de Manoel de Oliveira e «Kilas», de Fonseca e Costa, em Televisão têm sido inúmeras as suas actuações, mas gostaríamos de salientar os seus trabalhos em «O Caso Rosenberg», onde interpretava de uma forma profundamente humana o personagem de Ester Rosenberg, e, mais tarde, interveio na série «Os Maias», de Eça de Queiroz, no papel de Maria Eduarda. Actualmente é a «Teresa», da telenovela «Origens». Entra diariamente nas nossas casas, vivendo um papel que, a pouco e pouco, se vai impondo dentro da teia de situações que aquela história nos conta.

Não sou fã de televisão

Sobre [illegible] experiência em Televisão, para a telenovela, Lia queixa-se do julgamento de alguns críticos e articulistas, cujas análises acabam por ser pessoalizadas nos actores, caricaturando o seu trabalho, quando na realidade, a culpa não é deles, pois, por vezes, têm papéis que não se desenvolvem:

— Eu por exemplo, esbocei um personagem, imaginei uma biografia própria, mas simplesmente, a uma certa altura, as coisas ficam num impasse e eu não posso fazer mais do que faço. Escrever uma telenovela é, de facto, uma coisa muito grave, muito difícil, quase um arrojo, pois ter imaginação para preencher 120 episódios é muito e nem sempre pode sair tudo bem. Mas, para mim como actriz, continuo a achar que é uma grande aprendizagem técnica, estou a dar a imagem todos os dias e assumo aquilo que estou a fazer. Nunca na minha vida, mesmo quando faço mal feito, recuso a responsabilidade disso. Não estou lá ignorando o que ia fazer, soube-o sempre muito bem. Também não sou fã por aí além das telenovelas. Fui-o muitíssimo mais da «Vila Faia» do que desta, porque, naquela, eu tive uma grande curiosidade de ver como iam os meus colegas. Mas de facto não sou fã de televisão nem de telenovela e muito menos da televisão que temos. Ao ver «Vila Faia», depois de ter visto, se bem que com descontinuidade, as telenovelas brasileiras, houve coisas que achei muito interessantes do ponto de vista da representação dos meus colegas.

De facto, se há coisa boa que existe em Portugal são os actores [illegible] da [illegible] de possibilidades que temos de ser bons. Resta-nos o talento e uma capacidade de luta extraordinária, porque a nossa é realmente uma profissão que não tem mercado de trabalho».

Uma luta para cumprir

Na opinião de Lia Gama, os actores do Teatro independente estão, presentemente, num impasse e não podem recusar as poucas hipóteses que têm num mercado de trabalho muito restrito, além de que seria uma veleidade esquecermo-nos que o trabalho televisivo é extremamente importante, como aprendizagem técnica.

— Qual é a alternativa de um actor que não tem mercado de trabalho, que já passou pelos grupos independentes, que ganha pauperrimamente, ao ponto de não chegar para sobreviver. De uma vez por todas, isto não é armar em pobrezinhos, os actores não são pobrezinhos, os actores são pessoas com uma enorme dignidade, que têm muito trabalho para fazer e uma luta para cumprir — os que são verdadeiramente actores, claro. Depois de todos estes anos nos grupos independentes, estou muito, muito cansada de não ter dinheiro para uma sobrevivência normal. O fascismo, felizmente, já acabou. Mas agora, que vivemos em democracia, o que é que os Senhores da Cultura de um país democrata pretendem? Liquidar os trabalhadores da cultura? Nós [illegible] actores, somos efectivamente trabalhadores da cultura, somos [illegible] que fazemos um trabalho cultural importante. Portanto o que é que estes Senhores querem de nós? Querem acabar definitivamente com o teatro e quiçá com o cinema? Então que nos digam de uma vez por todas que não estão realmente interessados em cultura, que não querem dar teatro às pessoas.

A actriz fala-nos da necessidade que sente em voltar a fazer Teatro de reportório, de textos, e lamenta que actores da sua geração, no máximo da sua maturidade e energia, vejam as suas qualidades desperdiçadas por falta de hipóteses de as poderem aplicar. Ao fazer telenovela, está a exercer o seu direito ao trabalho, e podem os críticos e os intelectuais criticarem-na o que quiserem, mas que não lhe tirem esse direito.

De Paris para Lisboa

Começou a sua carreira há 21 anos e, desde então, a luta tem sido contínua. Depois de dois anos a fazer revista e comédia nas Companhias de Vasco Morgado, partiu para Paris para frequentar um curso de Teatro, e foi aí que começou verdadeiramente a sua formação política, cultural e profissional. Considera extremamente importante a sua passagem por Paris em 1964: «Tinha começado a guerra do ultramar há pouco tempo e havia muitos exilados políticos, muitos desertores emigrados, havia enfim, uma realidade portuguesa muito forte, que de facto, foi muito importante na minha formação».

Depois, voltou e esperou alguns meses que houvesse uma vaga na Companhia de Luzia Maria Martins, que era a única nessa altura que estava a fazer teatro com critério. Conseguiu entrar e começou assim a sua carreira.

Ao perguntarmos-lhe como consegue superar os momentos de desânimo na sua carreira, responde:

«Cada vez tenho mais momentos de desânimo e cada vez também me apetece ter menos, e isto é muito sinceramente que to digo. Penso que não há nenhum actor que, quando tem uma grande crise, não reflita sobre o disparate que é o

Em tempo de nostalgia do teatro, cenas de «Nós por cá todos bem» e «Kilas, o mau da fita»

LIA GAMA

Lia Gama, 39 anos, actriz, uma personalidade faiscante, sem papas na lingua, irrequieta, irreverente, saudável. Nao volta nunca a cara a qualquer situaçao, ama a verdade e utiliza-a sem receio. Durante a conversa que com ela tivemos em sua casa, todas estas qualidades, quiça defeitos, ficaram bem patentes.

exercer uma profissao tao instavel, tao insegura como esta. Entao, quando se tem um filho a seu cargo, que é o meu caso, o seu filho terá Lanos e digo-lo que foram tempos extremamente difíceis e angustiantes, pois eu nao tenho de responder só por mim, tenho de responder de facto por uma criança, pela sua subsistência, pela sua formaçao e pela sua educaçao. E, quando nos temos uma crise de desemprego, reflecte-se, naturalmente, no nosso comportamento, na nossa instabilidade. Evidentemente, que eu tento atingir o menos possivel o meu filho, para que ele nao se aperceba das dificuldades que tenho, mas reflecte-se na minha instabilidade afectiva, o que me leva a reflectir um pouco sobre isto.

Uma coisa é certa, nao vou entrar na década dos meus quarenta anos, nesta situaçao, porque nao quero ser uma mulher de idade, frustrada, que é o que acaba por acontecer à maior parte das pessoas que fazem uma profissao como a nossa.

Uma mulher mutavel

Lia consegue resolver sempre as suas dificuldades? Eu costumo dizer que sou como um sempre em pé, julgo que tenho uma força interior inventada, e gosto muito de viver sou apesar de tudo uma pessoa com um certo sentido de humor, um certo espírito sobretudo em momentos cada vez há mais. Há alturas em que penso isto só a gargalhada... e entao rio-me imenso, porque há uma coisa de que eu gosto muito, é de viver, de estar cá, de apanhar sol, de usufruir uma noite de lua cheia na praia, de beber os meus copos, de estar com os meus amigos e, sobretudo, nao quero ser uma mulher frustrada, ressabiada. Essa é a razao por que eu vou reagindo sempre. Além disso, sou extremamente caleidoscópica, sou uma mulher muito mutavel.

Ao inquirirmos como é que Lia se definia como pessoa, responde a rir, de uma forma extraordinariamente saudavel e franca: Oh! Eu, como pessoa? Sabes, penso que sou uma maluca, uma maluca no bom sentido claro, gosto muito de gente maluca; Eu própria nao me entendo muito bem, pois, as vezes, faço coisas que me arrependo... Digo-nos ser uma pessoa perfeitamente capaz de estar sozinha, pois nocturna gosta como é, adora ler em sossego durante a noite, por vezes até as cinco da manha, ou ouvir música e saborear um fraguinho.

Uma ou duas vezes por semana, sai ao encontro dos seus amigos com quem convive um par de horas e volta de novo para casa. Adora receber e fica muito feliz quando um grupo de amigos se lembra de passar lá por casa para "bater um papo", ou mesmo para, em conjunto, prepararem uma refeiçao, proporcionando-lhe assim momentos de camaradagem e convívio.

A influencia dos poetas

O que me parece é que a formaçao de uma pessoa é feita por uma sumula de conhecimentos adquiridos e eu nao sei se os poetas portugueses com quem tanto tenho aprendido, — gosto muito de ler poesia — nao terao subconscientemente mais influencia em mim do que um pensador político...

Considera-se uma mulher livre? Lia responde-nos: Completamente livre. Para mim, ser livre nao é só ter liberdade de acçao. Sou livre porque nao dou satisfaçoes a ninguem daquilo que faço, daquilo que digo ou daquilo que penso, fundamentalmente. Sou efectivamente uma mulher livre porque nao tenho dogmas, porque estou completamente aberta e disponivel para novas aprendizagens. Isso é o que penso ser uma pessoa livre. Livre, disponivel,livre!

Lia Gama, a actriz, a mulher, e assim. Continuará a entrar todos os dias em nossas casas na pele de Teresa na telenovela "Origens". Em Outubro, irá rodar um filme sob a direcçao de Lauro António, "Florbela", sobre a vida e obra da poetisa Florbela Espanca. Vê-lo-emos ou nao, conforme o humor e a disposiçao dos senhores distribuidores de Cinema. Mas a verdade é que, a partir desse trabalho, aparte dois convites que tem de grupos independentes para fazer Teatro — teatro esse sempre dependente também do bom humor e da receptividade dos homens da Cultura/Poder, dos pedidos de subsidio feitos por aqueles grupos — Lia Gama ficará provavelmente outra vez no desemprego, pelo menos, teatral. Isso é muito grave, pois uma actriz como ela, no auge das suas potencialidades, da sua força, enquanto trabalhador criador de Arte, nao pode ver coartada a sua carreira nem ser impedida de tansmitir todas as mensagens de que é sobejamente capaz.

A.B.

Nao tenho medo da solidao

Astrologia

Signos e símbolos (2ª parte)

SIGNO DE GÉMEOS — (22 de Maio a 21 de Junho) — Positivo, Mutável, Ar; regido por Mercúrio na astrologia tradicional, mas de facto regido por SATURNO na perspectiva de uma nova astrologia, o que pode ser verificado na prática.

Mitologia: símbolo universal da polaridade Céu/Terra, mas também da acção criadora que «gemina» (do latim **gemellus**), que evoca igualmente a ideia de **juntar** e dar **forma estruturada** a um conjunto de elementos informes.

Na Grécia antiga Castor e Polux — estrelas da constelação celeste dos Gémeos — dois irmãos, um divino, o outro quase animal, unem-se para realizar os trabalhos que nenhum dos dois poderia efectuar isoladamente apesar da diferente natureza que os separa, sentem no entanto como vital a necessidade de comunicar e de entrar em relação.

Princípio: a expressão, a comunicação, a delimitação, as relações com quem nos compreende: amigos, parentes da mesma geração, colegas, etc. As formas elaboradas: as palavras, os sons, os gestos que permitem comunicar, exprimir e estabelecer relações. Portanto: o Signo dos Gémeos representa as APTIDÕES do indivíduo especialmente voltadas para os meios de comunicação e por extensão, para o comércio, transportes, viagens, publicações, relações com amigos e vizinhos, notícias, ciências analíticas etc.

Mas o SIGNO é preciso não esquecer, confere ou representa um **conjunto de aptidões**, e não as **áreas ou espaços concretos** em que essas aptidões vão ser utilizadas. Neste sentido, as actividades atrás descritas dizem respeito à III Casa e não aos Gémeos, que transmitem apenas a **aptidão** para comunicar, exprimir, estabelecer relações, etc.

Nesta acção de delimitação das formas, de condenação e de formação, reconhece-se a acção tradicionalmente atribuída a SATURNO. O Signo dos Gémeos, não diz respeito, apenas a formas materiais, de relação e comunicação mas também a todas as formas concebíveis: palavras, gestos, música, pensamentos, etc.

Características: natureza flexível, adaptável, expressiva, com gestualidade animada, habilidade manual, boa elocução, etc., muitas ideias e espírito de análise, desejo de se informar e comunicar.

Dissonâncias: superficialidade, dualidade, dispersão de energia e ideias, agitação, verbosidade, imitação, sentimentos pouco profundos e instáveis, etc.

Autodisciplina: os indivíduos com uma forte influência de Signo de Gémeos precisam aprender a dar forma **prática** ás suas ideias e sentimentos, com adaptabilidade e objectividade, no pleno respeito pelo outro. É preciso dar particular atenção à imparcialidade intelectual, à expressão da verdadeira simpatia, à compaixão activa, a uma linha de conduta definida e sóbria.

SIGNO DO CARANGUEJO — (22 de Junho a 23 de Julho). Negativo, Cardeal, Água. Regido tradicionalmente pela Lua, é de facto governado por JÚPITER e corresponde à IV Casa.

Mitologia: no centro da constelação do Caranguejo encontra-se um conjunto de estrelas, cujos nomes antigos significam: «progenitura», «abrigo», «multidão», «lugar secreto» (ver etimologias árabes e hebráicas).

Os mitos ancestrais representam o Caranguejo como símbolo dos valores humanos e da moral social dos pequenos grupos, tendo estes mitos a função de acentuar o facto de que a seguir ás relações vivas e directas entre os Homens e os Deuses, instituiu-se pouco a pouco a organização da família patriarcal, com os seus dogmas e os seus cultos bem definidos, destinados a distanciar os humanos desta simbiose primordial e a criar um ambiente propriamente humano, e de relações humanas, próximas e sensíveis.

Princípio: o meio ambiente imediato e a sua relação com o indivíduo e as suas actividades. Sensibilidade à influência da comunidade humana e dos seus valores. Acção e reacção do indivíduo em relação ao seu ambiente material (habitação, clima, etc) e humano: família, concidadãos, etc. Receptividade ao psiquismo colectivo e aos grupos sociais delimitados.

Características: aptidões e sensibilidade para estabelecer relações com a comunidade imediata: mãe, família, cidade, região, país, etc, como áreas de experiência. Natureza activa, sensível, conselheira, tenaz, respeitadora dos valores da comunidade, interiorizada e simpática, etc.

Dissonâncias: hipersensibilidade á opinião pública, negligência, sentimentalidade, timidez, susceptibilidade, imaginação doentia, etc.

Autodisciplina: os indivíduos com uma forte influência do Signo do Caranguejo devem aprender a situar-se na realidade e na vida activa, a partir de objectivos bem definidos e de uma sensibilidade orientada no sentido da concretização e da generosidade.Evitar uma excessiva procura de segurança e protecção pessoais, preocupando-se mais com a segurança e a protecção daqueles que na realidade delas carecem.

V. Q.

O cinema dos Tavia está de volta

Marcello Mastroianni e Mimsy Farmer em «Allonsanfan» uma história de traição e utopia que Lisboa viu em 1975

AUTOMÓVEIS FIAT

COMPRO

MODELOS — **126; 127 (1.ª-2.ª-3.ª séries); 128; RITMO; MIRAFIORI; 124 Spyder; 850 Spyder; 1500 Cabriolet**

PRONTO PAGAMENTO
TRANSACÇÃO IMEDIATA

RUA CORREIA TELES, 68 (C. OURIQUE) • **TELEFONE 65 98 09**

ABERTO DAS 10 ÀS 20 HORAS • AO SÁBADO ATÉ ÀS 14 HORAS

i

Paolo e Vittorio Taviani não serão chefes de fila do cinema italiano. Eles não estão nem no grupo de topo (Antonioni, Fellini, Pasolini...) nem pertencem à série B popular (Risi, Comencini, Scola...). Antes, o seu caminho passa por uma reflexão política, ela mesmo reflexo do que tem sido a Itália nas últimas décadas. Depois dos seus filmes mais ideológicos («S. Miguel tinha um galo», «Queeeeeeeea Revolução») eles estão de volta com um projecto de esperança. «A noite de S. Lourenço», premiado em Cannes, o ano passado e cuja estreia, em Lisboa, está para breve.

No início do filme — a história de um grupo de camponeses que foge e combate para a liberdade nos últimos dias da guerra 39/45 — um padre diz: «Se é verdade que o fim do mundo está próximo, então, o nosso dever é sobreviver». O projecto dos Taviani, a recuperação da memória como forma de situar o presente, é a prática dessas palavras.

«Porquê este filme hoje? Porque nestes «anos de chumbo» temos necessidade de repensar os anos onde tudo nos parece ter sido claro. Na incerteza, é preciso reencontrar contornos precisos, as possibilidades, as potencialidades, para o bem e para o mal, que estão no homem. (...) Este filme, se quisermos, é o anti-Brigadas Vermelhas. Estas funcionam como uma superstrutura que quer, a todo o preço coincidir com a realidade, sem terem a força de se aperceberem que se enganaram. Nós, nós ficamos ao nível das estruturas. (...) Procuramos as raizes para compreender onde estamos. Uma redefinição de valores, uma maturação está em curso. É preciso recomeçar tudo desde o princípio, partindo do concreto, como fazem os camponeses do filme». (Extractos de uma entrevista dos Taviani ao «Le Monde» — 20/5/82).

Em Portugal, o cinema dos irmãos Taviani nunca foi muito divulgado e o sucesso não tem sorrido aos poucos filmes que têm desembocado nos **écrans** de Lisboa. Vindos do documentário (recorde-se que colaboraram com Joris Ivens em **L'Itália non é un paese povero** em 1959/60), é sobre um facto real e concreto — os funerais do líder comunista Togliatti que fazem o seu primeiro filme de longa-metragem autónomo, em 1967, **I sovversivi.** Nem este nem o filme seguinte **(Sotto, il segno dello scorpione)** estrearam em Portugal e só depois de 1974 os trabalhos dos Taviani foram chegando. **S. Miguel tinha um galo** (de 1972) esteve na inauguração do Quarteto, em 1975. No mesmo ano, **Allonsanfan** (que se chamou, entre nós, **Que viva a Revolução)** foi seleccionado para a estreia do Nimas.

Padre padrone, Grande Prémio de Cannes em1977, só é apresentado em 1980.

Il prato, de 1979, não é comprado para distribuição em Portugal.

A estreia próxima de **A noite de S. Lourenço,** prémio do júri de Cannes/82, não parece, também, encarreirar para o sucesso. O Verão só muito excepcionalmente dá oportunidade á constituição de êxitos cinematográficos. E, no entanto, era bom que o público começasse a dar atenção à obra singular destes dois irmãos italianos, cujo cinema contém as mais flagrantes virtudes e contradições que atrevessaram todos aqueles que, com talento e inteligência, procuraram fazer, nos anos 70, um cinema de reflexão ideológica com repercussões no presente.

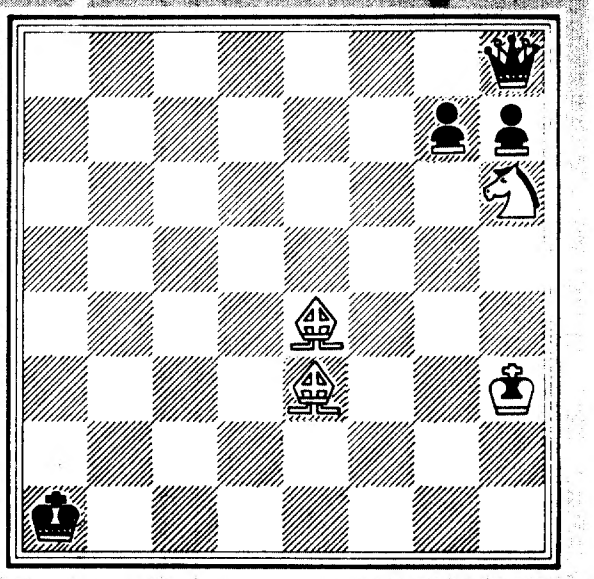
E se a ideologia, como objecto, parece ausente de **A noite de S. Lourenço,** é na busca de um pólo claro, de um útero de renascimento, que o futuro se empurra hoje. Os Taviani continuam a pôr o dedo no essencial.

Uma memória de medo, luta, libertação, vitória: «A noite de S. Lourenço»

«S. Miguel tinha um galo», o primeiro filme dos Taviani a estrear em Portugal

O regresso às coisas simples fortes e belas da vida: «A noite de S. Lourenço»

XADREZ



Infeliz posição da D negra não possível em partida jogada, pois nenhum jogador teria vantagem em a fazer.
Nessa posição, vai ser «encurralada» pelas brancas.

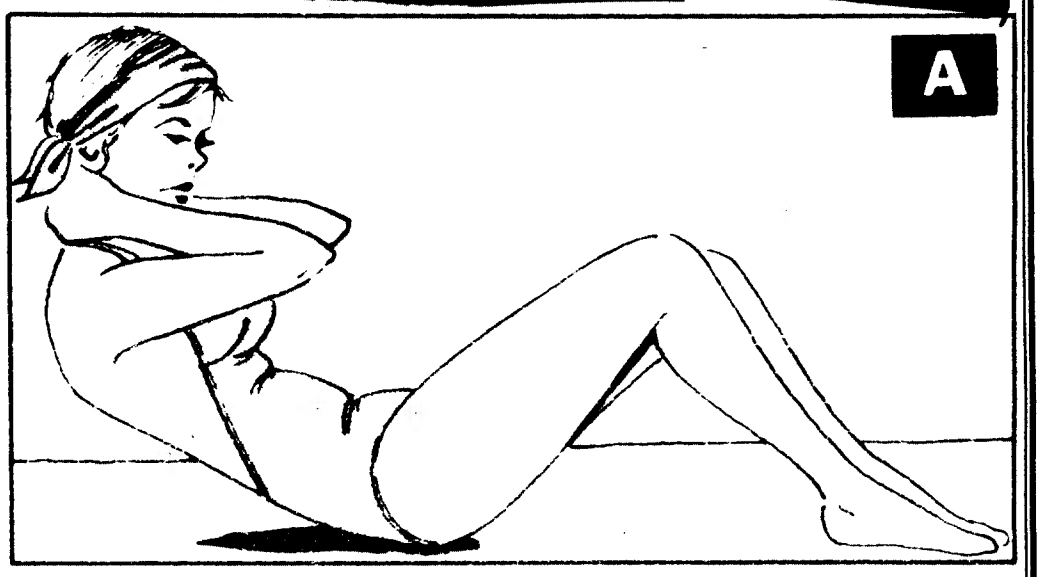
SOLUÇÃO

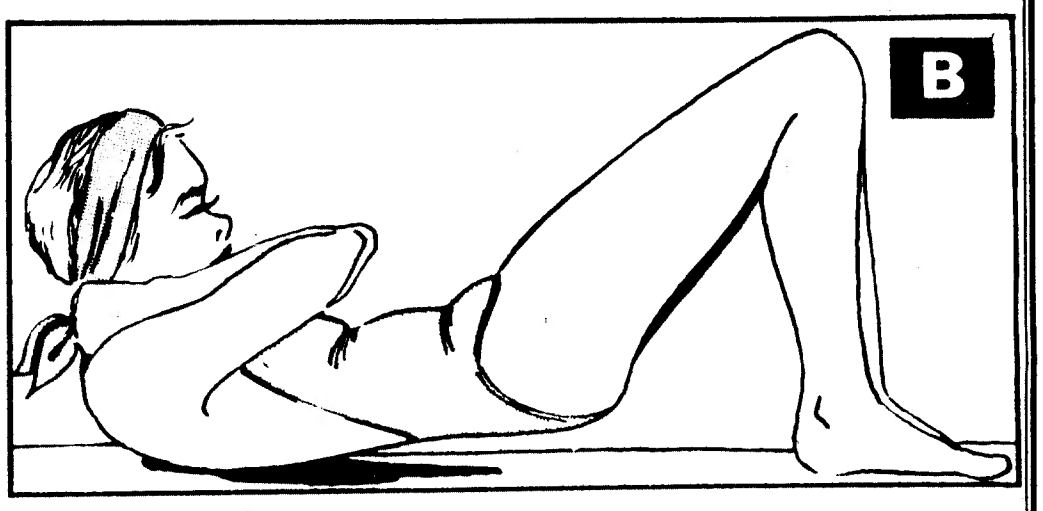
1.Bd5+ Ra2 2.Bd5+Ra3 3.B g8 Rb4 4.Rg4 Rb5 5Rf5 g6+ 6.Re4 ganha

QUEBRA-CABEÇAS

Construa o desenho com fósforos. Movendo apenas cinco fósforos consegue transformar o desenho no número 2?

Como perder a "barriguinha" em apenas seis dias





«O nosso organismo possui vários músculos abdominais. É fácil actuar sobre todos eles com dois tipos de exercícios bastante fáceis», diz Anthony Saranitti, um conhecido teraupeta físico de Nova Iorque, cuja clientela abrange desde bailarinos a pós-operados que se sentem ansiosos por recuperar o tónus muscular.

Eis esses exercícios:

A — Sentar parcialmente

Deite-se de costa no chão, com as pernas dobradas pelos joelhos. Cruze as mãos sobre a nuca e, lentamente, levante a cabeça, erguendo simultaneamente o tronco. Basta levantar as omoplatas do chão. Aguente a posição.

B — Tenda pélvica

Deite-se de costas no chão com as pernas dobradas pelos joelhos. Encolha a barriga. Junte as nádegas e aperte-as, tente agora rodar as pélvis para cima ao encontro do queixo.

Cada exercício deve ser executado várias vezes para dele se obter o máximo benefício. Comece com 10 exercícios de «sentar parcialmente» e tente atingir os 20. Com a «tenda pélvica» comece com 50 e tente chegar aos 100.

Alguns conselhos

Saranitti diz ainda que a dieta ajuda muito. «O melhor são os alimentos que possuem um alto teor proteico, como a carne, o leite e o queijo. Mas o mais importante é conservarmo-nos afastados dos hidratos de carbono — chocolates, doces e bolos. Estes só servem para rearmazenar os depósitos de gordura de que nos queremos libertar».

O perigo sublinha também: «Não morra de fome mas não estrague todo o seu esforço ingerindo mais calorias do que as que consegue queimar.»

Os médicos concordam com os conselho de Saranitti, não só porque assim se combate a obesidade, como também porque através deles melhora a saúde.

O dr. Bernard Gutin, professor de Fisiologia aplicada da Universidade da Columbia, em Nova Iorque, refere: «Os músculos abdominais fortificados ajudam a manter a estabilidade de todo o tronco e reduzem a tensão dorsal. Assim, qualquer exercício de «sentar» é benéfico.

O dr. William Libler, especialista em medicina desportiva, também de Nova Iorque, sugere outro exercício simples para fortalecer os músculos abdominais. «Deite-se de lado, esticado, levante a perna oposta, lentamente, o mais alto que conseguir e mantenha-a assim o máximo de tempo possível. Desça-a depois lentamente».

Os peritos dizem-nos que a manhã é a melhor altura do dia para fazer ginástica e aconselham a evitar os exercícios antes de deitar, uma vez que podem provocar insónia.

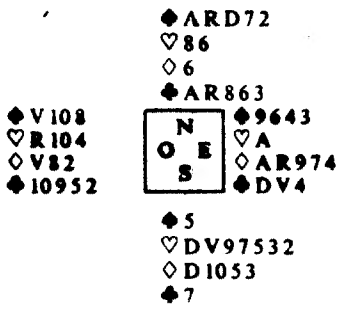
Para finalizar, Saranitti sublinha: não se pode esperar obter resultados positivos se se desiste ao fim de uma semana...

BRIDGE

Uma medida indispensável

PHILIPPE BRUGNON

Neste jogo dum encontro Holanda-Suécia, o famoso campeão sueco Morath, esqueceu-se de tomar uma precaução que teria permitido fazer cabidar o contrato: mesmo quando se conhece a fundo a técnica do bridge, esquecem-se por vezes as medidas indispensáveis.



Vozes: Sul dá, E-O vulneráveis

SUL	OESTE	NORTE	ESTE
Van Oppen	Goethe	Mulder	Morath
2 ♣	passo	2 ST	passo
3 ♡	passo	4 ♡	dobro
passo	passo	redobro	passo...

Oeste abre o jogo com o Valete de Espadas e o declarante, que tem duas cartas pretas secas, fez o Ás, Rei e Dama de Espadas e Ás, Rei de Paus, sobre os quais baldou o 3, o 5 e o 10 de Ouros; a seguir jogou o 6 de Copas. **Como é que Morath, em Este, deveria ter jogado** para fazer cabidar as QUATRO COPAS?

Nota sobre o leilão: a abertura de «2 Ouros» prometia um 2 fraco em Copas, isto é, uma abertura de barragem de «3 Copas» com uma vaza a menos.

RESPOSTA

É preciso fazer três vazas além do Ás de Copas, mas, antes de jogar a quarta Espada, para fazer uma promoção, de trunfo, é indispensável reconstituir a mão do declarante. Ora ele, tem sete Copas, e, portanto, resta-lhe **um** Ouro. Antes de jogar Espadas **é preciso absolutamente puxar o Rei de Ouros.**

Morath esqueceu-se desta precaução e o resultado foi que, sobre o 9 de Espadas, Van Oppen lançou o seu último Ouro, e Oeste, com Rei e 10 de Copas, só pôde fazer depois **um** trunfo, quando, se Este tivesse puxado antes o Rei de Ouros, Sul teria sido obrigado a cortar o 9 de Espadas com o Valete de Copas, que Oeste se teria recusado a recortar para poder assegurar **duas** vazas de trunfo.

Deve-se notar, no entanto, que o declarante teria podido ganhar o seu contrato se tomasse, ele próprio, uma precaução à sexta vaza. **Como é que deveria ter jogado?**

Se o declarante jogasse a quarta Espada do morto e sobre ela **deitasse um Ouro** (perdente sobre perdente), evitaria o recorte em Ouros.

Comunidades, o vento da mudança

Um pouco por toda a parte, no próprio seio das sociedades industriais e dos mitos da abundância, as alternativas ecologistas e comunitárias prometem criar um espaço social de tipo novo, em que sejam banidos o desperdício, a miséria, a desumanização, a violência totalitária, enfim, em que seja possível transformar a utopia perene em realidade renovadora.

Uma forte contra-corrente varre desde há alguns anos o mundo ocidental, numa busca permanente de identidade própria e de um futuro realizável. Corrente multiforme de idéias e factos, de sonhos e concretizações, procura ela situar-se em torno do que parece essencial salvaguardar.

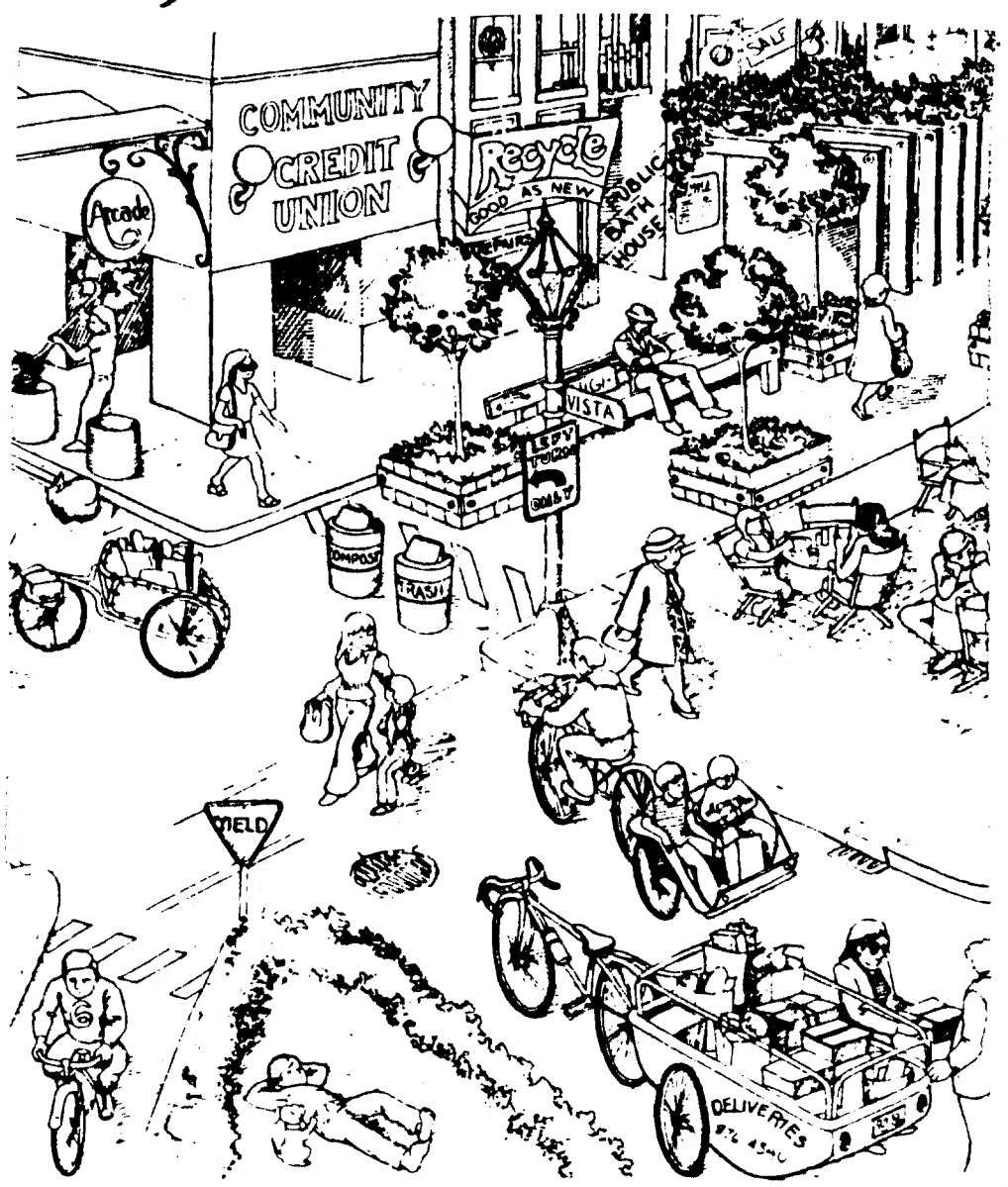
Os grandes Mitos

Foi sobretudo a partir dos finais dos anos 60 que o movimento comunitário principiou a alastrar nos Estados Unidos e da Europa, dando forma ainda imprecisa ao descontentamento e às crescentes aspirações de grande número de cidadãos, tentados então pelos grandes mitos da marginalização, como resposta à brutalidade e degradação do **sistema**.

Tentaram-se então os projectos mais inacreditáveis, que, por falta de condições, se desmoronavam como um castelo de cartas. Foi a época em que floresceram os boletins, jornais e encontros comunitários, nos quais o debate era por vezes difícil e polémico, mas sempre fecundo, permitindo apesar de tudo situar no quadro comunitário as grandes questões: as novas relações económicas, sociais, culturais, intercomunitárias, etc.

Mas nos finais dos anos 60, a grande vaga pareceu vacilar perante as ilusões desfeitas: incapacidade, das comunidades se integrarem no meio urbano e rural, incompetência nas iniciativas de base, formação deficiente, princípios pouco claros, instabilidade dos recursos económicos e da vida afectiva, etc.

No entanto, as comunidades que sobreviveram à crise, foram aquelas que resolveram satisfatoriamente os seus problemas económicos, de organização interna, de formação profissional e de implantação e relação com o meio social.



Um novo futuro

Foi a partir deste movimento mais amadurecido que foi possível estruturar uma espécie de tecido social comunitário, com múltiplas ramificações e recursos. Nasceram então, a partir dos anos 70 as primeiras cooperativas alternativas de produção e consumo, de artesanato e cultura, as primeiras «redes» de intercâmbio e serviços não apenas entre comunidades, mas abertas aos moradores do bairro, da aldeia, etc.

O marginalismo militante foi batido por uma concepção mais realista, que além de desenvolver iniciativas socioculturais novas, estava preocupada em obter o reconhecimento social e o direito político de recriar a sociedade. Em França, na Alemanha, e na Holanda, por exemplo, esta participação do movimento alternativo e comunitário começou agora a dar os seus primeiros frutos, sobretudo a nível do voto e da representação política. Se acrescentarmos a estas vitórias, a implantação cada vez mais forte das alternativas ecológicas e de defesa da qualidade de vida, pode-se supor que o futuro pode reservar algumas surpresas!

A festa da vida

Se o leitor pensa formar uma comunidade alternativa ou integrar-se numa já constituída, aqui ficam alguns elementos importantes de reflexão. Estes princípios saíram da experiência do movimento comunitário e são uma espécie de pedra de construção de base, sem a qual o seu sonho nunca passará de um sonho...

O que é uma COMUNIDADE? No sentido do movimento comunitário uma comunidade é formada por um conjunto de cidadãos que resolvem, num dado momento, mudar globalmente de vida e portanto transformar em profundidade o seu quadro de vida e valores. Regra geral esse desejo de mudança assenta no respeito pela natureza e pelo homem, na prática de tecnologias alternativas e de uma nova visão do mundo, na não-violência activa e em novas relações económicas, sociais, culturais e espirituais.

O corpo e a máquina

A diferença entre «sociedade» e «comunidade», dizia Lança del Vasto, é a mesma que existe entre uma máquina e um corpo vivo: a máquina é manejada a partir do exterior, ao passo que um corpo vivo é animado a partir dos seus próprios recursos internos.

Numa comunidade os ajustamentos necessários não se fazem através de lutas e rivalidades, mas através do diálogo e do consenso, pelo que as decisões devem ser tomadas por unanimidade e não por votos.

O direito à diferença é respeitado e a ninguém se pede o que a sua própria consciência não aprova. O movimento comunitário acredita à partida que todos os problemas têm uma solução não-violenta e que essa solução deve ser procurada, mesmo que implique mais tempo e um grande investimento pessoal.

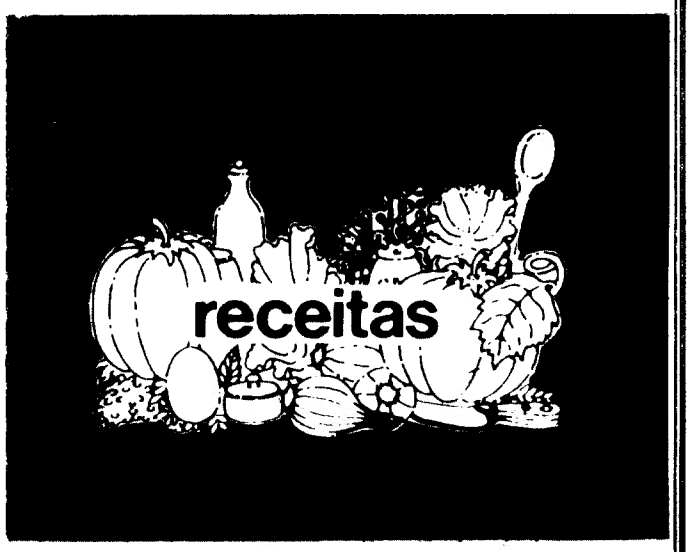
Uma comunidade não pode funcionar sem uma clara definição de princípios, nem com componentes humanos passivos e dispostos a tudo aceitar ou exigir em nome da sua segurança psicológica e do seu conforto.

Trabalho e festa

Ninguém tem o direito de explorar o trabalho e a energia de quem quer que seja, devendo desempenhar uma actividade em que seja competente, procure aperfeiçoar-se e sinta alegria, assim como outras actividades em que seja necessária a sua cooperação e rotatividade.

Dizia alguém que se uma comunidade não sabe festejar, é como um pássaro sem asas! A festa celebra a unidade e a razão de viver: através da cor, do canto, da música, da dança, do fogo, da alegria...

Uma comunidade não é um circuito fechado, nem uma **massa** de pessoas regida por princípios obscuros, mas um organismo vivo que assume os riscos da criatividade e da mutação, assente em princípios fraternos que respeitem o Homem e a Natureza, não em palavras, mas em actos!



Bolo de sémola e frutos

PRECISA: 250 g de sémola de trigo, frutas (maçã, banana, etc.), frutos secos, um punhado de passas, um pouco de mel, água de boa qualidade, uma pitada de canela, raspa de limão.

Ponha no fogo em cozimento lento as passas, durante 15 minutos. Entretanto corte a fruta em pequenos pedaços, junte as frutas secas, a canela e a raspa de limão. Mexa bem. Quando as passas estiverem prontas, junte-as com a respectiva água de cozedura aos frutos, acrescente mel (melaço ou geleia de milho) volte a mexer, acrecentando aos poucos a sémula de trigo, até a mistura adquirir uma certa consistência. Proceda cuidadosamente, pois a mistura não pode ficar muito espessa, nem muito líquida.

Verta a mistura numa forma quadrangular de pão, previamente untada com um pouco de óleo, e coloque dentro de um tacho maior, com dois dedos de água quente. Tape, leve ao fogo e deixe a água ferver em fogo forte durante 30 minutos, até que a massa fique bem cozida em vapor. A consistência da massa e o tempo de cozedura serão ajustados a partir da prática.

Experimente. É rápido de fazer e saboroso!

Coordenação de Vítor Quelhas

O GATO
Um enigma que dura há séculos

Adorado pelos egípcios e perseguido na Idade Média, chega aos nossos dias, sem dele sabermos mais do que de Urano da Esfinge ou da pulga de Thompson. E se o respeitamos ou detestamos, é pela simples razão de que soube atravessar todas as civilizações sem perder um único pêlo. Adivinhou: é do gato que falamos.

Um dia, inventaram o homem. Depois, a mulher. Em seguida, o gato. Já se sabe que não foi assim, mas é para que se perceba a importância que o felino doméstico com a doença do sono, ocupa na vida das pessoas e das civilizações.

O homem é o animal de quem mais se fala. A seguir vem o gato. Para uns, o tigre em casa, a fera, o puro selvagem, a força viva do instinto. Tudo concentrado no pequeno corpo, que coexiste com o mais domesticado dos seres vivos: o homem.

Mas há outras opiniões. Falemos, pois, do gato e dos seus hábitos, da sua graça e da sua fotogenia. E que mais?

Na verdade, nunca saberemos nada desse enigmático animal, presente na obra de um De Chirico, e Picasso ou no quotidiano de gente famosa como Stravinsky, Hemingway, Lenine, Colette, Anna Magnani ou Clara Malraux.

Para salvar a face, resta-nos descrevê-lo, inventariar os seus defeitos e qualidades. Ou, se quisermos reduzi-lo à mesquinha dimensão humana, ou pior, de um sub-homem.

Um gato, é um gato, e parece ser tudo o que há a dizer, sem correr demasiados riscos. Quem os tem em casa, todavia não hesitará em vos falar da sua independência, do seu carácter, da sua distância preguiçosa e ostensiva. Quem nunca teve um gato, que ouse atirar a primeira pedra...

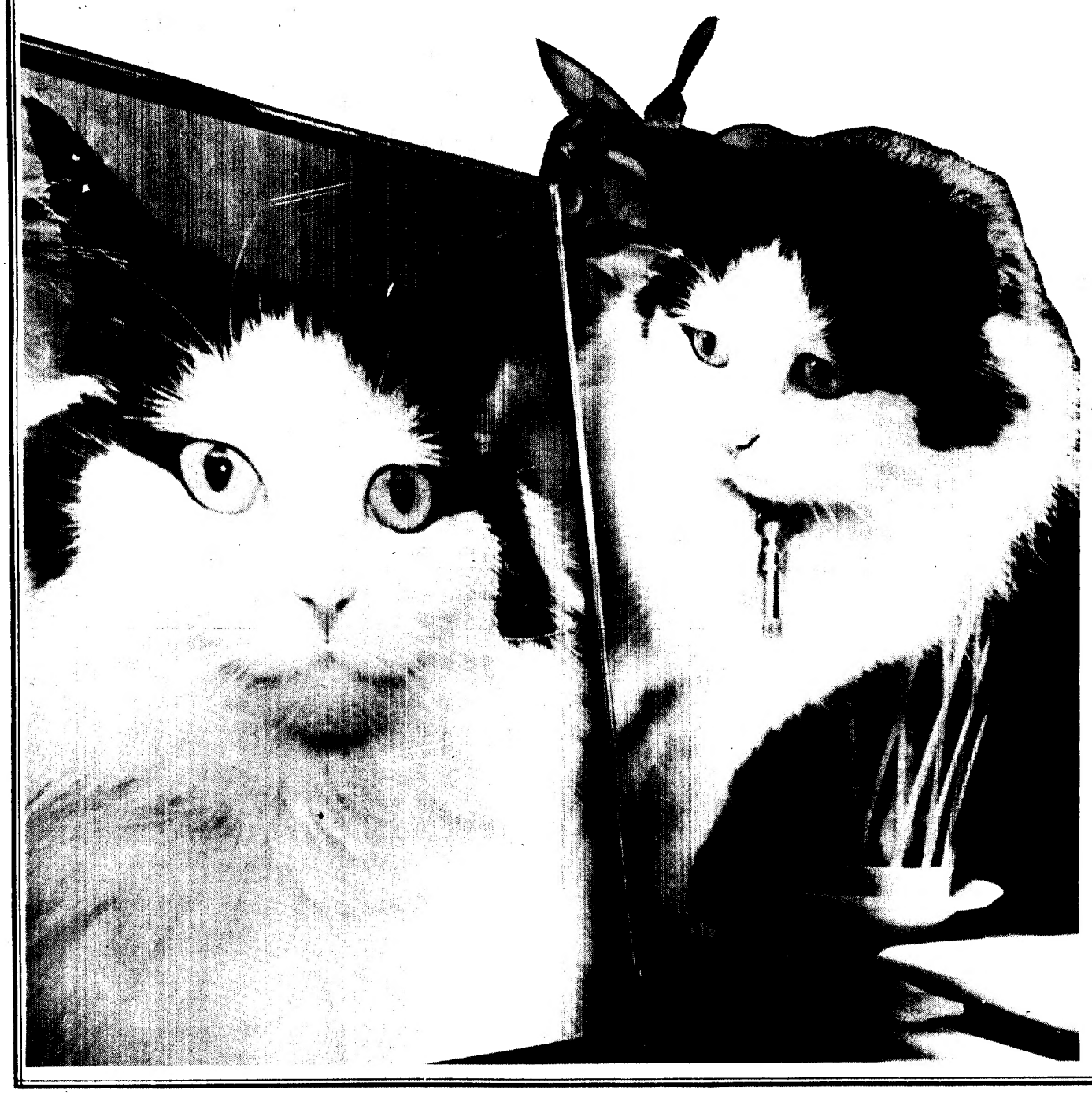
Gatos-polícias?

O gato é muito fotogénico, dizem-nos as imagens em que faz companhia a Mark Twain ou Raymond Chandler, Colette ou Céline. Quem sabe se eles não gostariam de ter perante as coisas esse mesmo olhar, o mesmo desprendimento perante a realidade envolvente? Estranha coisa, se assim tiver sido: não escreveram, porventura, com calor sobre um animal desprendido?

Os quadros ou fotos assinadas por centenas de homens ao longo dos séculos, assim o confirmam: de Géricault, a Bonnard, de Valloton a Cartier-Bresson. Em todos eles, surpreende a riqueza iconográfica e a beleza. Mas quem terá mais talento: o pintor ou modelo? O homem ou o gato?

Por isso, existem os que o defendem: o cão é um escravo, o gato um animal digno. E, como escrevia Cocteau, não há gatos-polícias...Outros detestam-no, e desconfiam dos que gostam de gatos, contra os caês. Recordam que a história da civilização é um somatório de colonizações sucessivas: do universo, da criação de cada árvore, pedra, homem ou animal.

No cimo da pirâmide, está o homem, presença efémera e acidental, sustentam alguns. A existência desse nobre animal que dá pelo nome de gato, serve para sublinhar essa certeza: ou não fosse o felino um ser que soube atravessar todas as civilizações sem perder um único pêlo. Animal que nós servimos sem dar por isso. Sobretudo, quando vivemos um tempo em que metade da nossa espécie continua a dominar a outra metade.



Os labirintos do tempo

O tempo é um ritmo ainda cheio de mistérios, apesar dos estudos já feitos neste domínio. Relógios cósmicos governam todas as coisas e, como dizia alguém, «as nossas medidas não são mais do que artifícios de escrituração...» O que levou Albert Einstein a declarar em 1965: «Se eu tivesse sabido, teria sido um relojoeiro».

Todos os organismos interpretam os ritmos universais à sua maneira, facto que leva a larva de uma cigarra a viver durante anos na base de uma árvore aguardando as condições que sejam exactamente propícias para o seu único dia de vida como adulta. Para essa larva, assim como para bilhões de seres vivos, esse «tempo» mais ou menos longo acontece como um momento único, sem maior importância nas suas vidas do que o intervalo entre duas batidas do nosso coração...

Tempo e dimensão

Hoje sabemos que cada espécie e portanto o próprio Homem, vive à sua própria maneira e medida, vendo apenas uma secção limitada do mundo ambiente, pela estreita fenda do seu próprio sistema sensorial.

Nada é o que parece. L. Watson dá o seguinte exemplo: quando vemos um homem a rachar lenha ao longe, vemos que o machado se ergue de novo se ouvirmos o som do seu último impacto com tronco de madeira. Se nada soubéssemos sobre o caso ou ignorássemos a velocidade relativa do som e da luz, poderíamos facilmente presumir que os machados são instrumentos que produzem sons quando erguidos acima da cabeça de um homem!...»

Otempo tem pouco que ver com os relógios de sol, ampulhetas e outros instrumentos de medida, destinados a calcular o «tempo» entre dois acontecimentos sucessivos. A velha distinção entre **espaço** e **tempo** decorre do facto de que o espaço parece apresentar-se diante de nós como um bloco, ao passo que o tempo chega até nós em fragmentos sucessivos.

As nossas vidas assemelham-se a uma viagem de comboio: o presente é o que está diante de nós — visto através da janela dos nossos sentidos — o passado é o que passou e o futuro o que está para passar. Se estiverem várias pessoas em janelas diferentes a observar o que passa, qual delas está a ver o presente? A resposta é que todos estão a ver o presente e que as suas diferenças de visão só lhes são impostas pelo ponto de observação que ocupam. Pode mesmo acontecer que o que é presente para uma seja passado para outra! Ou vice-versa...

Mas suponhamos que um dos passageiros viaja no tecto da carruagem. Neste caso a sua visão abrange um espaço maior e utiliza mais plenamente o seu sentido visual. O futuro do passageiro que vai à janela, é para ele o presente!

A chave do futuro

O espaço está em toda a parte ao mesmo tempo e, se a matemática do espaço-tempo está certa, o tempo pode ter as mesmas propriedades do tempo em qualquer ponto serão instantaneamente perceptíveis em toda a parte. Fenómenos como a telepatia ou quaisquer outras comunicações que não parecem depender da distância, seriam muito mais fáceis de compreender.

Nikolai Kozyrev, um dos mais reputados astrofísicos e membro da Academia Soviética de Ciências, diz: «É possível que todos processos nos sistemas materiais do universo sejam as fontes que abastecem a corrente geral do tempo, a qual pode por sua vez influenciar o sistema material. «A ideia de que o tempo influi na matéria não é nova, mas a possibilidade de um acção recíproca é revolucionária, pois significa que nada acontece sem efeito e que o que acontece afecta todos nós.

Este sentimento de participação universal, está hoje atrás da vaga actual de sistemas de adivinhação e profecia, de todos os sistemas que se afirmam capazes de um «conhecimento antecipado». Todos eles, apesar das variantes, podem ser agrupados sobre a designação genérica de **precognição**.

Apesar de conterem, muitos deles, uma forte dose de fantasia, não é possível desprezar com facilidade alguns dos mais complexos sistemas divinatórios. É o caso do **I Ching** ou Livro chinês das Mutações e do seu sistema de hexagramas. Ao contrário de muitos sistemas divinatórios, o I Ching tem uma natureza própria, uma espécie de coerência própria, que desafia a descrição, e que não passou desapercebida ao conhecido psicólogo, Carl Yung.

Qualquer que seja o método utilizado na chamada adivinhação e ressalvando os casos de frequente exploração da boa-fé e de profecias fraudulentas, o método de operar é sempre o mesmo: usam-se símbolos para romper o presente e o passado, de tal maneira que se possa ter um vislumbre mais ou menos exacto do futuro. Ainda que a plena precognição não seja possível como meio de referência absoluto, pelo menos ainda não foram observados casos em que isso fosse possível, há no entanto indícios de que algumas pessoas têm às vezes acesso a fragmentos de informação que não podem ser explicados de outra forma.

V.Q.